

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Laura Beatriz Ferreira de Moura

Cuidado a pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19.

GOIÂNIA

2021

Laura Beatriz Ferreira de Moura

Cuidado a pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob
orientação da professora: Prof^a Dra.: Sergiane
Bisinoto Alves

GOIÂNIA

2021

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram, contribuindo para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADEDECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve presente espiritualmente, me dando força para continuar, para enfrentar as minhas dificuldades que passei durante o meu curso. A professora Sergiane Bisinoto, minha orientadora, pela paciência, dedicação e apoio. Aos meus pais, que durante todo o período da faculdade, me apoiaram, tiveram paciência durante os momentos difíceis que passei.

Gratidão aos meus professores, que contribuíram para o meu crescimento profissional, que incentivaram a continuar lutando. Em especial a banca examinadora que se dispuseram a participar desse dia, em que concluo a grande jornada que é a graduação, professoras: Damiana Aparecida e Marta Carvalho.

Aos meus amigos, que foram companheiros de trabalhos, estudos, especialmente as minhas amigas Jordana Gonzaga e Leticia Barbara.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

RESUMO

Introdução: a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que tem como espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Objetivo: investigar na literatura quais as orientações os profissionais de saúde devem realizar para a melhoria do cuidado domiciliar da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados na busca foram: infecções por coronavírus, idoso, família, cuidadores, educação em saúde e pessoal da saúde. Na estratégia de busca foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. Resultados: Foram inseridos 25 artigos nesta revisão. Foi verificado que 86,6% da população idosa entende a forma de transmissão da doença COVID-19, 90,8% entendem os sinais e sintomas, os idosos conheciam pelo menos quatro medidas preventivas da COVID-19. Os artigos inseridos nesta revisão abordaram a temática orientação de forma ampliada, considerando os vários *locus* de convivência do idoso, conforme observado no quadro 1. Incluíram: a contextualização da situação do idoso no cenário da pandemia de COVID-19; ocorrência, mortalidade e morbidade neste grupo; os fatores associados ao conhecimento das medidas preventivas; monitoramento telefônico de sinais e sintomas; aumento de quedas nos domicílios; reinvenção de práticas de lazer para idosos focado em atividades físicas e manuais; os reflexos da pandemia na saúde mental dos idosos e necessidade de estabelecimento de protocolos para orientação de medidas de segurança em instituições de longa permanência. Conclusão: As orientações direcionadas as pessoas idosas devem incluir os idosos e seus familiares, contemplando todas as suas especificidades. Devem voltar-se para as medidas de prevenção da COVID-19, como higiene de mãos, distanciamento social, uso de máscara, limpeza de superfícies. Mas também, precisam ter foco na prevenção de quedas nos domicílios, saúde mental dos idosos e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do distanciamento social.

Palavras chave: Idoso, COVID-19, Enfermagem.

Sumário

1. Introdução	9
2. Objetivo	11
3. Revisão de literatura	11
3.1 - Envelhecimento	11
3.2 – Pandemia de COVID-19	13
3.3 – Orientações para a prevenção de COVID-19 com foco na pessoa idosa	15
4. Método	16
5. Resultados	18
6. DISCUSSÃO	54
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
Referências	60
Apêndice	67

1. Introdução

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Poucos os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como por exemplo o MERS-CoV e SARS-CoV. Há pouco tempo, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China. Este vírus foi disseminado e transmitido para todos os países do mundo em pouco tempo, causando uma pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2021).

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que tem como espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (MACINKO et al., 2020). Em outubro de 2021, o Brasil registrou 20.758.597 casos e 602.099 óbitos (Coronavírus Brasil. Painel coronavírus. <https://covid.saude.gov.br/>, acessado em 14/outubro/2021).

Os estudos têm mostrado que a infecção pelo SARS-CoV-2 é alta, apontando que a taxa de mortalidade de idosos acima de 80 anos é maior que 15%. Essa condição é considerada de alto risco de infecção porque envolve principalmente idosos, alguns dos quais sofrem de comorbidades crônicas e têm dificuldades na vida diária; contato frequente entre cuidadores, profissional e visitante e aglomerados coexistem (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

As medidas de prevenção e controle da disseminação do vírus foram direcionadas a toda a população, mas enfatizadas para a população idosa, devido ao alto risco de desenvolvimento de formas graves da doença nesta população. Houve um direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo. Como exemplo, pode-se destacar o emblemático caso brasileiro do “carro do cata véio”, que demonstra a dificuldade dos idosos cumprirem o distanciamento social. Estas situações também afetaram as relações familiares, causando um conflito entre as gerações, sobretudo devido às medidas adotadas pelos familiares para exigir dos idosos o distanciamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Idosos que vivem sozinhos são considerados mais vulneráveis e carecem de suporte social diante das dificuldades, necessidades de novos conhecimentos e adoção de novos hábitos, como os demandados para a prevenção da COVID-19. A forma saudável de obter informações depende do ambiente em que o idoso está inserido. Neste contexto, o conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 é um dos principais fatores para prevenir a infecção e a disseminação do novo coronavírus (TAVARES et al., 2020).

Uma ideia para distrair e estimular o idoso durante o período da pandemia seria utilizar as ferramentas tecnológicas, pois, podem possibilitar a aproximação social. Porém, historicamente, a população idosa brasileira apresenta baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos. Infelizmente, este fato influencia na aquisição de conhecimentos sobre a pandemia, assim como limita as possibilidades de comunicação, principalmente durante o distanciamento social, atrapalhando a orientação dos comportamentos individuais e coletivos (MIRANDA; FARIAS, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), a Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e o Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003, definem idoso como “todo indivíduo com 60 anos ou mais” (BRASIL, 2004). O envelhecimento é um processo que causa no organismo alterações biológicas, psicológicas e sociais; sendo que na velhice este processo aparece de forma mais evidente. As modificações biológicas são as morfológicas, reveladas por aparecimento de rugas, cabelos brancos e outras; as fisiológicas, relacionadas às alterações das funções orgânicas; as bioquímicas, que estão diretamente ligadas às transformações das reações químicas que se processam no organismo. As modificações psicológicas ocorrem quando, ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano. Já as modificações sociais são verificadas quando as relações sociais tornam-se alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico, sendo a alteração social mais evidente em países de economia capitalista (SANTOS, 2010).

Nos dias atuais para que os idosos tenham qualidade de vida, é necessário garantir acesso a saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes (SILVA; VIANA; LIMA, 2020). No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do

Idoso (BRASIL, 2004); (Política Nacional do idoso, 1940). Estes documentos têm como objetivo promover uma verdadeira melhor idade (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

A assistência para a pessoa idosa deve ser direcionada com o objetivo de prevenção e intervenção antecipada. O profissional da saúde tem várias responsabilidades nesta assistência, como no desenvolvimento de intervenções, promoção da saúde, orientações à família de como deve ser o cuidado, com intuito daquele idoso ter um estilo de vida saudável e bem estar físico, mental e social (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

Desta forma, no momento de enfrentamento à COVID-19 e diante de todos os desafios que esta pandemia tem provocado na sociedade, é importante desenvolver orientações específicas para o cuidado domiciliar dos idosos como foco na manutenção de sua saúde. Assim, busca-se com este estudo investigar quais as orientações os profissionais de saúde devem realizar com foco na melhoria do cuidado domiciliar da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19.

2. Objetivo

Investigar na literatura quais as orientações os profissionais de saúde devem realizar para a melhoria do cuidado domiciliar da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19.

3. Revisão de literatura

3.1 - Envelhecimento

A expectativa de vida aumentou nos últimos anos, o envelhecimento é considerado como um fenômeno natural, em que ocorre aumento da fragilidade e vulnerabilidade, por conta dos agravos a saúde e a escolha de vida. Ao longo do tempo, ocorre mudanças psicológicas, físicas e sociais esses fatores influênciam no envelhecimento. O Brasil está entre países com grande quantidade de idosos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2050 teremos dois bilhões de idosos no mundo e o Brasil será o sexto maior país com população idosa

(FERNANDES DE OLIVEIRA; IRENE RODRIGUES DE LIMA; CRISTINA DA SILVA GARCEZ, 2020).

O crescimento acelerado da população idosa no Brasil apresenta uma importante questão relacionada com a eficácia da sociedade em se adaptar a esta nova realidade. À medida que a idade de uma pessoa evolui, há alterações psicológicas, biológicas e sociais que requerem cuidados diferenciados. Os efeitos do envelhecimento para a sociedade são relevantes, especialmente no que diz respeito à saúde. Com o aumento da velhice, o desafio é viver mais, de forma saudável e com uma melhor qualidade de vida (CUNHA; CUNHA; BARBOSA, 2016; MARI et al., 2016).

O envelhecimento saudável é definido como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada”. A capacidade funcional pode ser compreendida como a associação da capacidade intrínseca do indivíduo, características ambientais relevantes e as interações entre o indivíduo e essas características (OMS, 2015; BEARD JR, 2016).

Com esse conceito, as políticas públicas têm ressaltado o sentido positivo do envelhecimento, a contribuição da pessoa idosa com seus conhecimentos, habilidades, experiências na vida cotidiana e laboral. Para esse sentido positivo do envelhecimento são utilizados diferentes termos: envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento ativo e, mais recentemente, a retomada do termo envelhecimento saudável (OMS, 2015; CANNON ML, 2015). Envelhecimento bem-sucedido pode ser entendido como uma concordância entre o envelhecimento biológico e psicológico.

Envelhecimento ativo é definido como um processo, no qual melhora a qualidade de vida das pessoas mais velhas, com objetivo de aumentar a expectativa de vida saudável. Já o envelhecimento saudável tem como objetivo abranger além dos cuidados com saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (OMS, 2005).

A compreensão do envelhecimento saudável é abrangente e relevante para todas as pessoas idosas, mesmo para aquelas que convivem com a experiência de doenças crônicas; também não está centrada na ausência de agravos e nem tampouco restrita à funcionalidade do idoso, mas em um processo que possibilitará a

construção de habilidades que lhe permitirão vivenciar o envelhecimento da melhor forma possível (BEARD JR, 2016).

Estudo de revisão mostra que a maior proporção dos artigos (27,3%) foi publicada no ano de 2014 e os países que mais produziram artigos sobre a perspectiva de idosos sobre o envelhecimento saudável foram o Brasil (36,3%), Canadá (18,1%) e a Tailândia (18,1%). Os profissionais que mais publicaram foram psicólogos (54,5%), seguidos de enfermeiros (27,2%). A maior parte dos periódicos (63,6%) não é específica da área de geriatria ou gerontologia (TAVARES et al., 2017).

Praticar atividades físicas, ter alimentação adequada, autocuidado, não ser tabagista, nem etilista, sono e descanso adequados, relacionar-se socialmente, realizar atividades de lazer, buscar a saúde (acompanhamento médico de rotina, realização de exames, vacinação e ausência de doença), ter independência e sentimentos positivos, são hábitos positivos segundo pesquisas durante o processo de envelhecimento (VALER DB, 2015).

Estes hábitos e comportamentos são fatores de proteção e auxiliam no controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que correspondem às maiores causas de mortalidade da população idosa, por desfechos como a doença cardíaca isquêmica, acidente vascular cerebral e doença pulmonar obstrutiva crônica (BEARD JR, 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

3.2 – Pandemia de COVID-19

Estamos vivendo a pandemia do novo coronavírus desde o dia 11 de março de 2020. Inicialmente, em 31 de janeiro de 2020, o grupo de estudos de coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus propôs que o vírus seja designado de SARS-Cov-2 (STRABELLI; UIP, 2020).

Os casos de COVID-19 têm aumentado no mundo e no Brasil. No mundo foram identificados 14.9 milhões de casos de COVID-19 e 412 mil mortes. No Brasil, até 4 de maio de 2021 foram notificados 14.856.888 casos e 411.588 óbitos e em Goiás até a mesma data 558.102 casos e 15.275 óbitos (Painel coronavírus. <https://covid.saude.gov.br/>, acesso em 04/maio/2021).

Os profissionais da saúde foram identificados com sobrecarga de trabalho, estresse, ansiedade, luto, medo, insegurança e perdas (RUAN Q et al., 2020).

O quadro clínico da COVID-19 é semelhante ao de outras viroses respiratórias, apresentando; febre, tosse geralmente seca, cansaço e, em casos mais graves (5%), dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal. Em 80% dos casos, os sintomas são leves. O diagnóstico dos casos sintomáticos deve ser confirmado com a pesquisa do vírus por reação em cadeia da polimerase (PCR) de swab nasal (STRABELLI; UIP, 2020).

Alguns grupos têm maior chance de desenvolver as formas mais graves da doença COVID-19, como:

- Idosos (idade igual ou superior a 60 anos);
- Pessoas com doenças cardíacas;
- Pessoas com doenças pulmonares, como asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica;
- Pessoas com problemas de baixa imunidade, como pessoas transplantadas ou em quimioterapia;
- Pessoas com doenças renais ou em diálise;
- Diabéticos;
- Gestantes de alto risco;
- Pessoas com doenças do fígado;
- Obesos (IMC \geq 40).

O que tem chamado a atenção dos clínicos são as complicações cardíacas desta doença. Num estudo que avaliou 138 pacientes internados por COVID-19, 16,7% desenvolveram arritmia e 7,2% apresentaram lesão cardíaca aguda (WANG D 2019).

Um estudo publicado pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, com dados de 44.672 casos confirmados do COVID-19, relatou mortalidade de 2,3% e as comorbidades mais frequentes nos pacientes que evoluíram a óbito foram hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardiovascular e idade acima de 70 anos (CDC, 2020).

Medidas preventivas da doença: lavagem das mãos; distanciamento social; uso de máscaras; isolamentos dos casos suspeitos e confirmados; etiqueta respiratória; limpeza e desinfecção de ambientes e quarentena dos contatos dos casos de covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

3.3 – Orientações para a prevenção de COVID-19 com foco na pessoa idosa

Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, em grande parte por pertencerem ao grupo risco e pelo aumento do envelhecimento populacional, principalmente devido ao potencial de risco dessa população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; VALENÇA et al., 2017).

Apesar do envelhecimento populacional, infelizmente há pouca visibilidade e valorização dessa parcela da população, devido a uma visão preconceituosa levando a falta de direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; VALENÇA et al., 2017).

O risco de morrer de COVID-19 aumenta com a idade, especialmente aqueles com doenças crônicas. A imunossenescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos para aqueles com doenças crônicas são desfavoráveis (NUNES et al., 2020; ZHANG, 2020).

Durante essa pandemia, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, interrupção de aulas e trabalhos presenciais; gerando, além do sofrimento com o noticiário de mortes e hospitalizações, danos emocionais e financeiros (ZHANG, 2020).

Estas ações afetaram diferentemente cada grupo geracional. Portanto, para além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, há de se discutir o impacto da pandemia COVID-19 na saúde integral do idoso, família, profissionais de saúde e sociedade (HAMMERSCHIDT; SANTANA, 2020).

Outra pauta enfrentada pelos idosos são os arranjos familiares. Há idosos que residem sozinhos ou com o cônjuge e outros com descendentes. O conjunto familiar podem incluir filhos, netos, bisnetos, cônjuges e outros membros; o apoio recebido pode ser instrumental (direcionado às atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária), emocional (envolvendo atenuar o estresse) e/ou financeiro (OLIVEIRA et al., 2020).

Os idosos então podem assumir papel de cuidadores de outros, incluindo crianças, adolescentes, adultos ou idosos dependentes. Implicando em habilidades para atender às particularidades de diferentes gerações, assim como sobrecarga (OLIVEIRA et al., 2020).

Há maior nível de sobrecarga em cuidadores idosos que moram com crianças, porém entre os cuidados orientados durante a pandemia COVID-19, está o distanciamento principalmente das crianças, devido ao potencial de transmissão da COVID-19 pelas crianças assintomáticas (OLIVEIRA et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE 2019).

4. Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Neste tipo de estudo são incluídas publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual. Constituem da análise da literatura de publicada em livros, artigos, na interpretação e análise crítica pessoal e qualitativa do autor (ROTHER, 2007).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde: Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados na busca foram: infecções por coronavírus, idoso, família, cuidadores, educação em

saúde e pessoal da saúde. Na estratégia de busca foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos que abordam a temática orientações a idosos sobre a COVID-19, na língua portuguesa, publicados nos últimos 3 anos, disponíveis gratuitamente e online.

A busca de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro pela pesquisadora principal.

Para a seleção dos artigos a serem incluídos nessa revisão, inicialmente foi realizada a leitura de títulos e resumos e aplicados os critérios de inclusão. Foi preenchida uma planilha contendo os artigos selecionados nesta etapa. Na planilha constou: identificação do artigo, base de dados, referência e objetivo. Na sequência, foram excluídos os artigos duplicados intra e entre bases.

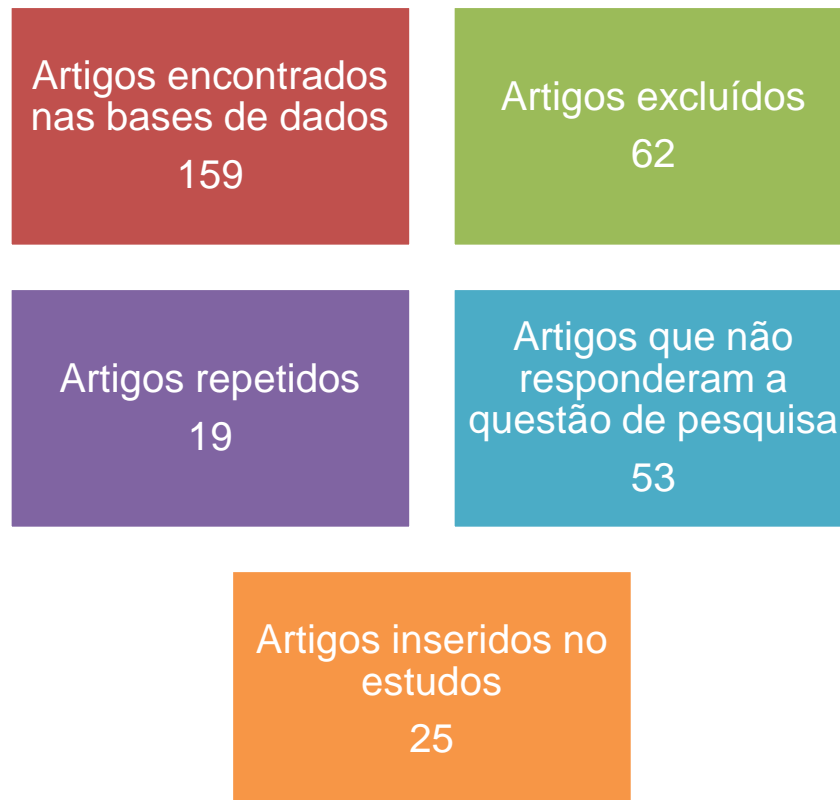
Os artigos selecionados na primeira etapa foram lidos na íntegra e avaliados conforme a adequabilidade ao tema desse estudo. Foram aplicados novamente os critérios de inclusão. Foram extraídos dos artigos: principais resultados e conclusões, com enfoque para as orientações realizadas aos idosos sobre os cuidados necessários durante a pandemia.

Foi realizada a síntese das principais informações que foram apresentadas em forma de quadro e analisadas qualitativamente.

5. Resultados

Foram incluídos no estudo 25 artigos, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos para a revisão da narrativa.



Entre os dados relevantes encontrados na literatura científica destacam-se: (86,6%) da população idosa entende a forma de transmissão da doença COVID-19, (90,8%) entendem os sinais e sintomas. Segundo os estudos, os idosos conheciam pelo menos quatro medidas preventivas da COVID-19 (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020).

Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). Um total de (96.3%) da população idosa está familiarizada com a COVID-19 e a mais comum e frequente fonte de informação é a TV (96.6%); seguido pelo rádio

(28.6%); membros familiares (25.2%); amigos (15.1%); a internet (10.9%) (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020).

O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino ($p=0,001$), faixa etária de 80 anos ou mais ($p=0,045$) e menor escolaridade ($p=0,010$) e também um baixo nível educacional afeta negativamente o comportamento de auto cuidado (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020).

Outro artigo identificou que os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais (SOUZA, et al; 2021).

Os artigos inseridos nesta revisão abordaram a temática orientação de forma ampliada, considerando os vários *locus* de convivência do idoso, conforme observado no quadro1. Incluíram: a contextualização da situação do idoso no cenário da pandemia de COVI-19; ocorrência, mortalidade e morbidade neste grupo; os fatores associados ao conhecimento das medidas preventivas; monitoramento telefônico de sinais e sintomas; aumento de quedas nos domicílios; reinvenção de práticas de lazer para idosos focado em atividades físicas e manuais; os reflexos da pandemia na saúde mental dos idosos e necessidade de estabelecimento de protocolos para orientação de medidas de segurança em instituições de longa permanência.

Quadro 1: Descrição da síntese dos artigos incluídos nesta revisão quanto a referência, objetivo, método, resultado e conclusão.

Referência	Objetivo	Método	Resultado	Conclusão
Santos JC, Arreguy-Senna C, Pinto PF, Paiva EP, Parreira PMSD, Brandão MAG Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19 Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp): e20200221doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200221	Descrever condições pessoais e estrutura domiciliar que predispõe a pessoa idosa ao risco de queda, na perspectiva de estressores de Neuman; descrever os conteúdos, a estrutura e a origem das representações sociais sobre queda no domicílio por pessoas idosas; e	Método misto com triangulação convergente (Janeiro-Julho/2017), delineamento qualitativo (abordagens estrutural e processual da Teoria das Representações Sociais) e quantitativo (seccional) abordando idosos (≥ 65 anos).	Identificaram-se fatores ambientais para queda no domicílio, medo diante das atividades de vida diária e perda da acuidade visual. Sentimentos e comportamentos mencionados no possível núcleo central justificaram modulação de comportamentos. Categorias de análise: 1) Representação da (in) adaptabilidade do ambiente domiciliar;	Foi possível produzir conjecturas sustentadas nas evidências empíricas na situação atual na dinâmica da pandemia.

	conjecturar as implicações destas evidências empíricas sobre o cotidiano de idosos no contexto da pandemia ocasionada pelo COVID-19		2) Representação e superação de limitações advindas das fragilidades.	
Souza, Zilmar Augusto de et al. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [. Acessado 31 de agosto de	Identificar fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com e sem comorbidades.	Estudo descritivo, transversal, com pessoas idosas (n=569), entre 60 e 80 anos, com ou sem comorbidades, nas cinco regiões do Brasil. Coleta de dados com questionário virtual e análise com base	Os resultados mostram que 351, (61,68%), referem comorbidade. Houve associação significativa entre os grupos nas variáveis: faixa etária (p=0,017),	Os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam

<p>2021], e20200495. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>. Epub 28 de abril de 2021. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495</p>		<p>na estatística descritiva e inferencial.</p>	<p>realizar alguma atividade laboral ($p \leq 0,001$), pensamento da possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus ($p \leq 0,001$), concordar com medidas de prevenção adotadas para o distanciamento social ($p \leq 0,001$), se informar por outro meio de comunicação além da televisão ($p \leq 0,001$).</p>	<p>mais. Nesse sentido, indica-se a realização de pesquisas com ênfase nos idosos sem comorbidade, para direcionar melhor os cuidados de saúde em tempos de pandemias.</p>
<p>Pereira-Ávila, Fernanda Maria Vieira et al. FACTORS ASSOCIATED WITH SYMPTOMS OF</p>	<p>Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre</p>	<p>Estudo transversal, desenvolvido em todas as regiões do Brasil, por formulário eletrônico entre</p>	<p>Participaram do estudo 900 (100,0%) idosos. O escore geral para sintomas</p>	<p>Os principais fatores associados aos sintomas de depressão foram sexo, renda,</p>

<p>DEPRESSION AMONG OLDER ADULTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2021, v. 30 [acessado 31 agosto 2021], e20200380. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380>. Epub 23 Abr 2021. ISSN 1980-265X. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380.</p>	<p>idosos durante a pandemia do COVID-19.</p>	<p>idosos com 60 anos ou mais. Os dados foram coletados no período de 17 de abril até 15 de maio de 2020. Utilizou-se medidas de tendência central e de dispersão. Para a comparação das médias, aplicou-se o Teste t de <i>Student</i> e a Análise de Variância, considerando $p \leq 0,05$. Para a associação de fatores adotou-se qui-quadrado com as análises bivariadas e a regressão logística.</p>	<p>de depressão foi de 3,8 (DP=4,4), 818 (91,9%) apresentaram sintomas mínimos. As mulheres ($p < 0,01$) apresentam mais sintomas que os homens. A variável renda é fator preditor de sintomas depressivos (OR= 0,56; IC: 0,34-0,91; $p = 0,020$).</p>	<p>escolaridade e os idosos que têm ocupações que os expõem à COVID-19 apresentaram os maiores escores de depressão.</p>
<p>Romero, Dalia Elena et al. Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus,</p>	<p>Analisar os óbitos ocorridos no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil) segundo</p>	<p>Calculou-se a distribuição da mortalidade por local de ocorrência, faixa etária e causa. O “excesso de mortalidade” foi analisado</p>	<p>Os óbitos domiciliares aumentaram quando comparada com a média no triênio anterior. As principais</p>	<p>O aumento da mortalidade domiciliar encontrado no município do Rio de Janeiro pode estar</p>

<p>2020. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 1 [Acessado 31 Agosto 2021], e200316. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316>. Epub 30 Jun 2021. ISSN 1981-2256. https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316.</p>	<p>local de ocorrência, faixa etária, causa e características sociodemográficas no contexto da pandemia de COVID-19.</p>	<p>pela comparação das médias mensais dos óbitos por local de ocorrência, causas e características sociodemográficas nos meses de abril a junho dos anos 2017, 2018 e 2019, com aqueles ocorridos nos mesmos meses de 2020.</p>	<p>causas de mortalidade não foram alteradas, mas tiveram aumentos relevantes. Destaca-se o crescimento da insuficiência respiratória não classificada e dos óbitos por causa mal definida. Quanto às características sociodemográficas, verificou-se aumento maior entre homens, raça/cor negra, viúvos e baixa escolaridade.</p>	<p>associado a efeitos da pandemia de Covid-19. Além disso, o aumento de mortes com causa básica mal definida pode estar associado à pandemia de COVID-19 em razão da falta de testes e dificuldade de acesso a serviços de saúde. A maior vulnerabilidade dos idosos é conhecida, porém estudos adicionais são importantes para entender os diferenciais de sexo e estado civil. A ligação entre raça/cor negra e menor nível de escolaridade e maior</p>
--	--	---	--	--

				chance de mortalidade domiciliar ocorre em razão de uma sobreposição de riscos durante a vida, que leva pessoas nesses grupos à maior vulnerabilidade.
Nunes, Bruno Pereira et al. Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> [online]. 2020, v. 36, n. 12 [Acessado 31 Agosto 2021], e00129620. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620 >. Epub 20 Nov 2020. ISSN 1678-	Medir a ocorrência de multimorbidade e estimar o número de indivíduos na população brasileira com 50 anos ou mais em risco para COVID-19 grave.	Estudo transversal de base nacional. Foram utilizados os resultados da linha de base do <i>Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros</i> (ELSI-Brasil), conduzido entre os anos de 2015 e 2016, em 70 municípios localizados nas cinco macrorregiões do Brasil. A amostra delineada é representativa da população brasileira com	Cerca de 80% dos indivíduos da amostra apresentaram pelo menos alguma das morbidades avaliadas, o que representa cerca de 34 milhões de indivíduos; a multimorbidade foi referida por 52% da população em estudo, com maior proporção	O número de pessoas com 50 anos ou mais que apresentam morbidades de risco para COVID-19 grave é elevado tanto em termos relativos quanto absolutos. A estimativa apresentada é importante para planejar as estratégias de monitoramento das pessoas com

<p>4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620.</p>		<p>50 anos ou mais, sendo composta por 9.412 indivíduos, representando um total de 42.407.714 pessoas na faixa etária no país (população de estudo).</p>	<p>nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul. Doenças cardiovasculares e obesidade foram as condições crônicas mais frequentes.</p>	<p>morbidades crônicas e de prevenção no enfrentamento do novo coronavírus.</p>
<p>Fhon, Jack Roberto Silva et al. Hospital care for elderly COVID-19 patients* * This article refers to the call "COVID-19 in the Global Health Context". . Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2020, v. 28 [Acessado 31 Agosto 2021], e3396. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396>. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1518-</p>	<p>Analisar as matérias jornalísticas sobre o atendimento hospitalar aos idosos com COVID-19 nos veículos de comunicação <i>online</i> e.</p>	<p>Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados de matérias publicadas em <i>websites</i> de acesso livre de 12 jornais dos seguintes países: Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália e Portugal.</p>	<p>Do total de 4.220 matérias jornalísticas identificadas a esse respeito, 101 foram selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão, a maioria proveniente da Itália. A análise dos dados revelou três categorias temáticas: O atendimento ao paciente com COVID-</p>	<p>A pandemia da COVID-19 se apresentou de forma rápida e foi bastante noticiada em todos os países. É necessário que os sistemas de saúde se reorganizem para o atendimento à população mundial, sobretudo ao idoso, considerando suas fragilidades e também a ausência de</p>

<p>8345. https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396.</p>			<p>19 no sistema de saúde; Processo de trabalho da equipe de saúde e sua preocupação com o contágio; e Dilema ético no atendimento ao idoso durante a internação hospitalar.</p>	<p>capacitação profissional prévia para oferecer assistência a essa população.</p>
<p>Tavares, Darlene Mara dos Santos et al. Elderly individuals living by themselves: knowledge and measures to prevent the novel coronavirus* * This article refers to the call "COVID-19 in the Global Health Context". Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2020,</p>	<p>Descrever a ocorrência da COVID-19 e o local de atendimento entre idosos que moram sozinhos; identificar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão, sinais e sintomas e</p>	<p>Inquérito telefônico e transversal desenvolvido com 123 idosos que moram sozinhos na Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul no Estado de Minas Gerais. Realizaram-se análises: descritiva, bivariada e regressão linear múltipla ($p < 0,05$).</p>	<p>A maioria dos idosos não apresentou sinais e sintomas da COVID-19 (97,5%), conhecia sua forma de transmissão (86,6%) e os sinais e sintomas (90,8%). Os idosos conheciam, em média, quatro medidas preventivas</p>	<p>Os idosos possuíam conhecimento sobre a COVID-19, porém, não realizavam todas as medidas preventivas. Além disso, idosos que moram sozinhos do sexo masculino, longevos e com baixa escolaridade estão mais</p>

<p>v. 28 [Acessado 31 Agosto 2021], e3383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383>. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1518-8345. https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383.</p>	<p>medidas preventivas da COVID-19 e verificar os fatores associados ao menor conhecimento das medidas preventivas segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.</p>		<p>da COVID-19. Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino ($p=0,001$), faixa etária de 80 anos ou mais ($p=0,045$) e menor escolaridade ($p=0,010$).</p>	<p>vulneráveis à COVID-19.</p>
---	--	--	---	--------------------------------

<p>Santos AS. Lazer virtual e a pessoa idosa na pandemia da COVID-19 no contexto da atenção primária à saúde: criatividade interventiva. J Health NPEPS. 2021; 6(1):e5465.</p>	<p>Reinventar as práticas de lazer para idosos como; práticas físicas, esportivas e manuais aos idosos devido ao isolamento de COVID-19.</p>	<p>Compreender as classificações do lazer e as impossibilidades trazidas com o isolamento social, tem-se o lazer virtual (lazer digital ou lazer online) como estratégia contemporânea e, recurso para escapar do ambiente de vulnerabilidade, promovendo entretenimento e inclusão no interior das residências.</p>	<p>Parece estarmos falando de algo a ser pensado como política pública pelas Secretarias Municipais de Saúde, mas que outros equipamentos sociais podem ser importantes como: a própria Unidade Básica de Saúde (UBS), o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), as escolas e outras instituições de ensino do bairro e da cidade como um todo, centros de</p>	<p>Mas para este nível de atenção, da qual a clínica não é a única soberana em termos interventivos, o lazer criativo pode ser requalificador da vida, de ressignificação do ócio, atenuante para a solidão, sociabilizador e o cumprimento de uma atividade que com toda certeza é um quesito fundamental na vida humana e em especial, o lazer para o idoso.</p>
--	--	--	---	--

			convivência, grupos religiosos e outros.	
Araújo PO, Freitas MYGS, Carvalho ESS, Peixoto TM, Servo MLS, Santana LS, Silva JMS, Moura JCV. Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with COVID-19 in Brazil. Invest. Educ. Enferm. 2021; 39(1):e07.	Este artigo apresenta uma reflexão sistematizada e discussão em torno de dois eixos orientadores: o primeiro discute o envelhecimento e vulnerabilidades a perdas biológicas, físicas, cognitivas, sociais e afetivas que requerem atenção específica, bem como vulnerabilidades à COVID-19 a que os	Até 5 de setembro de 2020, ao final da Semana Epidemiológica número 36, foram confirmados 4.123 mil casos e 126.203 óbitos na população geral, dos quais 75% das vítimas eram idosos, mostrando que o risco de morte pela doença aumenta com o avanço da idade. (2,3) Idosos acometidos pelo COVID-19, que têm síndromes geriátricas e/ou outras doenças, podem sofrer um processo de enfraquecimento que leva à dependência físico-cognitiva. Assim, aparecem	Quando o COVID-19 ocorre em idosos na LTCF, é necessário oferecer apoio psicológico aos trabalhadores que estão em atendimento direto às pessoas doentes; fortalecimento da comunicação entre trabalhadores e familiares, sendo essencial minimizar os efeitos deletérios da licença familiar durante o período de permanência na LTCF;	A conclusão é que a pandemia aumentou as muitas vulnerabilidades às quais os idosos institucionalizados já estavam expostos, agregando vulnerabilidade a uma nova doença, como a COVID-19, devido à alta letalidade e comorbidade que representa, agravada pela precariedade das instituições brasileiras de longo prazo devido à negligência do poder público, da

	<p>idosos institucionalizados são expostos; e na segunda, refletimos sobre a adoção de medidas restritivas e protetivas para prevenir a propagação do vírus, com o objetivo de manter a saúde dos idosos e mitigar os efeitos da pandemia.</p>	<p>as Unidades de Assistência a Longo Prazo (LTCF), como alternativa para garantir a atenção básica a essa população.</p>	<p>implementação de uma abordagem paliativa para os casos necessários deve ser levada em conta, seguindo princípios éticos para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade para o morador.</p>	<p>sociedade civil, da gestão da instituição e das famílias dos pacientes.</p>
<p>Oliveira, Ana Sarah Vilela de, Machado, Juliana Campos e Dadalto, Luciana Cuidados paliativos e</p>	<p>Contextualizar o cenário da pandemia COVID-19 em</p>	<p>Para tanto, adotou-se como método a investigação bibliográfica e</p>	<p>Visto que não há precedentes históricos recentes para a dinâmica de</p>	<p>Conclui-se que em cenário em que o interesse coletivo deve preponderar, os</p>

<p>autonomia de idosos expostos à COVID-19. Revista Bioética [online]. 2020, v. 28, n. 4 [Acessado 2 Setembro 2021], pp. 595-603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422>. Epub 20 Jan 2021. ISSN 1983-8034. https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422.</p>	<p>relação aos idosos, tendo em vista a imposição de critérios etários em protocolos para alocação de recursos escassos, evidenciando um tipo de discriminação à pessoa idosa que desconsidera sua biografia e valores. Objetivou-se defender a autonomia na velhice, bem como ressaltar a necessidade de acesso aos cuidados</p>	<p>jurídico-dogmática, com enfoque qualitativo.</p>	<p>atendimentos em pandemia, os profissionais que lidam com a situação concreta se veem impelidos a escolher quem deve ser atendido. Nesse cenário, a bioética tem importante papel, pois pode estabelecer práticas e protocolos para a tomada de decisões por meio dos princípios da beneficência, da não maleficência, da autonomia e da justiça. De acordo com esses princípios, mesmo em cenário de</p>	<p>cuidados paliativos são cruciais para respeitar a autonomia e a dignidade do idoso, garantindo melhores experiências no fim de vida.</p>
--	---	---	---	---

	paliativos, independentemente de haver ou não recursos.		escassos recursos em saúde, determinar um limite para a vida tendo como base o critério etário é ato discriminatório.	
Marins, AMF, Domingos AM, Duarte, SCM, et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. Revista do Centro Oeste Mineiro 2020;10:e 3789. DOI: http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	Análise e discussão à luz da produção científica sobre a COVID-19, pautando-se em indicadores epidemiológicos, clínicos, políticos, sociais e espirituais, considerados estruturantes do cuidado de enfermagem.	Identificou-se que a prática de enfermagem deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos: o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial	O estudo identificou que idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. Entende-se que os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da população e do cuidador do idoso. Sendo então, a articulação, os

			risco de hospitalização.	esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de comorbidades e recuperação dele. Ademais, também é dever do Estado acolher a população vulnerável, considerando os determinantes sociais implicados no processo de adoecimento a fim de minimizar os danos.
Souza EC, Reis NM, Reis SMD, Bemvenuto RP, Ferreira IR, Rosário RWS,	Compreender a relação do isolamento social	Neste sentido, o presente ensaio reuniu propostas de exercícios funcionais que	As políticas públicas de promoção a saúde e orientações são	Desta forma, medidas tiveram que ser adotadas e uma delas

<p>Santos MJB, Reis SS, Oliveira AC, Araújo KCGM. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020;25:e0179. DOI: 10.12820/rbafs.25e0179</p>	<p>com o aumento na incidência de quedas em idosos e propor exercícios funcionais adaptados ao domicílio</p>	<p>podem ser adotados pelos profissionais de saúde para aplicar na população idosa que se encontra em período de isolamento social. A seleção dos exercícios na literatura foi feita por dois autores do presente ensaio com formação na área de fisioterapia e experiente na área das ciências do esporte. Para análise de concordância dos exercícios e os níveis de complexidade um terceiro autor fisioterapeuta foi considerado, e as orientações foram propostas por to-dos dos autores.</p>	<p>essenciais durante o envelhecimento. Na vida adulta se o indivíduo pratica atividade física regularmente e tem hábito de se alimentar saudável, posteriormente envelhecerá com qualidade de vida. Todavia, o ano de 2020 colocou expressivamente a população idosa no grupo de risco, mediante a propagação do coronavírus, visto que uma parte</p>	<p>foi o isolamento social, o que corrobora por um lado, de maneira negativa na vida desses idosos, principalmente por se relacionar aos declínios de ações musculares (podendo gerar atrofiar por desuso), redução de movimentos básicos e declínio da mobilidade articular, exacerbando assim, outro problema grave de saúde pública que são as quedas, sobrecarregando o sistema de saúde e elevando os gastos com internações</p>
--	--	--	--	---

			significativa dos idosos	
Rocha SV, Dias CRC, Silva MC, Lourenço CLM, Santos CA. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020;25:e0142. DOI: 10.12820/rbafs.25e0142	Discutir sobre os reflexos da pandemia na saúde mental de idosos e a contribuição dos exergames como terapia não medicamentosa para o cuidado à saúde neste grupo em tempos de pandemia de COVID-19. Apesar de compreender que as medidas restritivas para aglomerações são estratégias	Desse modo, faz-se necessário pensar e adotar possibilidades de confrontar os crescentes problemas psicoemocionais oriundos da/na quarentena durante a pandemia de COVID-19, além de buscar estratégias para reduzir os riscos associados à forma mais grave da doença. Alinhado a esse propósito, a atividade física tem reconhecido papel positivo sobre as diferentes dimensões da	No cenário de pandemia, no qual medidas de distanciamento são essenciais para a proteção da saúde da população idosa, manter os níveis recomendados da prática de atividade física e reduzir o comportamento sedentário são medidas importantes para a melhora da saúde mental.	Dentre as modalidades de atividade física, os exer-games apresentam-se como uma estratégia viável, lúdica e que permite a socialização, mesmo com o distanciamento físico, e que pode ser utilizada dentro do contexto atual de pandemia vivenciado por todos, proporcionando um aumento do nível de atividade física e uma melhor sensação de

	importantes no controle da pandemia, o distanciamento social pode aumentar ainda mais a vulnerabilidade dos idosos, principalmente no que diz respeito ao agravamento das morbidades psíquicas.	saúde das pessoas, cujos benefícios encontram-se descritos na literatura.		bem-estar aos participantes.
Ana Amélia Camarano Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.	Sugerir algumas medidas que possam ajudar os idosos e seus cuidadores a superarem este momento de	Camarano (2017) estimou que, em média, os homens idosos com 80 anos ou mais poderiam viver 3,4 anos dependentes de cuidados mais intensivos no final de suas vidas e as	Recomenda-se que as três medidas listadas anteriormente devam ser focalizadas nos segmentos com maiores	Dada a recomendação da manutenção de distanciamento social, isso coloca um desafio ainda maior para quem cuida de um idoso frágil. É preciso atenção

	<p>pandemia.</p> <p>Reconhece-se que a idade avançada traz perdas cognitivas, físicas e mentais que podem afetar o desempenho das atividades do cotidiano, requerendo cuidados de longa duração (CLDs).</p>	<p>mulheres idosas, 4,7 anos.</p> <p>A maior demanda por cuidados acontece em meio à menor oferta de cuidadores familiares, dada a fecundidade de sobreposição, à maior participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como às mudanças na nupcialidade e nos arranjos familiares.</p>	<p>necessidades econômicas – por exemplo, população que recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o Programa Emergencial e/ou o Bolsa Família.</p>	<p>redobrada para evitar o contágio, o que acarreta uma sobrecarga de trabalho. Como as visitas estão suspensas para a proteção do idoso, a responsabilidade se concentra em um só indivíduo, o que aumenta o risco de sua exaustão física e mental.</p>
<p>Hammerschmidt KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: http://</p>	<p>Retrata-se a comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos</p>	<p>Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, especialmente aqueles com doenças crônicas e, com isso, ascendem-se preocupações com a</p>	<p>A valorização oportuna, com destaque ao ensino geriátrico e gerontológico na formação profissional, deve ser item obrigatório na</p>	<p>A pandemia COVID-19 destacou a saúde dos idosos, incitando necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio, porém também aflorou ageísmo,</p>

<p>dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849.</p>	<p>tempos de pandemia COVID-19.</p>	<p>diversidade do envelhecimento e com o idoso. Logo, as ações adotadas devem se fundamentar nos pilares da gerontologia, com manutenção da autonomia e independência; evitando ageísmo; com ajuste das ações de distanciamento social, impedindo a síndrome geriátrica de isolamento social. Não se verificou ênfase diferenciada para os idosos nos Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus, sendo</p>	<p>matriz curricular de enfermagem. O conhecimento é essencial para a evolução e, no âmbito profissional, é necessário para qualificação e segurança do cuidado ao idoso. Espera-se que esse movimento de aprendizado seja constante e perene, fortalecendo a enfermagem gerontológica enquanto ciência.</p>	<p>julgamentos e ridicularização. A ação protetiva de distância deve manter a autonomia e a independência do idoso, e os profissionais necessitam de conhecimento específico sobre esta população.</p>
---	-------------------------------------	--	--	--

		essencial inclusão deste público nas diretrizes do Ministério da Saúde		
Ceolin G, Moreira JD, Mendes BC, Schroeder J, Di Pietro PF, Rieger DK. Nutritional challenges in older adults during the coronavirus pandemic. Rev Nutr. 2020;33:e200174.	Tem sido documentado que os idosos são a população de maior risco para mortalidade por COVID-19. Consequentemente, e, pode ser a mais afetada pelas medidas de isolamento social e de redução de contágio pelo vírus implementadas em todo o mundo. O isolamento social	Contudo, no contexto da pandemia do novo coronavírus, nutricionistas podem oferecer acompanhamento nutricional remoto. Além disso, ações governamentais, como a implementação de programas educacionais e de serviço social, devem ser aplicadas para o envelhecimento saudável e para a minimização da exposição ao risco nutricional e à COVID-19.	foi demonstrado que os idosos que comem refeições na companhia de outros têm melhor qualidade alimentar. Assim, a família e os cuidadores desses idosos devem organizar um horário para estar presente durante a hora da refeição usando as mídias sociais. O contato com a família e pessoas confiáveis por telefone e	Por fim, ações governamentais, como a implantação de programas educacionais e serviços sociais, devem ser lançadas para promover a saúde dos idosos durante a pandemia. Ações de fornecimento de alimentos também devem ser incentivadas, como o programa "Grandes Pratos Entregues", uma ação implementada na Califórnia (Estados

	<p>pode expor os idosos ao risco nutricional aumentado devido a alguns fatores, como: a insegurança socioeconômica, a qual pode afetar a aquisição de alimentos; a necessidade de apoio nas tarefas e nas refeições diárias; a possível redução de doações de alimentos para idosos institucionalizados, em virtude da crise</p>		<p>mensagens também é importante, e pode ajudar a reduzir a solidão.</p>	<p>Unidos) para fornecer três refeições por dia aos idosos em risco para o COVID-19.</p>
--	--	--	--	--

	<p>econômica ocasionada pela pandemia; e o próprio processo do envelhecimento, que causa alterações das necessidades nutricionais e do hábito de se alimentar.</p>			
<p>Felipe, Sarah Giulia Bandeira; Silva, Cynthia Roberta Dias Torres; Carvalho, Khelyane Mesquita de; Gouveia, Marcia Teles de Oliveira; Figueiredo, Maria do Livramento Fortes. Prevenção e controle de</p>	<p>Listar as diretrizes e recomendações para a prevenção e controle da COVID-19 em instituições de longa permanência para idosos</p>	<p>Carta ao editor que resume as principais diretrizes sobre prevenção e controle da COVID-19 em instituições de longa permanência para idosos disponíveis em documentos dos órgãos federais brasileiros.</p>	<p>Recomenda-se em todas as instituições a realização do diagnóstico situacional, a suspensão das visitas externas, a avaliação multidimensional dos residentes e a adoção</p>	<p>A disseminação de informações e diretrizes seguras é essencial para prevenir a disseminação da COVID-19 em instituições de longa permanência para manter a saúde e o</p>

<p>COVID-19 em Instituição de Longa permanência para idosos. Revista Cuidarte. 2021;12(1):e1380. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1380</p>			<p>de práticas preventivas de saúde como exercícios físicos e alimentação saudável com distância mínima entre os idosos. Além disso, destacam-se as medidas individuais, coletivas, ambientais e de higiene de materiais e alimentos, com vigilância e detecção precoce de sinais e sintomas sugestivos da doença, com internação justificada na presença de sinais clínicos graves. Além disso, reforça-se a</p>	<p>bem-estar dos idosos e seus cuidadores.</p>
--	--	--	---	--

			importância do envolvimento de residentes e familiares na detecção dos riscos de disseminação da doença e nas estratégias de prevenção	
SANTANA, Rosimere Ferreira et al. Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos <i>Rev. Bras. Enferm.</i> , v. 73, supl. 2, e20200260, 2020. Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/sc	Elaborar um protocolo de recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.	Estudo de recomendações de especialistas utilizando-se um formulário estruturado aplicado por meio da Técnica Delphi, obtendo-se 100% de concordância entre os profissionais após quatro rodadas de análise. A população foi constituída por seis enfermeiros membros do Departamento	O protocolo foi estruturado em um núcleo de intervenções de enfermagem para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos, consistindo em ações (O protocolo construído poderia ajudar os enfermeiros que gerenciam as NHs a organizar a assistência para enfrentar a disseminação do COVID-19 para mitigar recursos e reduzir o risco de mortalidade devido à vulnerabilidade

<p>ielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900154&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 setembro de 2021. Epub 18-Set-2020.</p> <p>http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0260.</p>		<p>Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem.</p>	<p>Gerenciamento da assistência; Intervenções educacionais; Avaliação/monitoramento periódico de todos os residentes; Prevenção e controle para impedir a disseminação do vírus; Limpeza e desinfecção das superfícies, dos utensílios e produtos utilizados pelos residentes; Residentes com quadro suspeito ou com diagnóstico de COVID-19; Tratamento de</p>	<p>social e física de idosos institucionalizados.</p>
---	--	---	---	---

			resíduos; Saúde e segurança profissional; Comunicação com a família).	
Centers for Medicare & Medicaid Services (2020). Isenção de cobertura da declaração de emergência COVID-19 para Prestadores de cuidados de saúde. https://www.cms.gov/files/document/summary-covid-19-emergency-declaration-waivers.pdf	Este artigo analisa as recentes mudanças nas políticas federais e estaduais em resposta à pandemia COVID-19 que afetam a assistência à saúde e a qualidade de vida dos idosos. Regulamentos e diretrizes específicas emitidos em nível	As políticas federais ampliaram o acesso, aumentaram o financiamento e apoiaram os profissionais de saúde de diversas formas. As principais iniciativas incluíram a Declaração Nacional de Emergência (Proclamação 9994, 2020); a Lei de Auxílio coronavírus, alívio e segurança econômica (CARES) (2020); e orientação dos Centros de	Essa janela de tempo, permitindo tal prática, oferece uma oportunidade sem precedentes de gerar pesquisas avaliativas para apoiar a promulgação de políticas em curso para melhorar o acesso. Inovações em modelos de atenção à telessaúde e à enfermeira têm potencial para melhorar o acesso e a	Embora esta nação e o globo eventualmente se recuperem da pandemia, os idosos continuarão a precisar de cuidados e serviços. Infelizmente, a pandemia provavelmente terá um impacto negativo no número de todos os médicos.

	estadual e federal aumentaram o acesso e forneceram financiamento adicional para serviços e suportes essenciais.	Serviços Medicare & Medicaid (CMS; 2020).	qualidade do atendimento aos idosos, oferecendo oportunidades de expansão da prática, bem como pesquisas sobre o impacto dessas mudanças.	
TONIN, Luana et al. Recommendations in COVID-19 times: a view for home care. Rev. Bras. Enferm. , , v. 73, supl. 2, e20200310, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900401&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 04 set. 2021. Epub 29-Jun-	Propor recomendações para a prática de enfermagem domiciliar no contexto da COVID-19.	Estudo reflexivo, produzido com base em leituras correlacionadas com a área temática, disponíveis em diretrizes atuais da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.	Foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto domiciliar brasileiro. As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com	As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19; se caracterizam como uma discussão inicial sobre o

<p>2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310.</p>			<p>vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19; se caracterizam como uma discussão inicial sobre o tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.</p>	<p>tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.</p>
<p>Guedes, D. D. (2020). O impacto da COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional. Revista</p>	<p>Este ensaio reflete sobre o impacto da pandemia associada ao</p>	<p>Articula-se a incidência da pandemia enquanto evento no processamento psíquico dos indivíduos com o</p>	<p>Postula-se que a situação atual criada pelo COVID-19 constituiu um entorno</p>	<p>Segundo tais considerações, sugerem-se estratégias que podem mitigar o</p>

<p>Psicologia, Diversidade e Saúde, 9(3), 388-397. http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i3.3069</p>	<p>COVID-19 em microssistemas familiares</p>	<p>fenômeno de busca de um estado mental impulsionado pelo excesso, como objeto pulsional.</p>	<p>disruptivo, mas não necessariamente traumático.</p>	<p>impacto da pandemia nas relações interpessoais no contexto familiar e clínico. Propor estudos para analisar como representações e afeto podem apresentar-se em pautas gráficas de desenhos de crianças de famílias diretamente acometidas pelo vírus (por adoecimento, perda etc.) em comparação aqueles de crianças cujas famílias não foram.</p>
<p>Schmidt, Beatriz et al. Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de</p>	<p>O presente estudo sistematizou conhecimentos sobre terapia on-</p>	<p>Por meio de revisão narrativa da literatura, foram sumarizados resultados de estudos</p>	<p>Destacaram-se, em particular, potencialidades e desafios para a</p>	<p>Entende-se que a COVID-19 representa uma oportunidade para revisão e reflexão da</p>

<p>COVID-19. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2020, v. 40 [Acessado 7 Setembro 2021], e243001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001>. Epub 11 Dez 2020. ISSN 1982-3703. https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001.</p>	<p>line com casais e famílias, trazendo considerações para a prática e a formação profissional diante da pandemia.</p>	<p>empíricos, bem como recomendações sobre aspectos técnicos, éticos e formativos.</p>	<p>utilização de tecnologias da informação e da comunicação na prática clínica com casais e famílias, incluindo indicações e contraindicações, recursos mais apropriados e seguros, relação terapêutica on-line, capacitação e supervisão.</p>	<p>prática clínica e da formação profissional de terapeutas de casal e família no Brasil, país em que as intervenções on-line permaneciam relativamente pouco exploradas até a pandemia.</p>
<p>HEILBORN, MARIA LUIZA A., PEIXOTO, CLARICE E. e BARROS, MYRIAM M. LINS DE. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. Physis: Revista</p>			<p>Desemprego, divórcio, viuvez e filhos que não deixaram a casa parental explicam por que, no Brasil, as gerações mais velhas</p>	<p>Diante do aumento das taxas de desemprego e do trabalho informal, a casa dos pais transformou-se em lugar de suporte socioeconômico e</p>

<p>de Saúde Coletiva [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 7 Setembro 2021] , e300206. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206>. ISSN 1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206.</p>			<p>coabitam cada vez mais com as gerações mais jovens - fenômeno ainda mais frequente em famílias das camadas populares.</p>	<p>afetivo para os filhos e os netos. Assim, os mais velhos são os provedores materiais das novas gerações que, em contrapartida, se tornaram “cuidadoras” dos seus velhos pais e avós (PEIXOTO, 2009).</p>
<p>Arias, JMV, Mantovani, M. de F., Paes, RG, de Oliveira, VBCA, Paz, VP, & Santo-Neto, AF do E. (2021). Assistência de enfermagem às pessoas com doenças crônicas e infecção pulmonar por coronavírus: uma revisão integrativa. <i>Aquichan</i> , 21 (2),</p>	<p>Identificar as implicações para a enfermagem das infecções pulmonares por coronavírus nas pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e propor ações para o cuidado.</p>	<p>Revisão de literatura, com busca dos estudos primários nas bases de dados da Biblioteca Regional Virtual de Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, National Library of Medicine e Scopus, de 15 a 30 de março de 2020, em português, inglês e</p>	<p>Analisaram-se 11 artigos que possibilitaram identificar diretrizes para as ações de enfermagem nos níveis comunitário e hospitalar, e nos cuidados críticos; entre os cuidados propostos para as</p>	<p>Destaca-se o papel da enfermagem em todos os níveis de atendimento da saúde e as possibilidades de aprendizagem e aperfeiçoamento das ações de cuidado mediante a utilização de evidências obtidas em experiência anterior.</p>

e2122. https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.2.2		espanhol, com abordagem quantitativa e qualitativa em adultos com doenças crônicas não transmissíveis com infecção respiratória por vírus da família do coronavírus, de 2010 a 2020.	pessoas com doenças crônicas, estão a educação em saúde, o incentivo ao controle da doença, a imunização e a mudança do estilo de vida, o monitoramento de casos suspeitos e confirmados, o uso de máscaras em ambientes coletivos.	
Monfrim XM, Pinto AH, Jeske H, Jardim VMR, Lange C. Monitoramento telefônico de dois casos de infecção pelo novo Coronavírus: relato de experiência. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104044	Apresentar as experiências de duas enfermeiras sobre o monitoramento telefônico de dois casos de infecção por coronavírus na	Relato de experiência de duas enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família nos meses de maio e julho de 2020.	O primeiro caso se trata do monitoramento da família de um homem, proveniente de outro Estado, que foi a óbito. O segundo caso se refere a uma	Emergiram das experiências, aspectos sobre isolamento e exclusão social das pessoas contaminadas, além de insegurança, medo e sobrecarga, por parte dos profissionais.

	região Sul do Rio Grande do Sul.		gestante que evoluiu para internação hospitalar por agravamento de sintomas, após três dias do resultado positivo do exame. No início desse processo o sentimento era de confusão, afinal tratava-se de uma doença aguda, agressiva e desconhecida. Por vezes, o sentimento de solidão verbalizado pelos monitorados afetou os profissionais.	
--	----------------------------------	--	---	--

6. DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19, impôs a necessidade das pessoas idosas permanecerem em casa, pois este grupo se mostra um dos mais susceptíveis ao adoecimento e ao desenvolvimento de formas graves da doença, podendo em casos mais graves levar ao óbito. Isto levou a população idosa e conseqüentemente seus familiares a uma mudança significativa em seu meio ambiente e estilo de vida. Concomitante, surge a necessidade em buscar promover educação em saúde e melhoria da qualidade de vida devido à situação imposta pelo COVID-19.

Foram identificados na literatura científica alguns fatores relacionados a permanência do idoso no domicílio, como o favorecimento ambiental para queda no domicílio devido ao aumento do tempo que a população idosa permanece em casa, o sentimento de medo diante das atividades da vida diária e a drástica mudança nos comportamentos do núcleo familiar central.

Destaca-se também o crescimento da insuficiência respiratória não classificada e dos óbitos por causa mal definida. Quanto às características sociodemográficas, verificou-se aumento maior do adoecimento por COVID-19 entre homens, raça/cor negra, viúvos e baixa escolaridade. Cerca de 80% dos indivíduos da amostra apresentaram pelo menos alguma das morbidades avaliadas, o que representa cerca de 34 milhões de indivíduos; a multimorbidade foi referida por 52% da população em estudo, com maior proporção nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul (ROMERO; MUZY; CASTANHEIRA; MARQUES; SOUZA, 2020).

Doenças cardiovasculares e obesidade foram as condições crônicas mais frequentes. Em consequência a essa mudança de permanência de tempo no núcleo familiar os óbitos domiciliares aumentaram, sendo que as principais causas de mortalidade não foram alteradas (ROMERO; MUZY; CASTANHEIRA; MARQUES; SOUZA, 2020).

Em relação a educação em saúde dessa população idosa a maioria entende a forma de transmissão da COVID-19 (86,6%), os sinais e sintomas (90,8%). Os idosos conheciam, em média, quatro medidas preventivas da COVID-19. Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três

medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). Um total de (96.3%) da população idosa está familiarizada com a COVID-19 e a mais comum e frequente fonte de informação é a TV (96.6%); seguido pelo rádio (28.6%); membros familiares (25.2%); amigos (15.1%); a internet (10.9%) (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020).

O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino ($p=0,001$), faixa etária de 80 anos ou mais ($p=0,045$) e menor escolaridade ($p=0,010$) e também um baixo nível educacional afeta negativamente o comportamento de auto cuidado. E um estudo conduzido em uma cidade de Minas Gerais verificou que a maioria dos indivíduos idosos no grupo que vivem sozinhos eram mulheres e essa predominância é explicada pela alta expectativa de vida entre as mulheres em comparação aos homens que é aproximadamente 80.25 anos no Brasil (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020).

No cenário de pandemia, no qual medidas de distanciamento são essenciais para a proteção da saúde da população idosa, manter os níveis recomendados da prática de atividade física e reduzir o comportamento sedentário são medidas importantes para a melhora da saúde mental (SANTOS; ARREGUY; PINTO; PAIVA; PERREIRA; BRANDÃO, 2021).

As políticas públicas de promoção a saúde e orientações são essenciais durante o envelhecimento. Todavia, o ano de 2020 colocou expressivamente a população idosa no grupo de risco, mediante a propagação do coronavírus levando ao isolamento social dessa população os privando de diversas atividades fora do ambiente familiar.

Entendemos que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema, em geral está acessível no território e isto permite um vínculo que gera o reconhecimento de necessidades da comunidade. Por sua vez, o distanciamento social na população idosa traz para os serviços de saúde e outras instituições de nível de atenção primária, a necessidade de se reinventar, uma vez que a condição de se distanciar de parentes, familiares, amigos, pode trazer sofrimentos emocionais (SANTOS, 2021).

As unidades básicas de saúde (UBS), o centro de referência em assistência social (CRAS), as escolas e as instituições podem servir como forma de educação em saúde. As políticas públicas podem desenvolver programas especiais para selecionar, treinar e estimular os contatos próximos para a participação no lazer e integração social, melhorando a qualidade de vida dos idosos (SANTOS, 2021).

Compreendendo as impossibilidades trazidas com o isolamento social, tem-se o lazer virtual como estratégia contemporânea para o levantamento do acesso virtual dos idosos, passando pela capacitação destes e familiares, bem como o planejamento de atividades (SANTOS; ARREGUY; PINTO; PAIVA; PERREIRA; BRANDÃO, 2021). Estas ações visam retirar-os do ambiente de vulnerabilidade promovendo entretenimento e inclusão no interior das residências. Dessa forma a participação de idosos nas práticas de lazer pode ser uma ferramenta eficaz na redução da solidão, de problemas físicos e de promoção da saúde mental.

A enfermagem necessita implementar diretrizes de ações nos níveis comunitário e hospitalar e nos cuidados críticos e deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos: o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial risco de hospitalização (ARIAS; MANTOVANI; PAES; OLIVEIRA; PAZ; NETO, 2021; MARINS; DOMINGOS; DUARTE; GASPAS; ABREU; CARVALHO, 2020).

Entre os cuidados propostos para as pessoas com doenças crônicas, estão a educação em saúde, o incentivo ao controle da doença, a imunização como uma forte ferramenta de controle e a mudança do estilo de vida, o monitoramento de casos suspeitos e confirmados, o uso de máscaras em ambientes coletivos (ARIAS; MANTOVANI; PAES; OLIVEIRA; PAZ; NETO, 2021; MARINS; DOMINGOS; DUARTE; GASPAS; ABREU; CARVALHO, 2020).

Em relação às instituições de longa permanência, é necessário oferecer apoio psicológico aos trabalhadores que estão em atendimento direto às pessoas doentes; fortalecimento da comunicação entre trabalhadores e familiares. Recomenda-se em todas as instituições a realização do diagnóstico situacional, a suspensão das visitas externas, a avaliação multidimensional dos residentes e a adoção de práticas preventivas de saúde como exercícios físicos e alimentação saudável com distância

mínima entre os idosos (ARAÚJO; FREITAS; CARVALHO; PEIXOTO; SERVO; SANTANA; SILVA; MOURA, 2021).

Além disso, reforça-se a importância do envolvimento de residentes e familiares na detecção dos riscos de disseminação da doença e nas estratégias de prevenção. O contato com a família e pessoas confiáveis por telefone e mensagens também é importante, e pode ajudar a reduzir a solidão (CEOLIN; MOREIRA; MENDES; SCHROEDER; DI PIETRO; RIEGER, 2020).

As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19. A atual situação criada pelo COVID-19 constitui um ambiente marcado por inseguranças e medo e assim destacam-se os desafios impostos principalmente a população idosa, a seus familiares e profissionais da saúde.

O atual desafio é criar uma rede de atenção entre idosos e seus respectivos familiares e profissionais da saúde onde exista o auxílio a utilização de tecnologias da informação e da comunicação na prática clínica, incluindo indicações e contraindicações, recursos mais apropriados e seguros, relação terapêutica on-line, capacitação e supervisão e alívio do sofrimento físico e psíquico desse idoso.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe sentimentos de medo, insegurança, solidão e um maior risco de saúde a população idosa. Foi identificado que fatores como ser do sexo masculino, possuir uma faixa etária de 80 anos ou mais e menor escolaridade são elementos que influenciam no menor conhecimento em relação a COVID-19.

A pandemia afetou negativamente a rotina familiar e as atividades de lazer dos idosos. Faz-se necessário a adoção de ações e estratégias voltadas para a minimização e/ou reversão dos efeitos negativos atrelados a fatores socioeconômicos e psíquicos onde a atuação do enfermeiro tornar-se uma forte estratégia de melhoria de indicadores de qualidade de saúde e de vida de idosos. Neste sentido, reinventar práticas de lazer para os idosos, com foco em atividades esportivas e manuais.

Os profissionais da saúde devem prestar a assistência com intervenção antecipada, promoção da saúde, orientar os familiares como deve ser o cuidado, com objetivo de ter um estilo de vida saudável, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19. As orientações devem voltar-se para as medidas de prevenção da COVID-19, como higiene de mãos, distanciamento social, uso de máscara, limpeza de superfícies. Mas também, precisam ter foco na prevenção de quedas nos domicílios, saúde mental dos idosos e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do distanciamento social.

Salienta-se também a importância de criar diretrizes voltadas para os idosos e seus diferentes contextos: de nível comunitário e hospitalar nos cuidados críticos aos idosos; para o idoso frágil e acamado e na comunidade, ao idoso autônomo e independente em isolamento social; ao idoso em potencial risco de hospitalização, aqueles em instituições de longa permanência.

Educando então essa população em conjunto com seus familiares sobre riscos de transmissão de COVID-149, instruir a manutenção dos níveis recomendados da prática de atividade física e reduzir o comportamento sedentário são medidas importantes para a melhora da saúde mental.

Sendo assim esse trabalho se mostra relevante para a manutenção da saúde mental e física da população idosa com o intuito de levar educação em saúde através

da enfermagem em nível comunitário sobre medidas de prevenção, educação e ações de políticas públicas.

Referências

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**, 2004.

BEARD JR, OFFICER A, DE CARVALHO IA, SADANA R, POT AM, MICHEL JP, et al. The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing.

Lancet. Disponível

em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4848186/pdf/nihms-737759.pdf>

CAMPOS ACV, LEITÃO LPC. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. **J Health NPEPS**. 2021; 6(1):22-34.

CANNON ML. **What is aging?** Dis Mon. 2015;61(11):454-9. Disponível

em: [http://www.diseaseamonth.com/article/S0011-5029\(15\)00143-1/abstract](http://www.diseaseamonth.com/article/S0011-5029(15)00143-1/abstract)

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi*. 2020;41(2):145-51. China, 202. China CDC Weekly.2020,2(8):113-122.

CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 62, p. 179-183, 2016.

FERNANDES, D. O.; FABIANO.; R. D. L.; DALVA.; CRISTINA D. S. E.; ELIZIANE. Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades. **Revista de Enfermagem: Envelhecimento**, São Paulo, p. 1-5, 20 out. 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1110/1308>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

HAMMERSCHMIDT; KARINA S. D. A.; SANTANA; ROSIMERE. F. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, p. 1-10, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 28 de março de 2021.

HAMMERSCHMIDT K. S.; SANTANA R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020 [acesso em: 25/04/2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. **Política Nacional do Idoso**, , p. 1-4, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 5 de abril de 2021.

MACINKO, JAMES *ET AL.* Prevalência e características de brasileiros com 50 anos ou mais que receberam um diagnóstico médico de COVID-19: iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 1-11, 13 de novembro de 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001506002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=Fatores%20demogr%C3%A1ficos%20\(idade%20entre%2050,um%20diagn%C3%B3stico%20de%20COVID%2D19](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001506002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=Fatores%20demogr%C3%A1ficos%20(idade%20entre%2050,um%20diagn%C3%B3stico%20de%20COVID%2D19). Acesso em: 28 de março de 2021.

MACHADO.; KATIA. Quem é a pessoa idosa? **FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, p. 1-2, 25 out. 2019. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoaidosa#:~:text=Para%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,com%2060%20anos%20ou%20mais.&text=%E2%80%9CO%20pr%C3%B3prio%20Estatuto%20do%20Idoso,a%20quem%20tem%2065%20anos>. Acesso em: 21 de março de 2021.

MARI, F. R et al. The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. **Rev. Bras. Geriatr. Geronto**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 35-44, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [Internet]. Brasília, DF: MS; 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Doença pelo

Coronavírus 2019. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde:2020];

Disponível:<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>

MIRANDA.; LETICIA M. D.; FARIAS.; SIDNEY. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 29, p. 1-10, 2009. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011.
Acesso em: 28 de março de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como se proteger? 2021. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 2 de maio de 2021.

NUNES V. M. A.; MACHADO F. C. A.; MORAIS M. M.; COSTA L. A.;
NASCIMENTO I. C. S.; NOBRE T. T. X, et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: **EDUFRN**; 2020.
[Internet]. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>

OLIVEIRA M. C. G.; SALMAZO S. H.; GOMES L.; MORAES C. F.; ALVES V. P.;
ELDERLY individuals in multigenerational households: family composition, satisfaction with life and social involvement. **Estud. psicol.** (Campinas). [Internet]. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100800&lng=pt&nrm=iso.

OLIVEIRA N.; SOUZA E.; LUCHESI B. M.; ALEXANDRE T. S.; INOUE K.; PAVARINI S. C. I. Elderly caregivers of other elderly living with and without children: burden, optimism and coping strategies. **Cienc. saude colet.** [Internet]. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200473&lng=pt&nrm=iso.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Brasília, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 2 de maio de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA NACIONAL PELA DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 – COVID-19. 1. ed. Brasília DF: MS/GDI, 2021. 88 p. Disponível em: https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2020.pdf. Acesso em: 5 de abril de 2021.

RUAN Q.; YANG K.; WANG W.; JIANG L.; SONG J. Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on an analysis of data of 150 patients from Wuhan, China. **Intensive Care Medicine**, March, 2020. <https://doi.org/10.1007/s00134-020-05991-x>

TAVARES.; RENATA E, et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.

SANTOS.; SILVANA S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 63, n. 6, p. 1-5, 10 de julho de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25>. Acesso em: 21 de março de 2021.

SILVA.; MARCIELE D. L.; VIANA, S. A. A.; LIMA, PATRÍCIA T. D. IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM VIRTUDE DA DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA COVID- 19. **Revista Diálogos em Saúde**, São Paulo, v. 3, p. 1-16, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272>. Acesso em: 28 de março de 2021.

STRABELLI.; TÂNIA. M. V.; DAVID E. COVID-19 e o Coração. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 114, n. 4, p. 598-600, Apr. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020000400598&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2021. Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>.

TAVARES.; DARLENE M. D. S, et al. Idosos que moram sozinhos: conhecimento e medidas preventivas frente ao novo coronavírus. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Triângulo Mineiro MG, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100426&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 de março de 2021.

VALENÇA T. D. C.; SANTOS W. D. S.; LIMA P. V.; SANTANA E. D. S.; REIS L. D. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Esc. Anna Nery**. [Internet]. 2017. ; 21(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100208&lng=pt&nrm=iso

VALER D. B.; BIERHALS C. C. B.; AIRES M.; PASKULIN L. M. G. The significance of healthy aging for older persons who participated in health education groups. **Rev**

Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2015.18(4):809-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbqg/v18n4/1809-9823-rbqg-18-04-00809.pdf>

WANG D.; HU B.; HU C.; ZHU F.; LIU X.; ZHANG J, et al. **Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 Novel Corononavirus infected pneumonia in Wuhan, China**. JAMA. 2020, Feb 07. doi:10.1001/jama2020.1585.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health [Internet]. Geneva: WHO; 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=1

ZHANG, W. **Manual de Prevenção e Controle da COVID-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang**. São Paulo: PoloBooks; 2020.

Apêndice

Tabela 3: Descrição dos artigos, referência, objetivo, método, resultado, conclusão e artigos incluídos ou não.

Referência	Objetivo	Método Tipo de estudo, população, amostra, local do estudo	Resultado	Conclusão	Inclu ído (Sim ou não)
Santos JC, Arreguy-Senna C, Pinto PF, Paiva EP, Parreira PMSD, Brandão MAG Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19 Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp): e 20200221doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200221	Descrever condições pessoais e estrutura domiciliar que predispõe a pessoa idosa ao risco de queda, na perspectiva de estressores de Neuman; descrever os conteúdos, a	Método misto com triangulação convergente (Janeiro-Julho/2017), delineamento qualitativo (abordagens estrutural e processual da Teoria das Representações Sociais) e	Identificaram-se fatores ambientais para queda no domicílio, medo diante das atividades de vida diária e perda da acuidade visual. Sentimentos e comportamentos mencionados no	Foi possível produzir conjecturas sustentadas nas evidências empíricas na situação atual na dinâmica da pandemia.	SIM

	<p>estrutura e a origem das representações sociais sobre queda no domicílio por pessoas idosas; e conjecturar as implicações destas evidências empíricas sobre o cotidiano de idosos no contexto da pandemia ocasionada pelo COVID-19</p>	<p>quantitativo (seccional) abordando idosos (≥ 65 anos).</p>	<p>possível núcleo central justificaram modulação de comportamentos . Categorias de análise: 1) Representação da (in) adaptabilidade do ambiente domiciliar; 2) Representação e superação de limitações advindas das fragilidades.</p>		
<p>Souza, Zilmar Augusto de et al. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com</p>	<p>Identificar fatores associados ao enfrentamento</p>	<p>Estudo descritivo, transversal, com pessoas idosas</p>	<p>Os resultados mostram que 351, (61,68%),</p>	<p>Os idosos com comorbidades</p>	<p>SIM</p>

<p>comorbidades. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [. Acessado 31 de agosto de 2021], e20200495. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>. Epub 28 de abril de 2021. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495</p>	<p>da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com e sem comorbidades.</p>	<p>(n=569), entre 60 e 80 anos, com ou sem comorbidades, nas cinco regiões do Brasil. Coleta de dados com questionário virtual e análise com base na estatística descritiva e inferencial.</p>	<p>referem comorbidade. Houve associação significativa entre os grupos nas variáveis: faixa etária (p=0,017), realizar alguma atividade laboral (p≤0,001), pensamento da possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus (p≤0,001), concordar com medidas de prevenção</p>	<p>pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais. Nesse sentido, indica-se a realização de pesquisas com ênfase nos idosos sem comorbidade,</p>
---	---	--	---	---

			adotadas para o distanciamento social ($p \leq 0,001$), se informar por outro meio de comunicação além da televisão ($p \leq 0,001$).	para direcionar melhor os cuidados de saúde em tempos de pandemias.	
Tavares DMS, Oliveira NGN, Rezende MAD, Bitencourt GR, Silva MB, Bolina AF. Scientific knowledge about infections by the new coronavirus in older adults: a scoping review. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1): e20200938. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0938	Mapear o conhecimento científico sobre a COVID-19 no idoso	Revisão da literatura do tipo scoping review. Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, CINAHL, Web of Science e LILACS. Incluíram-se os artigos originais que responderam à	Foram incluídos 31 artigos, a maioria realizada na China ($n=23$) e de delineamento retrospectivo ($n=13$) e estudos de casos/série de casos ($n=13$). Com base nos	Os achados reforçam a maior vulnerabilidade e do idoso ao agravamento da COVID-19, bem como as complicações decorrentes da doença,	NÃO

		<p>questão norteadora: quais os conhecimentos científicos disponíveis no mundo sobre a COVID-19 no idoso?</p>	<p>achados, emergiram seis categorias temáticas: sinais e sintomas clínicos (n=12); outras informações (n=9); desfechos adversos/complicações decorrentes da COVID-19 (n=8); relação da idade e maior gravidade da COVID-19 (n=8); variáveis relacionadas ao óbito pela COVID-19 (n=8);</p>	<p>incluindo a maior ocorrência de óbito</p>	
--	--	---	---	--	--

			achados diagnósticos (n=8)		
Silva, Marcela Fernandes et al. Ageism against older adults in the context of the COVID-19 pandemic: an integrative review. Revista de Saúde Pública [online]. 2021, v. 55 [Accessed 31 August 2021], 4. Available from: < https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082 >. Epub 14 Apr 2021. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082 .	Descrever os principais resultados de estudos sobre preconceito, estereotipia e discriminação relacionados à idade (ageismo) no contexto da pandemia da COVID-19.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o ageismo no contexto da pandemia da COVID-19, realizada entre maio e junho de 2020, a partir das seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Web of Science (Thompson	Foram analisadas 21 publicações que discorreram sobre o ageismo durante a pandemia, suas origens, consequências e implicações ético-políticas. As publicações identificadas são de natureza teórica com abordagem crítico-reflexiva, sendo 90,5%	A maioria das publicações indicam que o ageismo sempre esteve presente, mas tornou-se mais evidente durante a pandemia da COVID-19 como forma de discriminação contra idosos. Ressalta-se que discursos	NÃO

		<p>Reuters), Scopus (Elsevier Science), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).</p>	<p>artigos opinativos (n = 19) e 9,5% de pesquisa (n = 2). Os principais resultados encontrados apontam críticas em relação à destinação de recursos e cuidados intensivos baseados exclusivamente no critério etário. São também apontados os impactos do isolamento social, o uso das</p>	<p>“ageistas” podem influenciar negativamente e na vida dos idosos e causar impactos sociais e psicológicos prejudiciais.</p>	
--	--	--	---	---	--

			tecnologias e mídias sociais e as relações intergeracionais no cenário da COVID-19.		
Pereira-Ávila, Fernanda Maria Vieira et al. FACTORS ASSOCIATED WITH SYMPTOMS OF DEPRESSION AMONG OLDER ADULTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2021, v. 30 [acessado 31 agosto 2021], e20200380. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380 >. Epub 23 Abr 2021. ISSN 1980-265X. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380 .	Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-19.	Estudo transversal, desenvolvido em todas as regiões do Brasil, por formulário eletrônico entre idosos com 60 anos ou mais. Os dados foram coletados no período de 17 de abril até 15 de maio de 2020. Utilizou-se medidas de tendência central e	Participaram do estudo 900 (100,0%) idosos. O escore geral para sintomas de depressão foi de 3,8 (DP=4,4), 818 (91,9%) apresentaram sintomas mínimos. As mulheres (p<0,01) apresentam mais sintomas que os	Os principais fatores associados aos sintomas de depressão foram sexo, renda, escolaridade e os idosos que têm ocupações que os expõem à COVID-19 apresentaram	SIM

		de dispersão. Para a comparação das médias, aplicou-se o Teste t de <i>Student</i> e a Análise de Variância, considerando $p \leq 0,05$. Para a associação de fatores adotou-se qui-quadrado com as análises bivariadas e a regressão logística.	homens. A variável renda é fator preditor de sintomas depressivos (OR= 0,56; IC: 0,34-0,91; $p= 0,020$).	os maiores escores de depressão.	
Romero, Dalia Elena et al. Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 1 [Acessado 31 Agosto 2021] , e200316.	Analisar os óbitos ocorridos no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil) segundo local de	Calculou-se a distribuição da mortalidade por local de ocorrência, faixa etária e causa. O “excesso	Os óbitos domiciliares aumentaram quando comparada com a média no	O aumento da mortalidade domiciliar encontrado no município do Rio de Janeiro	SIM

<p>Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316>. Epub 30 Jun 2021.</p> <p>ISSN 1981-2256.</p> <p>https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316.</p>	<p>ocorrência, faixa etária, causa e características sociodemográficas no contexto da pandemia de COVID-19.</p>	<p>de mortalidade” foi analisado pela comparação das médias mensais dos óbitos por local de ocorrência, causas e características sociodemográficas nos meses de abril a junho dos anos 2017, 2018 e 2019, com aqueles ocorridos nos mesmos meses de 2020.</p>	<p>triênio anterior. As principais causas de mortalidade não foram alteradas, mas tiveram aumentos relevantes. Destaca-se o crescimento da insuficiência respiratória não classificada e dos óbitos por causa mal definida. Quanto às características sociodemográficas, verificou-se aumento maior</p>	<p>pode estar associado a efeitos da pandemia de COVID-19. Além disso, o aumento de mortes com causa básica mal definida pode estar associado à pandemia de COVID-19 em razão da falta de testes e dificuldade de acesso a serviços de saúde. A maior</p>	
---	---	---	---	---	--

			entre homens, raça/cor negra, viúvos e baixa escolaridade.	vulnerabilidade e dos idosos é conhecida, porém estudos adicionais são importantes para entender os diferenciais de sexo e estado civil. A ligação entre raça/cor negra e menor nível de escolaridade e maior chance de mortalidade domiciliar	
--	--	--	--	--	--

				ocorre em razão de uma sobreposição de riscos durante a vida, que leva pessoas nesses grupos à maior vulnerabilidade.	
Fernandes, Daiane de Souza et al. Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 2 [acessado 31 agosto 2021], e210048. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1981-	Analisar o conteúdo de documentos propostos por movimentos sociais e entidades de classe para	Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva e exploratória. Foram identificados quatro <i>websites</i> de movimentos	Foram selecionados 28 textos para análise. O movimento social Frente Nacional de Fortalecimento à	Os movimentos sociais e entidades tiveram um lépido desempenho no suporte às	Não

<p>22562021024.210048>. Epub 02 Ago 2021. ISSN 1981-2256. https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210048.</p>	<p>orientar o cuidado em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.</p>	<p>sociais e entidades e analisados seus respectivos documentos para orientar o cuidado à pessoa idosa que vive em ILPI no contexto da pandemia no Brasil. A análise foi do tipo temática, com auxílio do <i>software</i> IRaMuTeQ</p>	<p>ILPI apresentou o maior quantitativo de produções. Na análise temática emergiram três classes: (1) O cuidado como estratégia de prevenção de contágio pela COVID-19 na ILPI; (2) O suporte dos gestores públicos enquanto direito da pessoa idosa que reside em ILPI; e (3) A preservação do</p>	<p>ILPI no Brasil por meio da divulgação de documentos que contribuíram para nortear o cuidado à pessoa idosa institucionalizada em situação de vulnerabilidade. Faz-se necessário maior envolvimento dos gestores públicos na proteção e direito à vida</p>
---	---	--	---	--

			vínculo sociofamiliar do residente da ILPI durante a pandemia.	dessa população idosa.	
Machado, Carla Jorge et al. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. 2020, v. 25, n. 9 [acessado 31 agosto 2021], pp. 3437-3444. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020 >. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020 .	O presente estudo tem como objetivo estimar o impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil.	Trata-se de estudo transversal e de simulação. As estimativas apresentadas neste trabalho foram calculadas em duas etapas. Na primeira etapa, estimaram-se os óbitos totais em idosos por COVID-19 e na segunda, aplicou-se a esses óbitos uma	São previstos maiores números de óbitos na Região Sudeste (48.779 óbitos), seguida da Região Nordeste (28.451 óbitos); São Paulo é a Unidade da Federação que na estimativa será mais	Fica claro o forte impacto da COVID-19 na população idosa residente em instituições de longa permanência para idosos. As estimativas ultrapassam para o país 100 mil	Não

		<p>porcentagem ponderada obtida com base em indicadores de mortalidade proporcional advindas de dados oficiais de óbitos em instituições de longa permanência para idosos de diferentes países – como China, Itália e Coréia do Sul – ao Brasil. A mortalidade proporcional se constitui, nesse caso, nos óbitos residentes em <i>care homes</i> por COVID-</p>	<p>afetada (24.500 óbitos)</p>	<p>idosos, potencialment e os mais frágeis e vulneráveis, e são baseadas em número de óbitos totais conservador, tendo em vista outras estimativas e a situação alarmante de crescimento dos números de óbitos no Brasil.</p>	
--	--	---	--------------------------------	---	--

		19 em relação aos óbitos totais em cada uma das diferentes localidades.			
Pegorari, Maycon Sousa et al. Clinical and socioeconomic characteristics of older adults with COVID-19: A protocol for a rapid systematic review. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2020, v. 66, n. Suppl 2 [Accessed 31 August 2021] , pp. 118-123. Available from: < https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.S2.118 >. Epub 21 Sept 2020. ISSN 1806-9282. https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.S2.118 .	O objetivo desta rápida revisão sistemática é analisar a prevalência de características clínicas, socioeconômicas e demográficas, achados laboratoriais e de imagem, testes de diagnóstico e informações de tratamento de	Para conduzir esta revisão sistemática, serão seguidas as recomendações do Manual Cochrane. Pacientes com 60 anos ou mais com diagnóstico confirmado de infecção por Sars-CoV-2 serão incluídos. Uma pesquisa bibliográfica	A metanálise será realizada no software R. Acreditamos que esta rápida revisão sistemática será capaz de resumir as evidências atualmente disponíveis sobre as características clínicas, socioeconômica	Portanto, ajudará a implementar estratégias adequadas de combate à pandemia e auxiliará na compreensão do perfil clínico de pacientes idosos com COVID-19, fornecendo	NÃO

	<p>idosos com COVID-19.</p>	<p>abrangente será realizada nas seguintes bases de dados: Medline via PubMed, Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials (Central), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (Ibecs) e Epistemonikos Plataforma COVID-19.</p>	<p>s e o manejo do COVID-19 em idosos. Portanto, ajudará a implementar estratégias adequadas de combate à pandemia e auxiliará na compreensão do perfil clínico de pacientes idosos com COVID-19, fornecendo dados com o devido suporte científico para embasar futuras escolhas de procedimentos e</p>	<p>dados com o devido respaldo científico para embasar futuras escolhas de procedimento s e intervenções. Será usada a abordagem de Desenvolvimento e Avaliação (GRADE). A metanálise será realizada no software R. Acreditamo</p>	
--	-----------------------------	---	---	--	--

			<p>intervenções. A abordagem de Desenvolvimento e Avaliação (GRADE) será usada. A metanálise será realizada no software R. Acreditamos que esta rápida revisão sistemática será capaz de resumir as evidências atualmente disponíveis sobre as características clínicas, socioeconômicas e o manejo do COVID-19 em idosos. Portanto, ajudará a implementar estratégias adequadas de combate à</p>	<p>s que esta rápida revisão sistemática será capaz de resumir as evidências atualmente disponíveis sobre as características clínicas, socioeconômicas e o manejo do COVID-19 em idosos. Portanto, ajudará a implementar estratégias adequadas de combate à</p>
--	--	--	---	---

			s e o manejo do COVID-19 em idosos.	pandemia e auxiliará na compreensão do perfil clínico de pacientes idosos com COVID-19, fornecendo dados com o devido respaldo científico para embasar futuras escolhas de procedimentos e intervenções.	
Nunes, Bruno Pereira et al. Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no	O objetivo deste trabalho foi medir	Estudo transversal de base nacional.	Cerca de 80% dos indivíduos	O número de pessoas com	SIM

<p>Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 12 [Acessado 31 Agosto 2021] , e00129620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620>. Epub 20 Nov 2020. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620.</p>	<p>a ocorrência de multimorbidade e estimar o número de indivíduos na população brasileira com 50 anos ou mais em risco para COVID-19 grave.</p>	<p>Foram utilizados os resultados da linha de base do <i>Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros</i> (ELSI-Brasil), conduzido entre os anos de 2015 e 2016, em 70 municípios localizados nas cinco macrorregiões do Brasil. A amostra delineada é representativa da população brasileira com 50 anos ou mais, sendo composta por 9.412</p>	<p>da amostra apresentaram pelo menos alguma das morbidades avaliadas, o que representa cerca de 34 milhões de indivíduos; a multimorbidade foi referida por 52% da população em estudo, com maior proporção nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul. Doenças cardiovasculares e obesidade</p>	<p>50 anos ou mais que apresentam morbidades de risco para COVID-19 grave é elevado tanto em termos relativos quanto absolutos. A estimativa apresentada é importante para planejar as estratégias de monitoramento das pessoas com</p>	
--	--	--	--	---	--

		indivíduos, representando um total de 42.407.714 pessoas na faixa etária no país (população de estudo).	foram as condições crônicas mais frequentes.	morbidades crônicas e de prevenção no enfrentamento do novo coronavírus.	
Macinko, James et al. Prevalence and characteristics of Brazilians aged 50 and over that received a doctor's diagnosis of COVID-19: the ELSI-COVID-19 initiative. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> [online]. 2020, v. 36, n. Suppl 3 [Acessado 31 Agosto 2021] , e00190320. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0102-311X00190320 >. Epub 13 Nov 2020. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00190320 .	Tem como objetivo elucidar os aspectos sociais e biológicos do envelhecimento	<i>Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros</i> (ELSI-Brasil)	Os resultados mostram que cerca de 2,4% (n = 70) dos participantes relataram ter sido informados por seu médico que tinham COVID-19, mesmo que apenas a metade desses indivíduos (n =		NÃO

			<p>37) relatou ter recebido uma confirmação diagnosticada por teste viral. Fatores demográficos (idade entre 50-60 anos), fatores socioeconômicos (renda familiares mais baixa), fatores relacionados à saúde (obesidade, três ou mais condições crônicas) e geografia (viver na região norte</p>	
--	--	--	---	--

			<p>do país) foram associados positivamente com um diagnóstico de COVID-19. Apesar da natureza descritiva e preliminar aqui descrita, os resultados sugerem a necessidade de abordagens mais direcionadas para aumentar a proteção pessoal e fornecer mais opções de teste viral,</p>		
--	--	--	--	--	--

			especialmente para adultos mais velhos, mais doentes e mais vulneráveis no Brasil.		
Barbosa, Isabelle Ribeiro et al. Incidence of and mortality from COVID-19 in the older Brazilian population and its relationship with contextual indicators: an ecological study. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2020, v. 23, n. 01 [Acessado 31 Agosto 2021] , e200171. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171 >. Epub 07 Out 2020. ISSN 1981-2256. https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171 .	Analisar a incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa no Brasil e sua relação com variáveis contextuais.	Foram incluídas as 22 Unidades Federativas brasileiras que apresentaram 50 óbitos ou mais por COVID-19 até o dia 25 de maio de 2020. Considerou-se como variáveis dependentes as taxas de incidência acumulada, mortalidade acumulada e	O estado do Pará apresentou a maior taxa de incidência e mortalidade em idosos. As maiores taxas de letalidade acumulada entre os idosos foram observadas na Bahia (56,46%), Rio de Janeiro (48,10%) e Pernambuco	A situação epidemiológica brasileira mostra que a mortalidade de idosos por COVID-19 no Brasil está relacionada a aspectos demográficos e de distribuição de renda.	NÃO

		<p>letalidade acumulada em idosos. Entre as variáveis contextuais, foram incluídas a oferta de serviços e profissionais de saúde, indicadores demográficos, de renda e desenvolvimento. As variáveis foram analisadas de forma descritiva e bivariada pela correlação de <i>Spearman</i>.</p>	<p>(40,76%). Observou-se correlação moderada negativa significativa entre a taxa de incidência acumulada e o índice de envelhecimento (rho= - 0,662; $p=0,001$) e a proporção de idosos (rho= - 0,659; $p=0,002$); e entre a taxa de mortalidade e o índice de envelhecimento (rho= -</p>		
--	--	---	---	--	--

			<p>0,520; $p=0,013$) e a proporção de idosos ($\rho = -0,502$; $p=0,017$). A taxa de incidência acumulada e a taxa de mortalidade também apresentaram, respectivamente, correlação moderada positiva significativa com a proporção de pretos e pardos ($\rho=0,524$; $p=0,018$ e $\rho=0,558$; $p=0,$</p>		
--	--	--	--	--	--

			007) e com a razão de renda ($\rho=0,665$; $p=0,0001$ e $\rho=0,683$; $p<0,001$).		
Menezes, Tânia Maria de Oliva et al. Telemonitoring of Brazilian Nursing homes before Coronavirus and COVID-19 Infections. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, suppl 2 [Acessado 31 Agosto 2021], e20200350. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0350 >. Epub 18 Set 2020. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0350 .	Relatar a experiência de telemonitoramento de Instituições de Longa Permanência para Idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19.	Relato descritivo da experiência ocorrida entre 18 de março e 25 de abril de 2020, através de telemonitoramento das instituições de Salvador, Ba, seguindo um roteiro previamente elaborado para primeiro contato e de seguimento. O	Foram acompanhadas 32 instituições durante quatro semanas. Algumas facilidades e dificuldades se apresentaram no decorrer do monitoramento.	Como as Instituições de Longa Permanência para Idosos são domicílios coletivos, seus residentes são vulneráveis a transmissão de infecções. Ademais, a	NÃO

		<p>telemonitoramento foi realizado por docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e discentes do Programa de Pós-Graduação dessa escola, durante quatro semanas.</p>		<p>diversidade de estruturas e necessidades econômicas, sociais e de recursos humanos desses locais revela sua fragilidade e urgência de políticas públicas que atendam tais diversidades.</p>	
<p>Fhon, Jack Roberto Silva et al. Hospital care for elderly COVID-19 patients* * This article refers to the call "COVID-19 in the Global Health Context". . Revista Latino-Americana</p>	<p>Analisar as matérias jornalísticas sobre o</p>	<p>Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva e</p>	<p>Do total de 4.220 matérias jornalísticas identificadas a</p>	<p>A pandemia da COVID-19 se apresentou de forma</p>	<p>SIM</p>

<p>de Enfermagem [online]. 2020, v. 28 [Acessado 31 Agosto 2021], e3396. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396>. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1518-8345. https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396.</p>	<p>atendimento hospitalar aos idosos com COVID-19 nos veículos de comunicação <i>online</i>.</p>	<p>exploratória. Os dados foram coletados de matérias publicadas em <i>websites</i> de acesso livre de 12 jornais dos seguintes países: Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália e Portugal.</p>	<p>esse respeito, 101 foram selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão, a maioria proveniente da Itália. A análise dos dados revelou três categorias temáticas: O atendimento ao paciente com COVID-19 no sistema de saúde; Processo de trabalho da equipe de saúde e sua</p>	<p>rápida e foi bastante noticiada em todos os países. É necessário que os sistemas de saúde se reorganizem para o atendimento à população mundial, sobretudo ao idoso, considerando suas fragilidades e também a ausência de</p>
---	--	---	--	---

			preocupação com o contágio; e Dilema ético no atendimento ao idoso durante a internação hospitalar.	capacitação profissional prévia para oferecer assistência a essa população.	
Tavares, Darlene Mara dos Santos et al. Elderly individuals living by themselves: knowledge and measures to prevent the novel coronavirus* * This article refers to the call “COVID-19 in the Global Health Context”. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2020, v. 28 [Acessado 31 Agosto 2021], e3383. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383 >. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1518-8345. https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383 .	Descrever a ocorrência da COVID-19 e o local de atendimento entre idosos que moram sozinhos; identificar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão, sinais e sintomas e medidas	Inquérito telefônico e transversal desenvolvido com 123 idosos que moram sozinhos na Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul no Estado de Minas Gerais. Realizaram-se análises: descritiva, bivariada e	A maioria dos idosos não apresentou sinais e sintomas da COVID-19 (97,5%), conhecia sua forma de transmissão (86,6%) e os sinais e sintomas (90,8%). Os idosos	Os idosos possuíam conhecimento sobre a COVID-19, porém, não realizavam todas as medidas preventivas. Além disso, idosos que moram	SIM

	<p>preventivas da COVID-19 e verificar os fatores associados ao menor conhecimento das medidas preventivas segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.</p>	<p>regressão linear múltipla ($p < 0,05$).</p>	<p>conheciam, em média, quatro medidas preventivas da COVID-19. Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). O menor conhecimento sobre as</p>	<p>sozinhos do sexo masculino, longevos e com baixa escolaridade estão mais vulneráveis à COVID-19.</p>	
--	--	--	---	---	--

			medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino ($p=0,001$), faixa etária de 80 anos ou mais ($p=0,045$) e menor escolaridade ($p=0,010$).		
Macinko, James et al. Prevalence and characteristics of Brazilians aged 50 and over that received a doctor's diagnosis of COVID-19: the ELSI-COVID-19 initiative. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. Suppl 3 [Accessed 31 August 2021] , e00190320. Available from: <					

<p>311X00190320>. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00190320.</p>		<p>participantes do ELSI-Brasil, conhecida como iniciativa ELSI-COVID-19. A pesquisa por telefone foi administrada entre 26 de maio e 8 de junho de 2020.</p>	<p>que tinham COVID-19, mesmo que apenas a metade desses indivíduos (n = 37) relatou ter recebido uma confirmação diagnóstica por teste viral. Fatores demográficos (idade entre 50-60 anos), fatores socioeconômicos (renda familiar mais baixa), fatores relacionados à saúde</p>	<p>de abordagens mais direcionadas para aumentar a proteção pessoal e fornecer mais opções de teste viral, especialmente para adultos mais velhos, mais doentes e mais vulneráveis no Brasil.</p>	
--	--	---	---	---	--

			(obesidade, três ou mais condições crônicas) e geografia (viver na região norte do país) foram associados positivamente com um diagnóstico de COVID-19.		
Nunes, Bruno Pereira et al. Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> [online]. v. 36, n. 12 [Acessado 31 Agosto 2021], e00129620. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620 >. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620 .	O objetivo deste trabalho foi medir a ocorrência de multimorbidade e estimar o número de indivíduos na população brasileira com 50 anos ou mais em	Estudo transversal de base nacional com dados do <i>Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros</i> (ELSI-Brasil), conduzido em 2015-2016,	Cerca de 80% dos indivíduos da amostra apresentaram pelo menos alguma das morbidades avaliadas, o que representa cerca	A estimativa apresentada é importante para planejar as estratégias de monitorament o das pessoas com	Repe tido

	<p>risco para COVID-19 grave</p>	<p>com 9.412 indivíduos com 50 anos ou mais. A multimorbidade foi caracterizada como ≥ 2 condições crônicas com base em uma lista de 15 morbidades consideradas de risco para COVID-19 grave. As análises incluíram cálculo de prevalência e estimativa do número absoluto de pessoas na população em risco.</p>	<p>de 34 milhões de indivíduos; a multimorbidade foi referida por 52% da população em estudo, com maior proporção nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul. Doenças cardiovasculares e obesidade foram as condições crônicas mais frequentes. Estima-se que 2,4 milhões de</p>	<p>morbidades crônicas e de prevenção no enfrentamento do novo coronavírus.</p>	
--	----------------------------------	--	---	---	--

		<p>Autoavaliação do estado de saúde, fragilidade e atividades básicas da vida diária foram utilizadas como marcadores da situação de saúde. Sexo, idade, região geopolítica e escolaridade foram usados como covariáveis.</p>	<p>estejam em risco grave de saúde. Desigualdades segundo a escolaridade foram observadas. O número de pessoas com 50 anos ou mais que apresentam morbidades de risco para COVID-19 grave é elevado tanto em termos relativos quanto absolutos.</p>		
<p>Machado, Carla Jorge et al. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. Ciência &</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo estimar o</p>	<p>Foram estimados números de óbitos pela doença para o</p>	<p>O percentual ponderado foi de 44,7%.</p>	<p>Fica claro o forte impacto da COVID-19</p>	<p>Repetido</p>

<p>Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 9 [Acessado 31 Agosto 2021] , pp. 3437-3444. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020.</p>	<p>impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil.</p>	<p>País, Unidades da Federação e Regiões, com base nas estimativas calculadas e efetuadas neste trabalho do percentual de óbitos de idosos que ocorreriam em instituições de longa permanência de acordo com os totais. Essa estimativa foi baseada em informações disponíveis para uma série de países.</p>	<p>Estimaram-se 107.538 óbitos de idosos nestas instituições no Brasil em 2020, por COVID-19. São previstos maiores números de óbitos na Região Sudeste (48.779 óbitos), seguida da Região Nordeste (28.451 óbitos); São Paulo é a Unidade da Federação que na estimativa será mais</p>	<p>na população idosa residente em instituições de longa permanência para idosos. As estimativas ultrapassam para o país 100 mil idosos, potencialment e os mais frágeis e vulneráveis, e são baseadas em número de óbitos totais conservador,</p>
---	--	--	---	--

			afetada (24.500 óbitos).	tendo em vista outras estimativas e a situação alarmante de crescimento dos números de óbitos no Brasil.	
Santos AS. Lazer virtual e a pessoa idosa na pandemia da COVID-19 no contexto da atenção primária à saúde: criatividade interventivas. J Health NPEPS. 2021; 6(1):e5465.	O objetivo desse trabalho é reinventar as práticas de lazer para idosos como; práticas físicas, esportivas e manuais aos idosos devido ao isolamento de covid-19.	Compreender as classificações do lazer e as impossibilidades trazidas com o isolamento social, tem-se o lazer virtual (lazer digital ou lazer online) como estratégia contemporânea e, recurso para	Parece estarmos falando de algo a ser pensado como política pública pelas Secretarias Municipais de Saúde, mas que outros equipamentos sociais podem ser importantes	Mas para este nível de atenção, da qual a clínica não é a única soberana em termos interventivos, o lazer criativo pode ser requalificador da vida, de	Sim

		<p>escapar do ambiente de vulnerabilidade, promovendo entretenimento e inclusão no interior das residências.</p>	<p>como: a própria Unidade Básica de Saúde (UBS), o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), as escolas e outras instituições de ensino do bairro e da cidade como um todo, centros de convivência, grupos religiosos e outros.</p>	<p>ressignificação do ócio, atenuante para a solidão, sociabilizador e o cumprimento de uma atividade que com toda certeza é um quesito fundamental na vida humana e em especial, o lazer para o idoso.</p>	
<p>Araújo PO, Freitas MYGS, Car -</p>	<p>Este artigo apresenta uma</p>	<p>Até 5 de setembro de 2020, ao final da</p>	<p>Quando o COVID-19</p>	<p>A conclusão é que a</p>	<p>Sim</p>

<p>valho ESS, Peixoto TM, Servo MLS, Santana LS, Silva JMS, Moura JCV. Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with COVID-19 in Brazil. Invest. Educ. Enferm. 2021; 39(1):e07.</p>	<p>reflexão sistematizada e discussão em torno de dois eixos orientadores: o primeiro discute o envelhecimento e vulnerabilidades a perdas biológicas, físicas, cognitivas, sociais e afetivas que requerem atenção específica, bem como vulnerabilidades</p>	<p>Semana Epidemiológica número 36, foram confirmados 4.123 mil casos e 126.203 óbitos na população geral, dos quais 75% das vítimas eram idosos, mostrando que o risco de morte pela doença aumenta com o avanço da idade. (2,3) Idosos acometidos pelo COVID-19, que têm síndromes geriátricas e/ou outras doenças, podem sofrer um</p>	<p>ocorre em idosos na LTCF, é necessário oferecer apoio psicológico aos trabalhadores que estão em atendimento direto às pessoas doentes; fortalecimento da comunicação entre trabalhadores e familiares, sendo essencial minimizar os efeitos deletérios da licença familiar durante o</p>	<p>pandemia aumentou as muitas vulnerabilidades às quais os idosos institucionalizados já estavam expostos, agregando vulnerabilidade e a uma nova doença, como a COVID-19, devido à alta letalidade e comorbidade que representa,</p>	
--	---	---	--	--	--

	<p>à COVID-19 a que os idosos institucionalizados são expostos; e na segunda, refletimos sobre a adoção de medidas restritivas e protetivas para prevenir a propagação do vírus, com o objetivo de manter a saúde dos idosos e mitigar os efeitos da pandemia.</p>	<p>processo de enfraquecimento que leva à dependência físico-cognitiva. Assim, aparecem as Unidades de Assistência a Longo Prazo (LTCF), como alternativa para garantir a atenção básica a essa população.</p>	<p>período de permanência na LTCF; A implementação de uma abordagem paliativa para os casos necessários deve ser levada em conta, seguindo princípios éticos para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade para o morador.</p>	<p>agravada pela precariedade das instituições brasileiras de longo prazo devido à negligência do poder público, da sociedade civil, da gestão da instituição e das famílias dos pacientes.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>Oliveira, Ana Sarah Vilela de, Machado, Juliana Campos e Dadalto, Luciana Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à COVID-19. Revista Bioética [online]. 2020, v. 28, n. 4 [Acessado 2 Setembro 2021], pp. 595-603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422>. Epub 20 Jan 2021. ISSN 1983-8034. https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422.</p>	<p>Este artigo visa contextualizar o cenário da pandemia da COVID-19 em relação aos idosos, tendo em vista a imposição de critérios etários em protocolos para alocação de recursos escassos, evidenciando um tipo de discriminação à pessoa idosa que desconsidera sua biografia e valores.</p>	<p>Para tanto, adotou-se como método a investigação bibliográfica e jurídico-dogmática, com enfoque qualitativo.</p>	<p>Visto que não há precedentes históricos recentes para a dinâmica de atendimentos em pandemia, os profissionais que lidam com a situação concreta se veem impelidos a escolher quem deve ser atendido. Nesse cenário, a bioética tem importante papel, pois pode estabelecer práticas e</p>	<p>Conclui-se que em cenário em que o interesse coletivo deve preponderar, os cuidados paliativos são cruciais para respeitar a autonomia e a dignidade do idoso, garantindo melhores experiências no fim de vida.</p>	<p>Sim</p>
--	--	--	---	--	------------

	<p>Objetivou-se defender a autonomia na velhice, bem como ressaltar a necessidade de acesso aos cuidados paliativos, independentemente de haver ou não recursos.</p>		<p>protocolos para a tomada de decisões por meio dos princípios da beneficência, da não maleficência, da autonomia e da justiça. De acordo com esses princípios, mesmo em cenário de escassos recursos em saúde, determinar um limite para a vida tendo como base o critério etário é</p>		
--	--	--	---	--	--

			ato discriminatório.		
Lourenço, Tatiana Tscherbakowski de Guimarães Mourão Valentim. L892I Livro de resumos [recursos eletrônicos]: XVII Jornada Acadêmica de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. / (Coordenado por) Tatiana Tscherbakowski de Guimarães Mourão Valentim Lourenço; Cíntia Satiko Fuzikawa. – 1ª edição – Belo Horizonte: UFMG; Faculdade de Medicina da UFMG, 2020. 45p.	Discutir o impacto de prejuízos na cognição social em pessoas com esquizofrenia.	Revisão bibliográfica não sistemática realizada por meio do banco de dados PubMed utilizando os descritores “schizophrenia”, “social cognition”, “theory of mind” e “emotion perception” nos últimos 5 anos.	Esses sinais, frequentemente subestimados, podem levar ao retraimento social, à má interpretação das intenções de outros e ao funcionamento social diário prejudicado. Apesar de já terem sido demonstradas possíveis intervenções psicossociais, a qualidade	Embora não sejam considerados como parte dos critérios diagnósticos da esquizofrenia, os prejuízos na cognição social têm efeitos negativos no funcionamento social e devem ser levados em consideração ao buscar a	Não

			metodológica é variável e a generalização dos benefícios não é consistente, sendo essencial que mais atenção seja dada a esse aspecto da esquizofrenia a fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida a esses indivíduos.	plena recuperação desses pacientes.	
Marins, AMF, Domingos AM, Duarte, SCM, et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. Revista do Centro Oeste	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo	Análise e discussão à luz da produção científica sobre a COVID 19,	Identificou-se que a prática de enfermagem deve ser	O estudo identificou que idosos acamados,	Sim

<p>Mineiro 2020;10:e 3789.[Access_____]. Available in :_____. DOI: http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789</p>	<p>COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.</p>	<p>pautando-se em indicadores epidemiológicos, clínicos, políticos, sociais e espirituais, considerados estruturantes do cuidado de enfermagem.</p>	<p>direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos : o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial risco de hospitalização.</p>	<p>residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. Entende-se que os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da população e do cuidador do idoso. Sendo então,</p>
--	---	---	---	--

				<p>a articulação, os esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de comorbidades e recuperação dele. Ademais,</p>	
--	--	--	--	--	--

				também é dever do Estado acolher a população vulnerável, considerando os determinantes sociais implicados no processo de adoecimento a fim de minimizar os danos.	
Souza EC, Reis NM, Reis SMD, Bemvenuto RP, Ferreira IR, Rosário RWS, Santos MJB, Reis SS, Oliveira AC, Araújo KCGM. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios	Compreender a relação do isolamento social com o aumento na incidência de	Neste sentido, o presente ensaio reuniu propostas de exercícios funcionais que	As políticas públicas de promoção a saúde e orientações são	Desta forma, medidas tiveram que ser adotadas e uma delas	Sim

<p>funcionais. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020;25:e0179. DOI: 10.12820/rbafs.25e0179</p>	<p>quedas em idosos e propor exercícios funcionais adaptados ao domicílio</p>	<p>podem ser adotados pelos profissionais de saúde para aplicar na população idosa que se encontra em período de isolamento social. A seleção dos exercícios na literatura foi feita por dois autores do presente ensaio com formação na área de fisioterapia e experiente na área das ciências do esporte. Para análise de concordância dos exercícios e os</p>	<p>essenciais durante o envelhecimento. Na vida adulta se o indivíduo pratica atividade física regularmente e tem hábito de se alimentar saudável, posteriormente envelhecerá com qualidade de vida. Todavia, o ano de 2020 colocou expressivamente a população idosa no grupo de risco,</p>	<p>foi o isolamento social, o que corrobora por um lado, de maneira negativa na vida desses idosos, principalmnt e por se relacionar aos declínios de ações musculares (podendo gerar atrofiar por desuso), redução de movimentos básicos e</p>
--	---	--	--	---

		níveis de complexidade um terceiro autor fisioterapeuta foi considerado, e as orientações foram propostas por todos dos autores.	mediante a propagação do coronavírus, visto que uma parte significativa dos idosos	declínio da mobilidade articular, exacerbando assim, outro problema grave de saúde pública que são as quedas, sobrecarregando o sistema de saúde e elevando os gastos com internações	
Rocha SV, Dias CRC, Silva MC, Lourenço CLM, Santos CA. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. Rev	Este ensaio teórico foi elaborado com o objetivo de discutir sobre os	Desse modo, faz-se necessário pensar e adotar possibilidades de confrontar os	No cenário de pandemia, no qual medidas de distanciamento são essenciais	Dentre as modalidades de atividade física, os exer-games	Sim

<p>Bras Ativ Fís Saúde. 2020;25:e0142. DOI: 10.12820/rbafs.25e0142</p>	<p>reflexos da pandemia na saúde mental de idosos e a contribuição dos exergames como terapia não medicamentosa para o cuidado à saúde neste grupo em tempos de pandemia de COVID-19. Apesar de compreender que as medidas restritivas para aglomerações são estratégias importantes no controle da</p>	<p>crescentes problemas psicoemocionais oriundos da/na quarentena durante a pandemia de COVID-19, além de buscar estratégias para reduzir os riscos associados à forma mais grave da doença. Alinhado a esse propósito, a atividade física tem reconhecido papel positivo sobre as diferentes dimensões da saúde das</p>	<p>para a proteção da saúde da população idosa, manter os níveis recomendados da prática de atividade física e reduzir o comportamento sedentário são medidas importantes para a melhora da saúde mental.</p>	<p>apresentam-se como uma estratégia viável, lúdica e que permite a socialização, mesmo com o distanciament o físico, e que pode ser utilizada dentro do contexto atual de pandemia vivenciado por todos, proporcionan do um aumento do nível de</p>	
--	---	--	---	--	--

	<p>pandemia, o distanciamento social pode aumentar ainda mais a vulnerabilidade dos idosos, principalmente no que diz respeito ao agravamento das morbidades psíquicas.</p>	<p>pessoas, cujos benefícios encontram-se descritos na literatura.</p>		<p>atividade física e uma melhor sensação de bem-estar aos participantes.</p>	
<p>Ana Amélia Camarano Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.</p>	<p>O objetivo desta nota é o de sugerir algumas medidas que possam ajudar os idosos e seus cuidadores a superarem este</p>	<p>Camarano (2017) estimou que, em média, os homens idosos com 80 anos ou mais poderiam viver 3,4 anos dependentes de cuidados mais</p>	<p>Recomenda-se que as três medidas listadas anteriormente devam ser focalizadas nos segmentos com maiores</p>	<p>Dada a recomendação da manutenção de distanciament o social, isso coloca um</p>	<p>Sim</p>

	<p>momento de pandemia. Reconhece-se que a idade avançada traz perdas cognitivas, físicas e mentais que podem afetar o desempenho das atividades do cotidiano, requerendo cuidados de longa duração (CLDs).</p>	<p>intensivos no final de suas vidas e as mulheres idosas, 4,7 anos. A maior demanda por cuidados acontece em meio à menor oferta de cuidadores familiares, dada a fecundidade de sub-reposição, à maior participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como às mudanças na nupcialidade e nos arranjos familiares.</p>	<p>necessidades econômicas – por exemplo, população que recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o Programa Emergencial e/ou o Bolsa Família.</p>	<p>desafio ainda maior para quem cuida de um idoso frágil. É preciso atenção redobrada para evitar o contágio, o que acarreta uma sobrecarga de trabalho. Como as visitas estão suspensas para a proteção do idoso, a responsabilid</p>	
--	---	--	--	---	--

				ade se concentra em um só indivíduo, o que aumenta o risco de sua exaustão física e mental.	
Hammerschmidt KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849 .	Retrata-se a comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, especialmente aqueles com doenças crônicas e, com isso, ascendem-se preocupações com a diversidade do envelhecimento	A valorização oportuna, com destaque ao ensino geriátrico e gerontológico na formação profissional, deve ser item obrigatório na matriz curricular de enfermagem.	A pandemia COVID-19 destacou a saúde dos idosos, incitando necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio,	Sim

		<p>e com o idoso. Logo, as ações adotadas devem se fundamentar nos pilares da gerontologia, com manutenção da autonomia e independência; evitando ageísmo; com ajuste das ações de distanciamento social, impedindo a síndrome geriátrica de isolamento social. Não se verificou ênfase diferenciada para os idosos nos</p>	<p>O conhecimento é essencial para a evolução e, no âmbito profissional, é necessário para qualificação e segurança do cuidado ao idoso. Espera-se que esse movimento de aprendizado seja constante e perene, fortalecendo a enfermagem gerontológica enquanto ciência.</p>	<p>porém também aflorou ageísmo, julgamentos e ridicularizações. A ação protetiva de distância deve manter a autonomia e a independência do idoso, e os profissionais necessitam de conhecimento específico sobre</p>	
--	--	---	---	---	--

		Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus, sendo essencial inclusão deste público nas diretrizes do Ministério da Saúde		esta população.	
MARÍN ZULUAGA, D. J. Atención del adulto mayor en el contexto del COVID-19. <i>Árbol de decisiones. Acta Odontológica Colombiana, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 9-12, 2020. DOI: 10.15446/aoc.v10n2.89631. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/actaodontocol/article/view/89631. Acesso em: 2 sep. 2021.</i>	De acordo com o censo de 2018, 9,1% (aproximadamente 9.400.000 pessoas) da população colombiana são pessoas com mais de 65 anos (1). Em 15 de	Em um contexto de contágio rápido e disseminação do SARS Cov-2, ao agendar atendimento odontológico para um idoso, vários aspectos devem ser avaliados com vistas a tomar a	Ou seja, o menor de nós hoje trabalhando em um cenário com limitações nos tratamentos que podemos desenvolver não significa que realizamos tratamentos	A prática da odontologia não será a mesma após a chegada do SARS Cov-2, devemos, portanto, construir um novo normal no qual	Não

	<p>julho, havia 165.169 casos confirmados de COVID-19 na Colômbia, dos quais 24.693 (15%) eram pessoas com 60 anos ou mais; Enquanto isso, o número de óbitos foi de 5.814, dos quais 4.252 (73,1%) corresponderam a pessoas dessa mesma faixa etária</p>	<p>melhor decisão para reduzir o risco de contágio. Esses fatores podem ser divididos entre aqueles relacionados ao paciente e aqueles relacionados às condições da consulta. Entre los factores relacionados con el paciente, en primer lugar, se encuentra la autonomía, en segundo lugar, el lugar de residencia y, en tercer lugar, el riesgo durante el desplazamiento.</p>	<p>limitados ao paciente que frequenta o consultório, principalmente se for um paciente idoso.</p>	<p>aproveitamos a experiência e as lições de ameaças anteriores (HIV, por exemplo) para construir uma consulta segura.</p>	
--	---	--	--	--	--

<p>Marchini L, Hartshorn JE, Cowen H, Dawson DV, Johnsen DC. A Teaching tool for establishing risk of oral health deterioration in elderly patients: development, implementation, and evaluation at a U.S. Dental School. J Dent Educ. 2017;81(11):1283-90. doi:10.21815/JDE.017.086</p>	<p>Os idosos geralmente enfrentam muitas barreiras para acessar os serviços de saúde bucal. Os grupos mais vulneráveis são formados por pessoas que vivem em instituições de longa permanência ou estão restritos às suas casas. Essas barreiras estão relacionadas,</p>	<p>Neste artigo, os autores discutem as implicações da pandemia de COVID-19 na prática da odontologia geriátrica e o que se espera ser o “novo normal” nesse campo da Odontologia.</p>	<p>O EPI recém-recomendado para o tratamento de pacientes inclui escudos faciais, N-95 ou respiradores similares, e óculos de proteção ocular, o que pode assustar pessoas mais velhas com demência e também tornar muito mais difícil se comunicar com pacientes com deficiências</p>	<p>Em resumo, a prestação de cuidados de saúde bucal para idosos frágeis e funcionalment e dependentes está enfrentando novos desafios importantes devido ao surgimento da infecção pelo COVID-19, e continuará a incluir novas barreiras pelo</p>	<p>Não</p>
--	--	--	--	--	------------

	entre outras, a questões socioeconômicas e problemas de saúde geral e oral.		sensoriais, pois eles não podem ler os lábios. As restrições atuais na limitação de acompanhantes na operadora odontológica precisarão ser levantadas para permitir que os cuidadores estejam presentes, porém precisarão de EPI adequado, o que aumenta o custo	menos até que um tratamento/vacina eficaz seja desenvolvido.		
Ceolin G, Moreira JD, Mendes BC, Schroeder J, Di Pietro PF, Rieger DK. Nutritional	Tem sido documentado	Contudo, no contexto	no da	t foi demonstrado que os idosos	Por fim, ações governament	Sim

<p>challenges in older adults during the coronavirus pandemic. Rev Nutr. 2020;33:e200174.</p>	<p>que os idosos são a população de maior risco para mortalidade por COVID-19. Consequentemente, pode ser a mais afetada pelas medidas de isolamento social e de redução de contágio pelo vírus implementadas em todo o mundo. O isolamento social pode expor os idosos ao risco nutricional aumentado</p>	<p>pandemia do novo coronavírus, nutricionistas podem oferecer acompanhamento nutricional remoto. Além disso, ações governamentais, como a implementação de programas educacionais e de serviço social, devem ser aplicadas para o envelhecimento saudável e para a minimização da exposição ao risco nutricional e à COVID-19.</p>	<p>que comem refeições na companhia de outros têm melhor qualidade alimentar. Assim, a família e os cuidadores desses idosos devem organizar um horário para estar presente durante a hora da refeição usando as mídias sociais. O contato com a família e pessoas confiáveis por telefone e</p>	<p>ais, como a implantação de programas educacionais e serviços sociais, devem ser lançadas para promover a saúde dos idosos durante a pandemia. Ações de fornecimento de alimentos também devem ser incentivadas, como o programa</p>	
---	--	---	--	--	--

	<p>devido a alguns fatores, como: a insegurança socioeconômica, a qual pode afetar a aquisição de alimentos; a necessidade de apoio nas tarefas e nas refeições diárias; a possível redução de doações de alimentos para idosos institucionalizados, em virtude da crise econômica ocasionada pela pandemia; e o</p>		<p>mensagens também é importante, e pode ajudar a reduzir a solidão.</p>	<p>"Grandes Pratos Entregues", uma ação implementada na Califórnia (Estados Unidos) para fornecer três refeições por dia aos idosos em risco para o COVID-19.</p>	
--	--	--	--	---	--

	próprio processo do envelhecimento, que causa alterações das necessidades nutricionais e do hábito de se alimentar.				
Documento elaborado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Profº. Alexandre Vranjac”- CVE/CCD/SES-SP Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória Divisão de Infecção Hospitalar	O novo coronavírus (SARS-CoV-2) pode causar quadros clínicos semelhantes à síndrome gripal (SG), os quais podem se agravar para Síndrome Respiratória	Este documento proporciona orientações às instituições geriátricas no sentido de promover a manutenção das atividades dos serviços, de forma adequada, e proteger a saúde	As estratégias recomendadas para prevenção da propagação do vírus SARS-CoV-2 são, de forma geral, análogas às já praticadas por estas instituições diariamente para detectar e	Em caso de surto, as amostras negativas para SARS-CoV-2 poderão ser processadas para influenza. Para isso é imprescindível	Não

	Aguda Grave (SRAG), e adicionalmente apresentar acometimento sistêmico, ou seja, sinais e sintomas relacionados a diversos órgãos e sistemas, com eventualidade de sequelas.	dos indivíduos que frequentam estes locais, ou seja, residentes, visitantes e funcionários durante a pandemia de COVID	prevenir a propagação de outros vírus respiratórios como o vírus influenza.	l que sejam coletadas entre o 3º dia e no máximo o 7º dia do início dos sintomas, caso contrário, estará inviável para o exame de influenza. As amostras coletadas fora desse período não serão processadas.	
Souza, Zilmar Augusto de et al. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. Escola Anna Nery [online].	Identificar fatores associados ao enfrentamento da pandemia da	Estudo descritivo, transversal, com pessoas idosas (n=569), entre 60 e	Os resultados mostram que 351, (61,68%), referem	Conclui-se que os idosos com comorbidades	Repe- tido

<p>2021, v. 25, n. spe [Acessado 4 Setembro 2021], e20200495. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>. Epub 28 Abr 2021. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495.</p>	<p>COVID-19 por pessoas idosas com e sem comorbidades.</p>	<p>80 anos, com ou sem comorbidades, nas cinco regiões do Brasil. Coleta de dados com questionário virtual e análise com base na estatística descritiva e inferencial.</p>	<p>comorbidade. Houve associação significativa entre os grupos nas variáveis faixa etária ($p=0,017$), realizar alguma atividade laboral ($p\leq 0,001$), pensamento da possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus ($p\leq 0,001$), concordar com medidas de prevenção adotadas para o</p>	<p>pensam na possibilidade de serem infectados pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais. Os idosos sem comorbidades, com menores adesões à tais fatores, estão mais susceptíveis e</p>
--	--	--	---	--

			<p>distanciamento social ($p \leq 0,001$), se informar por outro meio de comunicação além da televisão ($p \leq 0,001$).</p> <p>Conclusão e implicações para a prática os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de</p>	<p>vulnerabilizados diante do cenário pandêmico em curso.</p>	
--	--	--	--	---	--

			distanciamento social e se informam mais. Nesse sentido, indica-se a realização de pesquisas com ênfase nos idosos sem comorbidade, para direcionar melhor os cuidados de saúde em tempos de pandemias		
Felipe, Sarah Giulia Bandeira; Silva, Cynthia Roberta Dias Torres; Carvalho, Khelyane Mesquita de; Gouveia, Marcia Teles de Oliveira; Figueiredo, Maria do Livramento Fortes. Prevenção e controle de COVID-19	Listar as diretrizes e recomendações para a prevenção e controle da	Carta ao editor que resume as principais diretrizes sobre prevenção e controle da COVID-	Recomenda-se em todas as instituições a realização do diagnóstico	A disseminação de informações e diretrizes	Sim

<p>em Instituição de Longa permanência para idosos. Revista Cuidarte. 2021;12(1):e1380. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1380</p>	<p>COVID-19 em instituições de longa permanência para idosos</p>	<p>em 19 em instituições de longa permanência para idosos disponíveis em documentos dos órgãos federais brasileiros.</p>	<p>situacional, a suspensão das visitas externas, a avaliação multidimensional dos residentes e a adoção de práticas preventivas de saúde como exercícios físicos e alimentação saudável com distância mínima entre os idosos. Além disso, destacam-se as medidas individuais, coletivas, ambientais e de</p>	<p>seguras é essencial para prevenir a disseminação da COVID-19 em instituições de longa permanência para manter a saúde e o bem-estar dos idosos e seus cuidadores.</p>	
---	--	--	---	--	--

			<p>higiene de materiais e alimentos, com vigilância e detecção precoce de sinais e sintomas sugestivos da doença, com internação justificada na presença de sinais clínicos graves. Além disso, reforça-se a importância do envolvimento de residentes e familiares na detecção dos riscos de</p>		
--	--	--	---	--	--

			disseminação da doença e nas estratégias de prevenção		
BUICHIA-SOMBRA, F. G.; JUAREZ-LÓPEZ, B. J.; APODACA-OROZCO, G. U. G. Proceso de enfermería a adulto mayor con Diabetes tipo 2 hospitalizado por COVID-19. Notas de Enfermería , [S. l.], v. 20, n. 37, p. 5–14, 2021. Disponível em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/notasenf/article/view/33362 . Acesso em: 4 sep. 2021.	Aplicar o processo de enfermagem na perspectiva teórica do autocuidado a um idoso com diagnóstico de diabetes tipo 2 internado por complicações do COVID-19.	Estudo de caso com o Processo de Enfermagem de uma pessoa idosa com COVID-19, para avaliação de uma ficha baseada nos conceitos da Teoria Geral do Déficit de Déficit de Autocuidado de Orem, Escala de Ansiedade Halminton e Escala de Risco de Quedas. Dedução diagnóstica,	Foram identificados 8 diagnósticos de enfermagem, sendo 4 reais, 3 de risco, 1 de promoção da saúde. 8 planos de cuidados foram desenvolvidos com foco em educação em saúde e intervenções com critérios de resultados NIC e	O Processo de Enfermagem atrelado à teoria de Dorothea Orem permitiu aprimorar as práticas de autocuidado e consequente mente o autocontrole das doenças respiratórias e metabólicas	Não

		resultados e intervenções, a taxonomia NANDA 2018-2020, classificação de resultados NOC, diretrizes de prática clínica e a classificação de intervenção NIC foram usados, respectivamente.	intervenções de enfermagem baseadas em NIC e 4 diretrizes de prática clínica em respostas humanas prioritárias; alteração das trocas gasosas, diarreia, ansiedade e risco de glicose sanguínea instável.	em idosos[AU]	
Pereira, Tassiana Maria Vieira, Gir, Elucir e Santos, Andressa Silva Torres dos Pessoas vivendo com HIV e mudanças na rotina diária decorrentes da pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [acessado 4 setembros 2021], e20210176.	Identificar as mudanças na rotina das pessoas vivendo com HIV decorrentes da	Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada, junto à 46 pessoas	Foram identificadas distintas mudanças na rotina diária de pessoas vivendo	Diante dos achados, nota-se que a pandemia da COVID-19 impactou em	Não

<p>Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0176>. Epub 25 Ago 2021. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0176.</p>	<p>pandemia da COVID-19.</p>	<p>vivendo com HIV atendidas em um serviço especializado em doenças infectocontagiosas do interior de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram submetidos à análise lexicográfica, com auxílio do software IRaMuTeQ, pelos métodos de Estatística Textual Clássica, Nuvem de Palavras e Classificação Hierárquica Descendente.</p>	<p>com HIV decorrentes da pandemia da COVID-19, dentre elas, o uso de medidas preventivas, como a utilização de máscara e isolamento social, além de mudanças no ambiente de trabalho e de lazer, no convívio familiar, aspectos emocionais individuais e de tratamento. Conclusão e</p>	<p>diversas mudanças na rotina diária de PVHIV, conforme relataram os participantes, desde o ambiente de trabalho e de lazer, até o convívio familiar, aspectos emocionais individuais e de tratamento. Cabe destacar que o isolamento</p>
---	------------------------------	--	--	--

			<p>implicações para a prática muitas mudanças e desafios de ordem física, biológica e psicossocial demonstraram serem vivenciados pelos participantes diante do cenário mundial pandêmico, decorrentes, principalmente, do isolamento social. Para tal, estratégias de enfrentamento</p>	<p>social, uma das principais medidas preventivas recomendadas, foi o responsável pelo desencadeamento da maioria das mudanças relatadas, principalmente as relacionadas aos aspectos emocionais e psicológicos vivenciados</p>	
--	--	--	--	---	--

			tornam-se fundamentais no dia-a-dia das pessoas vivendo com HIV visando garantir a continuidade e tratamento ininterrupto, e a prevenção de uma sindêmia, mitigando, assim, as repercussões da COVID-19 na saúde destes indivíduos que pertencem ao grupo de risco	durante este período.	
Rodríguez, Anna Maria Meyer Maciel et al. Vacinação contra influenza no enfrentamento	Descrever a experiência de	Relato de experiência sobre a	Essa parceria mobilizou	Este relato de experiência	Não

<p>da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [acessado 4 setembros 2021], e20200379. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0379>. Epub 01 Mar 2021. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0379.</p>	<p>integração ensino-serviço durante a primeira etapa da 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza na emergência da COVID-19.</p>	<p>parceria de um curso de enfermagem de uma das instituições de ensino superior de Ribeirão Preto-SP, Brasil, com serviços da Atenção Primária à Saúde na referida campanha, no período de março a abril de 2020.</p>	<p>diversos voluntários para implementar 35 postos volantes de vacinação, incluindo um drive-thru. Nessa primeira etapa, foram aplicadas 91.697 doses do imunobiológico em idosos, de um total de 98.189, que correspondeu a 83,3%, valor muito próximo da cobertura vacinal de 90% esperada para esse grupo</p>	<p>evidenciou, no contexto da pandemia de COVID-19, a contribuição da integração ensino-serviço no planejamento e na implementação de ações extramuros para atingir 83,3% de cobertura vacinal em idosos na cidade de Ribeirão Preto durante a</p>	
--	---	--	--	--	--

			<p>populacional. Com a parceria, o número total de doses aplicadas em idosos ao final da 22ª campanha, na cidade, superou em 42,6% a média dos últimos cinco anos. Conclusão e implicações para a prática atribui-se esse percentual ao trabalho coletivo e multiprofissional e ao compromisso</p>	<p>primeira etapa da 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Aponta-se que, ao final da campanha, 89,2% dos idosos foram vacinados, e esse resultado reflete um trabalho coletivo e multiprofissional, bem como o</p>	
--	--	--	--	--	--

			<p>social das instituições envolvidas com a proteção da saúde, a preservação da vida e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.</p>	<p>compromisso social das instituições envolvidas com a proteção da saúde, a preservação da vida e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.</p> <p>Os resultados indicam, também, contribuições para a área da enfermagem e da saúde.</p>	
--	--	--	--	--	--

<p>SILVA-SOBRINHO, Reinaldo Antonio et al . Coping with COVID-19 in an international border region: health and economy. Rev. Latino-Am. Enfermagem, , v. 29, e3398, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100305&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2021. Epub 08-Jan-2021. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4659.3398.</p>	<p>Analisar como o isolamento social e o fechamento das fronteiras repercutem na saúde e na economia em região de fronteira internacional.</p>	<p>Estudo descritivo-transversal realizado no Oeste do Paraná, Brasil, por meio do questionário eletrônico Formulários Google®. Foi estudada uma amostra de 2.510 pessoas. Utilizou-se a análise estatística descritiva e o teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Pesquisa de opinião pública, com participantes</p>	<p>A média de idade foi de 41,5 anos, a maioria é do sexo feminino e composta por trabalhadores do setor de educação; 41,9% indicam que o fechamento das fronteiras/comércio influenciou negativamente a renda e, para 17,7%, existe a possibilidade de desemprego. Para 89,0%, o número de pessoas</p>	<p>O fechamento das fronteiras internacionais e do comércio relacionou-se à percepção de alterações físicas e mentais, perda de emprego e de renda.</p>	<p>Não</p>
--	--	--	---	---	------------

		<p>não identificados, que atende às Resoluções 466/2012 e 510/2016.</p>	<p>adoecidas seria maior caso as fronteiras/comércio não tivessem sido fechadas; 63,7% indicam que os serviços de saúde não estão preparados para enfrentar a pandemia; 74,9% percebem que o Sistema Único de Saúde pode não ter capacidade de atendimento; 63,4% sinalizam ansiedade e 75,6% dos</p>		
--	--	---	---	--	--

			trabalhadores do comércio terão alterações na renda.		
Araujo Filho ACA, Arrais KR, Silva MSG, Arrais KR, Costa AK, Silva AP. Análise de casos confirmados e óbitos pelo novo Coronavírus no Piauí. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104036	Descrever os casos confirmados e óbitos pela doença do novo Coronavírus no Estado do Piauí.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários extraídos do "Painel COVID-19 Piauí". A população foi composta por 122.520 casos confirmados da doença, no Estado do Piauí. As variáveis investigadas foram sexo, faixa etária	Nos casos confirmados predominaram 54,54% sexo feminino e 22,66% de 30 a 39 anos. Já nos óbitos prevaleceram 32,44% homens acima de 79 anos e com comorbidades associadas, 45,24% de hipertensão	A população masculina apresentou uma maior vulnerabilidade e à infecção pelo vírus e ao desfecho negativo.	Não

		dos casos confirmados e de óbitos pela doença do novo Coronavírus e comorbidades dos que foram ao óbito. Após a organização dos dados, foi realizada a análise descritiva das informações.	arterial e 25,55% de diabetes.		
Hammerschmidt KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849 .	Trata-se de comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso	Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, especialmente aqueles com doenças crônicas e, com isso, ascendem-se preocupações com	A valorização oportuna, com destaque ao ensino geriátrico e gerontológico na formação profissional, deve ser item obrigatório na	A pandemia COVID-19 destacou a saúde dos idosos, incitando necessidade de	Repetido

	<p>nos tempos de pandemia COVID-19.</p>	<p>a diversidade do envelhecimento e com o idoso. Logo, as ações adotadas devem se fundamentar nos pilares da gerontologia, com manutenção da autonomia e independência; evitando ageísmo; com ajuste das ações de distanciamento social, impedindo a síndrome geriátrica de isolamento social. Não se verificou</p>	<p>matriz curricular de enfermagem. O conhecimento é essencial para a evolução e, no âmbito profissional, é necessário para qualificação e segurança do cuidado ao idoso. Espera-se que esse movimento de aprendizado seja constante e perene, fortalecendo a enfermagem gerontológica enquanto</p>	<p>proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio, porém também aflorou ageísmo, julgamentos e ridicularizações. A ação protetiva de distância deve manter a autonomia e a independência do idoso, e os profissionais necessitam de</p>	
--	---	--	---	--	--

		ênfase diferenciada para os idosos nos Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus, sendo essencial inclusão deste público nas diretrizes do Ministério da Saúde.	ciência.	conhecimento específico sobre esta população.	
FHON, Jack Roberto Silva et al. Hospital care for elderly COVID-19 patients. Rev. Latino-Am. Enfermagem , v. 28, e3396, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100428&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 04 set. 2021. Epub 06-Nov-	Analisar as matérias jornalísticas sobre o atendimento hospitalar aos idosos com COVID-19 nos	Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados de matérias	Do total de 4.220 matérias jornalísticas identificadas a esse respeito, 101 foram selecionadas após aplicação	A pandemia da COVID-19 se apresentou de forma rápida e foi bastante noticiada em todos os	Repetido

<p>2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396.</p>	<p>veículos de comunicação online.</p>	<p>publicadas em websites de acesso livre de 12 jornais dos seguintes países Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália e Portugal.</p>	<p>dos critérios de inclusão, a maioria proveniente da Itália. A análise dos dados revelou três categorias temáticas O atendimento ao paciente com COVID-19 no sistema de saúde; Processo de trabalho da equipe de saúde e sua preocupação com o contágio; e Dilema ético no atendimento ao</p>	<p>países. É necessário que os sistemas de saúde se reorganizem para o atendimento à população mundial, sobretudo ao idoso, considerando suas fragilidades e também a ausência de capacitação profissional prévia para oferecer</p>	
---	--	--	---	---	--

			idoso durante a internação hospitalar.	assistência a essa população.	
TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Elderly individuals living by themselves: knowledge and measures to prevent the novel coronavirus. Rev. Latino-Am. Enfermagem , v. 28, e 3383, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100426&lng=pt&nrm=iso >. acesso em 04 set. 2021. Epub 06-Nov-2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383 .	Descrever a ocorrência da COVID-19 e o local de atendimento entre idosos que moram sozinhos; identificar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão, sinais e sintomas e medidas preventivas da COVID-19 e verificar os fatores associados ao	Inquérito telefônico e transversal desenvolvido com 123 idosos que moram sozinhos na Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul no Estado de Minas Gerais. Realizaram-se análises descritiva, bivariada e regressão linear múltipla ($p < 0,05$).	A maioria dos idosos não apresentou sinais e sintomas da COVID-19 (97,5%), conhecia sua forma de transmissão (86,6%) e os sinais e sintomas (90,8%). Os idosos conheciam, em média, quatro medidas preventivas da COVID-19. Após	Os idosos possuíam conhecimento sobre a COVID-19, porém, não realizavam todas as medidas preventivas. Além disso, idosos que moram sozinhos do sexo masculino, longevos e com baixa	Repetido

	<p>menor conhecimento das medidas preventivas segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.</p>		<p>o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino</p>	<p>escolaridade estão mais vulneráveis à COVID-19.</p>	
--	---	--	---	--	--

			(p=0,001), faixa etária de 80 anos ou mais (p=0,045) e menor escolaridade (p=0,010).		
MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al . Telemonitoring of Brazilian Nursing homes before Coronavirus and COVID-19 Infections. Rev. Bras. Enferm. , , v. 73, supl. 2, e20200350, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900502&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 04 set. 2021. Epub 18-Set-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0350 .	Relatar a experiência de telemonitoramento de Instituições de Longa Permanência para Idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19.	Relato descritivo da experiência ocorrida entre 18 de março e 25 de abril de 2020, através de telemonitoramento das instituições de Salvador, Ba, seguindo um roteiro previamente elaborado para primeiro contato e de seguimento. O	Foram acompanhadas 32 instituições durante quatro semanas. Algumas facilidades e dificuldades se apresentaram no decorrer do monitoramento. Considerações finais como as Instituições de	A infecção pelo novo coronavírus representa um grave problema de saúde para idosos residentes em NHs. O monitoramento dessas instituições ajudou na	Repetido

		<p>telemonitoramento foi realizado por docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e discentes do Programa de Pós-Graduação dessa escola, durante quatro semanas.</p>	<p>Longa Permanência para Idosos são domicílios coletivos, seus residentes são vulneráveis a transmissão de infecções. Ademais, a diversidade de estruturas e necessidades econômicas, sociais e de recursos humanos desses locais revela sua fragilidade e urgência de políticas públicas</p>	<p>detecção precoce de casos suspeitos do vírus em profissionais e idosos. Além disso, ao esclarecer dúvidas dos profissionais durante os contatos realizados.</p>	
--	--	---	--	--	--

			que atendam tais diversidades.		
Santos, J.M.S.; Messias, E.M.S.; Lopes, R.F.; Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia	Descrever impactos que o isolamento social pode acarretar na saúde mental dos idosos durante a pandemia.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando os descritores "Coronavirus Infections ", "Pandemics", "Mental Health ", e "Aged", realizando a combinação entre si e o operador booleano OR como estratégia de busca nas bases de dados LILACS, SciELO, WEB OF	Foram encontrados 32 artigos, selecionados 26, e destes foram analisados 08.	A saúde mental em período de pandemia foi explícita como um fator de impacto, refletindo os desfechos favoráveis e desfavoráveis no contexto da saúde mental. É evidente a necessidade de promoção para intervenções	Não

		<p>SCIENCE.</p> <p>Adotados critérios de inclusão de publicações no período de 2020 que tratassem do assunto, em português e inglês. Como critérios de exclusão repetição nas bases de dados, artigos fora do contexto quanto a pergunta norteadora da pesquisa.</p>		afim de minimizar impactos negativos para a saúde mental.	
Caneppele, Aline Heleni et al. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da COVID-19 Artigo extraído da Dissertação de Mestrado: “Colaboração Interprofissional em	Analisar comparativamente e a colaboração interprofissional nas equipes de	Estudo transversal correlacional realizado com profissionais de saúde de serviços	Na comparação entre os grupos (A = 94 e B = 60), o fator Coordenação foi	Em ambientes complexos e dinâmicos como setores de urgência e	Não

<p>equipes na Rede de Urgência e Emergência em uma cidade do interior de São Paulo”, defendida no ano de 2020, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, de autoria de Aline Heleni Caneppele, orientada por Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, co-orientada por Vivian Aline Mininel. . Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. spe [acessado 4 setembros 2021], e20200312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0312>. Epub 04 Dez 2020. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0312.</p>	<p>urgência e emergência antes e após o primeiro óbito por COVID-19 no Brasil.</p>	<p>de Urgência e Emergência em uma cidade do estado de São Paulo. A coleta de dados foi conduzida com aplicação da Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional na Equipe para avaliar três fatores Parceria, Cooperação e Coordenação. Para análise, a amostra foi dividida em Grupo A (antes do primeiro óbito por</p>	<p>melhor pontuado após o início da pandemia (p = 0,001). Os serviços terciários apresentaram pontuações superiores quando comparados aos de nível secundário em ambos grupos. Conclusão e implicações para prática Em ambientes complexos e dinâmicos como setores de</p>	<p>emergência, o trabalho em equipe e a colaboração interprofissional assumem destaque durante a pandemia. A colaboração interprofissional se fortaleceu nas equipes analisadas, com aumento significativo da coordenação das ações após o</p>
---	--	--	--	--

		<p>COVID-19 no Brasil) e Grupo B (após esta data) utilizando estatística descritiva e comparativa.</p>	<p>urgência e emergência, trabalho em equipe e a colaboração interprofissional assumem destaque durante a pandemia. A colaboração interprofissional se fortaleceu nas equipes analisadas, com aumento significativo da coordenação das ações após o primeiro óbito</p>	<p>primeiro óbito por COVID-19 no Brasil.</p>	
--	--	--	--	---	--

			por Covid-19 no Brasil		
<p>SANTANA, Rosimere Ferreira et al. Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos <i>Rev. Bras. Enferm.</i>, , v. 73, supl. 2, e20200260, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900154&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 04 set. 2021. Epub 18-Set-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0260.</p>	<p>Elaborar um protocolo de recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.</p>	<p>Estudo de recomendações de especialistas utilizando-se um formulário estruturado aplicado por meio da Técnica Delphi, obtendo-se 100% de concordância entre os profissionais após quatro rodadas de análise. A população foi constituída por seis enfermeiros membros do Departamento</p>	<p>O protocolo foi estruturado em um núcleo de intervenções de enfermagem para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos, consistindo em ações (Gerenciamento da assistência; Intervenções educacionais;</p>	<p>O protocolo construído poderia ajudar os enfermeiros que gerenciam as NHs a organizar a assistência para enfrentar a disseminação do COVID-19 para mitigar recursos e reduzir o risco de mortalidade</p>	<p>Sim</p>

		<p>Científico de Avaliação/monito Enfermagem ramento Gerontológica da periódico de Associação todos os Brasileira de residentes; Enfermagem. Prevenção e controle para impedir a disseminação do vírus; Limpeza e desinfecção das superfícies, dos utensílios e produtos utilizados pelos residentes; Residentes com quadro suspeito ou com diagnóstico de COVID-19;</p>	<p>devido à vulnerabilidad e social e física de idosos institucionaliz ados.</p>	
--	--	--	--	--

			Tratamento de resíduos; Saúde e segurança profissional; Comunicação com a família).		
Centers for Medicare & Medicaid Services (2020). Isenção de cobertura da declaração de emergência COVID-19 para Prestadores de cuidados de saúde. https://www.cms.gov/files/document/summary-covid-19-emergency-declaration-waivers.pdf	Este artigo analisa as recentes mudanças nas políticas federais e estaduais em resposta à pandemia COVID-19 que afetam a assistência à saúde e a qualidade de vida dos idosos. Regulamentos e	As políticas federais ampliaram o acesso, aumentaram o financiamento e apoiaram os profissionais de saúde de diversas formas. As principais iniciativas incluíram a Declaração Nacional de Emergência (Proclamação	Essa janela de tempo, permitindo tal prática, oferece uma oportunidade sem precedentes de gerar pesquisas avaliativas para apoiar a promulgação de políticas em curso para melhorar o	Embora esta nação e o globo eventualmente e se recuperem da pandemia, os idosos continuarão a precisar de cuidados e serviços. Infelizmente, a pandemia provavelmente	Sim

	<p>diretrizes específicas emitidos em nível estadual e federal aumentaram o acesso e forneceram financiamento adicional para serviços e suportes essenciais.</p>	<p>9994, 2020); a Lei de Auxílio coronavírus, alívio e segurança econômica (CARES) (2020); e orientação dos Centros de Serviços Medicare & Medicaid (CMS; 2020).</p>	<p>acesso. Inovações em modelos de atenção à telessaúde e à enfermeira têm potencial para melhorar o acesso e a qualidade do atendimento aos idosos, oferecendo oportunidades de expansão da prática, bem como pesquisas sobre o impacto dessas mudanças.</p>	<p>e terá um impacto negativo no número de todos os médicos.</p>	
--	--	--	---	--	--

<p>TONIN, Luana et al. Recommendations in covid-19 times: a view for home care. Rev. Bras. Enferm., , v. 73, supl. 2, e20200310, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900401&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2021. Epub 29-Jun-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310.</p>	<p>Propor recomendações para a prática de enfermagem domiciliar no contexto da COVID-19.</p>	<p>Estudo reflexivo, produzido com base em leituras correlacionadas com a área temática, disponíveis em diretrizes atuais da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.</p>	<p>Foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto domiciliar brasileiro. As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao</p>	<p>As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19; se caracterizam</p>	<p>Sim</p>
---	--	--	---	--	------------

			<p>paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19; se caracterizam como uma discussão inicial sobre o tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.</p>	<p>como uma discussão inicial sobre o tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>Marins, AMF, Domingos AM, Duarte, SCM, et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. Revista do Centro Oeste Mineiro 2020;10:e3789.[Access_____]. Available in :_____. DOI: http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789.</p>	<p>Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.</p>	<p>Análise e discussão à luz da produção científica sobre a COVID 19, pautando-se em indicadores epidemiológicos, clínicos, políticos, sociais e espirituais, considerados estruturantes do cuidado de enfermagem.</p>	<p>Identificou-se que a prática de enfermagem deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial risco de hospitalização.</p>	<p>O estudo identificou que idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. Entende-se que os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da</p>	<p>Repetido</p>
---	---	--	---	---	-----------------

				população e do cuidador do idoso. Sendo então, a articulação, os esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de	
--	--	--	--	--	--

				<p>comorbidades e recuperação dele.</p> <p>Ademais, também é dever do Estado acolher a população vulnerável, considerando os determinantes sociais implicados no processo de adoecimento a fim de minimizar os danos (AU)</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>ARIAS, Jina Mariont Velasco et al. Nursing Care for People with Chronic Diseases and Pulmonary Infection by Coronavirus: An Integrative Review. Aquichan, Bogotá , v. 21, n. 2, e2122, June 2021 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972021000202122&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Sept. 2021. Epub June 25, 2021. https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.2.2.</p>	<p>Identificar as implicações, para a Enfermagem, de infecções pulmonares por coronavírus em pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e propor ações de cuidado.</p>	<p>Revisão bibliográfica literatura, com busca de estudos primários na Biblioteca Regional Virtual de Saúde, Índice Cumulativo de Enfermagem e Literatura em Saúde Aliada, Biblioteca Nacional de Medicina e Bases de Dados de Escopo, de 15 de março a 30 de março de 2020, em português, inglês e espanhol, com abordagem quantitativa e</p>	<p>Foram analisados 11 artigos, o que possibilitou identificar diretrizes para as ações de Enfermagem nos níveis comunitário e hospitalar e no atendimento crítico; entre as ações assistenciais propostas para pessoas com doenças crônicas estão educação em saúde, incentivo</p>	<p>O estudo destaca o papel da Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde e as possibilidades de aprendizagem e melhoria das ações assistenciais por meio do uso de evidências obtidas a partir de experiências anteriores.</p>	<p>Não</p>
--	---	--	---	---	------------

		qualitativa, em adultos com doenças crônicas não transmissíveis com infecção respiratória por vírus da família coronavírus, de 2010 a 2020.	ao controle da doença, imunização e mudança de estilo de vida, monitoramento de casos suspeitos e confirmados e uso de máscaras em ambientes públicos.		
Reichert APS, Guedes ATA, Soares AR, Brito PKH, Dias TKC, Santos NCCB Pandemia da Covid-19: vivências de mães de lactentes que nasceram prematuros Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200364doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200364	Apreender as vivências de mães de lactentes que nasceram prematuros na pandemia COVID-19	Estudo qualitativo fundamentado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, desenvolvido em uma maternidade pública da Paraíba,	As mães conhecem as medidas de prevenção, de transmissão e os sintomas da doença, conforme divulgado na	Recomenda-se o acompanhamento da saúde infantil e o apoio social ao binômio mãe-criança de modo	Não

		<p>Brasil, entre junho e julho de 2020 ,com 21 mães de lactentes que nasceram prematuros, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise temática indutiva.</p>	<p>mídia, mas possuem percepções distintas sobre o isolamento social. Suas experiências foram permeadas por dificuldades financeiras, redução do apoio social e estresse emocional.</p>	<p>remoto, a fim de que não haja quebra na continuidade do vínculo e cuidado à família nesse momento de vulnerabilidade e.</p>	
<p>Jorge L. Alvarado-Socarras, Andrea Liliana Vesga-Varela, Doris Cristina Quintero-Lesmes, Marcela M. Fama-Pereira, Norma C. Serrano-Diaz, Mauricio Vasco, Virgil Carballo-Zarate, Lysien I. Zambrano, Alberto Paniz-Mondolfi, Alfonso J. Rodriguez-Morales (2021)</p>	<p>Determinar a prevalência e os fatores associados à intenção de vacinar (ITV)</p>	<p>Estudo analítico transversal utilizando a pesquisa realizada pela Universidade de Maryland, EUA, no Facebook. As</p>	<p>Foram analisados dados de 17.162 adultos. A prevalência global de ITV foi de 74,9%. A</p>	<p>Três quartos dos entrevistados manifestam a ITV. Existem fatores potencialment</p>	<p>Não</p>

<p>Perception of COVID-19 Vaccination Amongst Physicians in Colombia. Vaccines, 9(3), 287. 10.3390/vaccines9030287</p>	<p>contra o COVID-19 no Peru.</p>	<p>variáveis dependentes foram calculadas as razões de prevalência bruta e ajustada (RP), com seus intervalos de confiança de 95% (IC 95%) utilizando linear generalizado modelos da família Poisson, para avaliar a associação de variáveis sociodemográficas, o cumprimento de estratégias de mitigação comunitária,</p>	<p>menor prevalência de IDV esteve associada ao sexo feminino, residentes em uma cidade ou área rural e à AVR de políticos, PR=0,95 (IC95%:0,94-0,96), RP=0,95 (IC95%:0,91-0,99), RP =0,90 (IC95%:0,86-0,93) e RP=0,89 (IC95%:0,87-0,91); respectivamente. Por outro lado, tendo Sintomas</p>	<p>e modificáveis que podem melhorar a aceitação da vacina.</p>
---	-----------------------------------	--	---	---

		<p>sintomas do COVID-19, saúde mental e aceitação da vacinação antes da recomendação (AVR) por diversos atores e autoridades sanitárias, com o ITV.</p>	<p>COVID-19, insegurança econômica, medo de um membro da família adoecer do COVID-19, sintomas depressivos, e a AVR de familiares e amigos, profissionais de saúde, organização mundial da saúde e funcionários do governo parceiros com maior</p>		
--	--	---	--	--	--

			prevalência de ITV, PR=1,05 (IC95%:1,03- 1,08), PR=1,03 (IC95%:1,01- 1,06), PR =1,48 (IC95%:1,35- 1,63), PR = 1,03 (IC95%:1,01- 1,06), PR =1,10 (IC95%: 1,08- 1,12), RP = 1,29 (IC95%: 1,26- 1,32), PR=1,34 (IC95%: 1,29- 1,40) e RP=1,18 (IC95%: 1,15- 1,21); respectivamente.		
Relato de Experiência Souza JB, Vendruscolo C, Maestri E, Bitencourt JVOV, Brum CN,	Relatar a experiência de	Relato de experiência de um	Surgiram dois temas geradores	As enfermeiras	Não

<p>Luzardo AR. Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde de enfermeiros no enfrentamento da COVID-19. RevGaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200158doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020015</p>	<p>um Círculo de Cultura virtual com enfermeiras, para viabilizar um espaço de diálogo e promoção da saúde, durante a vivência da pandemia da Coronavirus Disease 2019(COVID-19).</p>	<p>Círculo de Cultura virtual, tendo como referencial itinerário Freireano. As etapas do Itinerário foram correlacionadas à lamparina, símbolo da enfermagem: o corpo da lamparina foi considerado a Investigação Temática; o suporte a Codificação e Descodificação; a luz o Desvelamento Crítico. Participaram 14 enfermeiras,</p>	<p>para discussão: ajustando o meu interior; cuidando da família e do trabalho.</p>	<p>compartilharam experiências e fortaleceram separa superar os desafios no enfrentamento da COVID-19, desenvolvendo autonomia para cuidar de si e assistir os que necessitam dos seus cuida</p>	
---	---	--	---	--	--

		atuantes em serviços de saúde de diferentes localidades do Brasil.			
Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2021, v. 29 [Acessado 4 Setembro 2021] , e2121. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121 >. Epub 26 Abr 2021. ISSN 2526-8910. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121 .	Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção	Trata-se de um ensaio reflexivo, elaborado com base em ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitária intitulado “Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19”, na Universidade	Diferentes estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA são apresentadas e discutidas, sendo que estas envolveram a organização da rotina, intervenções	Evidencia-se a necessidade do investimento em práticas e estudos que se pautem nas particularidades dessa população durante a pandemia, de forma a contribuir para	Não

	Psicossocial junto a essa população e suas famílias.	Federal de São Carlos (UFSCar).	informacionais, apoio à família, entre outras. Compreende-se que estas perpassaram o nível individual, assim como consideraram as demandas da família e, de forma mais ampliada, a importância do coletivo e da comunidade.	o melhor enfrentamento da situação.	
Oliveira, Patrícia Peres de et al. Educational technology on COVID-19 for families of children and adolescents with sickle cell disease. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, suppl 1 [Accessed 6	Construir e validar a tecnologia educacional no COVID-19 e o	Trata-se de um estudo metodológico, em três etapas: 1) tecnologia	"Doença falciforme e COVID-19: cuidados essenciais"	A tecnologia educacional apresentou conteúdo e validade de	Não

<p>September 2021] , e20201045. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1045>. Epub 11 June 2021. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1045.</p>	<p>cuidado essencial às famílias de crianças/adolescentes com doença falciforme.</p>	<p>educacional elaborada, utilizando o modelo teórico-metodológico Doak, Doak e Root; 2) validação de conteúdo e aparência pelo coeficiente de validade do conteúdo. A técnica de Delfos foi aplicada em dois rounds (Delphi I [12 juízes]/Delphi II [11 juízes]); 3) realização de um teste piloto com seis famílias.</p>	<p>incluiram: consequências do COVID-19 na doença falciforme, orientações para a redução dos riscos de contração do vírus e complicações, sinais e sintomas do COVID-19, orientações no caso de criança/adolescente com suspeita ou sintomas de COVID-19. Coeficiente de validade de</p>	<p>aparência para famílias de crianças/adolescentes com doença falciforme, relacionadas ao COVID-19.</p>	
--	--	--	--	--	--

			conteúdo global (Delphi II): 0,98.		
Affonso, Márcio Vinicius de Gouveia et al. O papel dos Determinantes Sociais da Saúde e da Atenção Primária à Saúde no controle da COVID-19 em Belém, Pará. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> [online]. 2021, v. 31, n. 02 [Acessado 27 Setembro 2021], e310207. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310207 >. Epub 16 Jul 2021. ISSN 1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310207 .	Esse estudo tem como objetivo refletir sobre os Determinantes Sociais da Saúde na cidade de Belém (PA) e a atuação da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19.	A partir da utilização de dados secundários e da caracterização do município, foi possível refletir sobre os aspectos de habitação, saneamento básico e renda da população na distribuição dos casos de COVID-19 na cidade.	Evidenciou-se que as desigualdades sociais entre os Distritos Administrativos são preponderantes, todavia não houve a elaboração de um plano de ação que considerasse os impactos de COVID-19 nas populações em vulnerabilidade social. Ao	O plano de contingência não conseguiu implementar políticas contundentes para o controle da doença, focando na medicalização e nas ações hospitalocêntricas para os casos graves, enquanto as unidades de saúde foram	Não

			<p>investigar o papel da Atenção Primária à Saúde no controle da pandemia, percebe-se que a baixa cobertura da Estratégia da Saúde da Família aliada às ações desarticuladas entre município e estado podem ter contribuído para o agravamento epidemiológico da COVID-19 em Belém.</p>	<p>subutilizadas, faltando estabelecer um fluxo coordenado de cuidados para os pacientes com a COVID-19, uma doença fortemente atrelada às iniquidades sociais.</p>	
--	--	--	---	---	--

<p>Barreto, Mayckel da Silva et al. Pandemia da COVID-19: repercussões no cotidiano da família de profissionais de saúde atuantes em unidades emergenciais. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [acessado 6 setembros 2021], e20210064. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0064>. Epub 23 Jul 2021. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0064.</p>	<p>Compreender as repercussões da pandemia da COVID-19 no cotidiano de familiares de profissionais de saúde atuantes em unidades de emergência.</p>	<p>Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado com 18 familiares de profissionais de saúde atuantes em duas unidades de emergência localizadas no Sul do Brasil. Os dados foram coletados de setembro a novembro de 2020, mediante entrevistas telefônicas áudio gravadas, posteriormente transcritas na</p>	<p>As repercussões negativas da pandemia no cotidiano dos familiares foram marcadas pelo medo da atuação profissional na linha de frente e pela possibilidade de o familiar se contaminar, levando, por conseguinte, o vírus para os demais membros da família. Porém, paradoxalmente, houve</p>	<p>Identifica-se como relevante o desenvolvimento de estratégias de comunicação para oferecer suporte emocional, promover encorajamento, reconhecimento das forças do sistema familiar e, se necessário, educação para que se diminuam as</p>	<p>Não</p>
---	---	---	--	---	------------

		íntegra. A análise foi realizada à luz da sociologia compreensiva.	repercussões positivas, como a união dos membros da família e maior aproximação da religiosidade/espiritualidade.	consequências negativas, como o estigma e as desavenças decorrentes dessa experiência.	
Nogueira-de-Almeida, Carlos Alberto et al. COVID-19 and obesity in childhood and adolescence: a clinical review☆ ☆ Please cite this article as: Nogueira-de-Almeida CA, Ciampo LA, Ferraz IS, Ciampo IR, Contini AA, Ued FV. COVID-19 and obesity in childhood and adolescence: a clinical review. J Pediatr (Rio J). 2020;96:546-58. , Study conducted at Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, São Carlos, SP, Brazil. . Jornal de Pediatria [online]. 2020, v. 96, n. 5 [Accessed 6 September 2021] , pp. 546-558. Available from:	Identificar fatores que contribuem para o aumento da suscetibilidade e gravidade do COVID-19 em crianças e adolescentes obesos, e suas consequências para a saúde.	Estudos publicados entre 2000 e 2020 nas bases de dados PubMed, MEDLINE, Scopus, SciELO e Cochrane.	A obesidade é uma comorbidade altamente prevalente em casos graves de COVID-19 em crianças e adolescentes; o isolamento social pode levar ao aumento do acúmulo de	A necessidade de isolamento social pode ter o efeito de causar ou piorar a obesidade e suas comorbidades, e os pediatras precisam	Não

<p><https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.07.001>. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1678-4782. https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.07.001.</p>			<p>gordura. Tecido adiposo excessivo, déficit em massa magra, resistência à insulina, dislipidemia, hipertensão, altos níveis de citocinas próinflamatórias e baixa ingestão de nutrientes essenciais são fatores que comprometem o funcionamento de órgãos e sistemas em</p>	<p>estar atentos a essa questão. Enfrentando crianças com COVID-19 suspeitos ou confirmados, profissionais de saúde devem 1) diagnosticar excesso peso; 2) aconselhar sobre cuidados de saúde em momentos de isolamento; 3) tela para comorbidades</p>	
--	--	--	---	--	--

			indivíduos obesos.	, garantindo que o tratamento não seja interrompido; 4) medir os níveis de imunonutrientes; 5) orientar a família na compreensão das especificidades da situação; e 6) referem-se a unidades qualificadas para atendimento a crianças e adolescentes	
--	--	--	--------------------	--	--

				obesos quando necessário.	
Copyright (c) 2020 Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Marina Speranza, Mayara Soler Ramos Mazak, Danieli Amanda Gasparini, Maria Fernanda Barboza Cid	O presente artigo visa refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção	Trata-se de um ensaio reflexivo, elaborado a partir das ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitária intitulado “Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19”, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	Duas dimensões são apresentadas e discutidas: 1) estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA;2) A família enquanto alvo da Atenção Psicossocial no contexto pandêmico	As reflexões possibilitaram a compreensão das particularidades vivenciadas pelas crianças e adolescentes com TEA e suas famílias no cenário pandêmico, buscando também abordar	Repetido

	Psicossocial junto a essa população e suas famí			estratégias e ações de cuidado junto a essa população. Contudo, evidencia-se a necessidade do investimento em práticas e estudos que se pautem nas particularidad es dessa população durante a pandemia, de forma a	
--	--	--	--	---	--

				contribuir para o melhor enfrentamento da situação.	
Copyright (c) 2020 Zaira Custodio, Denise Streit Morsch, Sergio Marba, Maria Auxiliadora Gomes, Luiza Geaquinto, Zeni Lamy	A baixa contaminação pelo SARS-CoV-2 em gestantes, puérperas e mesmo nos recém-nascidos (RN), não impede a presença de preocupação nas famílias e nas equipes de saúde das Unidades Neonatais (UN). É preciso	Não podendo contar com este suporte na formação da parentalidade, os pais possuem apenas o filho, ainda bebê, e a equipe de saúde para ajudá-los neste processo. Diante disto, as propostas da Atenção Humanizada ao Recém-Nascido - Método Canguru,	Assim, o cuidado integral e individualizado a esta população passa a contar ainda mais com o apoio das redes internas presentes nas UN, facilitadas pelos profissionais da equipe de psicologia.	O apoio às narrativas das diferentes histórias familiares que descobrem novos percursos para a formação de seus laços afetivos, neste momento tão especial, recebe um olhar mais	Não

	<p>estarmos atentos às diferentes solicitações que surgem diante das ameaças da COVID-19, neste espaço hospitalar.</p>	<p>no Brasil, avaliou a indicação de adaptações em suas orientações, garantindo a proteção de todos fenômenos psíquicos/emocionais/biológicos que percorrem esta criança e sua família neste momento evolutivo.</p>		<p>cuidadoso no período desta pandemia. São apresentadas propostas de manejos psico-afetivos para com o recém-nascido e sua família, garantindo o contato pele a pele, o acolhimento diferenciado aos pais, especialmente da figura materna, e a</p>	
--	--	---	--	--	--

				<p>interação com a equipe de saúde no momento presente das rotinas das unidades neonatais estabelecendo proteção para momentos futuros desta história familiar.</p>	
<p>Copyright (c) 2020 Luisane Maria Falci Vieira, Eduardo Emery, Adagmar Andriolo. COVID-19 – Diagnóstico laboratorial para os clínicos/COVID-19 – Laboratory Diagnosis for Clinicians</p>		<p>Os coronavírus têm a capacidade de infectar, praticamente, todos os principais grupos de animais</p>	<p>O SARS-CoV-2 é o terceiro coronavírus a transpor a barreira entre espécies e</p>	<p>Os coronavírus são responsáveis por infecções respiratórias</p>	<p>Não</p>

		<p>e, eventualmente, podem passar a contaminar humanos.</p>	<p>infectar humanos. Esse vírus foi identificado em um surto de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.</p>	<p>em seres humanos e em alguns animais. Frequentemente, a infecção é de intensidade leve a moderada, mas alguns coronavírus podem causar doenças graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (SARS, do inglês Severe</p>	
--	--	---	--	---	--

				Acute Respiratory Syndrome), que ocorreu em 2002 e a síndrome respiratória do Oriente Médio.	
Cespedes, Mateus da Silveira and Souza, José Carlos Rosa Pires. Sars-CoV-2: Uma atualização clínica - II. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2020, v. 66, n. 4 [Accessed 6 September 2021], pp. 547-557. Available from: < https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.547 >. Epub 15 June 2020. ISSN 1806-9282. https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.547 .		A infecção atingiu a marca de 2 milhões de pacientes em 33 países e levantou como fatores de risco a presença de comorbidades e a idade avançada. A transmissibilidade calculada até o momento é similar à da epidemia de	As manifestações clínicas incluem prodromes (coriza, tosse seca, obstrução nasal e febre) e laringite franca (tosse rouca, disfonia/afonia e estridor inspirador). Pode	O diagnóstico é clínico e pode ser auxiliado pela radiografia (estreitament o laríngeo com sinal de ponta lápis). Deve ser diferenciado de um corpo	Não

		H1N1, contudo, com taxa de mortalidade inferior.	haver sinais de insuficiência respiratória (queima nasal, retração subcostal, taquipneia, cianose/palidez) e progressão para obstrução das vias aéreas e morte.	estranho (início repentino de obstrução das vias aéreas, com cianose e tosse), má formação congênita das vias aéreas (laringite repetida), laringite espasmódica (ausência de pródromos, início noturno, regressão espontânea, histórico pessoal de
--	--	--	---	---

				GERD e melhora com umidificação) e edema laringe alérgica	
Castro, Andrea Augusta et al. Teleconsulta no Contexto da COVID-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01 [Acessado 6 Setembro 2021], e138. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200368 >. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200368 .		A equipe do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto organizou o fluxo de atendimento aos pacientes por meio do acréscimo ao atendimento presencial das modalidades de teleconsulta. Essa ampliação gerou	A comunicação entre os profissionais das diversas áreas de saúde do núcleo se intensificou quanto às discussões dos casos e desfechos apresentados. Apresentam-se as principais estratégias, os	A equipe do núcleo foi fundamental para que os pacientes e familiares assistidos pudessem atravessar o momento com mais tranquilidade, segurança e cuidado integral.	Não

		um aumento da comunicação do paciente e da família dele com a equipe de saúde, preservando, dessa forma, um plano terapêutico baseado no cuidado, acolhimento e respeito adequado a esse período de enfrentamento do novo coronavírus.	processos, as percepções e os desafios desenvolvidos e enfrentados pela equipe interdisciplinar. Destaca-se o papel da equipe de agente facilitador da integração e comunicação entre o paciente, o Hupe e a rede SUS.		
Bitencourt, Silvana Maria e Andrade, Cristiane Batista Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. 2021, v. 26, n. 3 [Acessado	Este texto tem como finalidade discutir o cuidado de trabalhadoras da área da saúde	É uma atividade que envolve as construções sociais das emoções e tem	Neste contexto, as trabalhadoras em saúde vivenciam as ausências de	Este texto aponta para a necessidade de atenção governament	Não

<p>7 Setembro 2021], pp. 1013-1022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020.</p>	<p>em face da COVID-19, sob a análise sociológica de autoras que o vêm discutindo enquanto um trabalho que é desempenhado, na sua maioria, pelas mulheres das classes populares, é desvalorizado e sofre baixa remuneração.</p>	<p>utilizado o corpo como um instrumento de trabalho no cuidado com o outro. Além disso, a precarização do trabalho em saúde na sociedade brasileira acirrada nas últimas décadas, como o aumento de contratos temporários, perdas de direitos trabalhistas, a sobrecarga das atividades, condições de trabalho precárias,</p>	<p>equipamentos de proteção individual, medo de contaminação pelo vírus, preocupações com filhos e familiares, vivências diante da morte e do adoecimento de si e de colegas de profissão.</p>	<p>al, bem como para a gestão do trabalho em saúde e dos órgãos de classe profissional, analisando as condições de trabalho que as trabalhadoras em saúde estão vivendo no enfrentamento da pandemia.</p>	
--	---	--	--	---	--

		dentre outros, soma-se com o aumento dos atendimentos médico-hospitalares diante da pandemia da Covid-19.			
Guedes, D. D. (2020). O impacto da COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 9(3), 388-397. http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i3.3069	Este ensaio reflete sobre o impacto da pandemia associada ao COVID-19 em microsistemas familiares	Articula-se a incidência da pandemia enquanto evento no processamento psíquico dos indivíduos com o fenômeno de busca de um estado mental impulsionado pelo excesso, como objeto pulsional.	Postula-se que a situação atual criada pelo COVID-19 constituiu um entorno disruptivo, mas não necessariamente traumático.	Segundo tais considerações, sugerem-se estratégias que podem mitigar o impacto da pandemia nas relações interpessoais no contexto familiar e clínico.	Sim

				Propor estudos para analisar como representações e afetos podem apresentar-se em pautas gráficas de desenhos de crianças de famílias diretamente acometidas pelo vírus (por adoecimento, perda etc.) em comparação aqueles de crianças cujas	
--	--	--	--	--	--

				famílias não foram.	
<p>Guia técnico para o cuidado à saúde mental da população afetada, famílias e comunidade, no contexto do COVID-19</p> <p>(R.M. N° 186-2020-MINSA) / Ministério da Saúde. Direção Geral de Intervenções Estratégicas em Saúde Pública. Direção de Saúde Mental</p> <p>-- Lima: Ministério da Saúde; 2020. Versión Abreviada, 24 p.; ilustr.</p>	<p>Estabelecer critérios técnicos e procedimentos para o atendimento e autocuidado da saúde mental da população, do contexto do COVID-19.</p>	<p>O Ministério da Saúde, por meio da Direção de Saúde Mental da Direção Geral de Intervenções Estratégicas em Saúde Pública do Vice-Ministério de Saúde Pública, tem preparado este guia técnico, onde é estabelecido que todas as instituições Provedores de saúde públicos e privados (IPRESS)</p>		<p>Assim, nesta situação, prioriza-se a promoção da organização de redes comunitárias, auxiliando mútuos como elementos essenciais no cuidado da saúde mental e na mitigação de impacto da pandemia no bem-estar emocional</p>	<p>Não</p>

		<p>incorporam cuidados de saúde saúde mental em seus planos e estratégias de intervenção frente à pandemia COVID-19.</p>		<p>das pessoas, identificação ac ve de problemas de saúde mental em pessoas com COVID-19, bem como naquelas que se seleciona em isolamento domiciliar, seus familiares ea população em geral. Os procedimentos para promover o</p>
--	--	--	--	--

				autocuidado do paciente são clientes neste guia. população, identificar oportunament e e diagnosticar pessoas com problemas de saúde mental, como a reação ao estresse agudo, ansiedade, depressão e violência contra	
--	--	--	--	---	--

				<p>mulheres, entre outros. Além disso, são políticas para desenvolver um plano de terapêuticas e continuidade do cuidado para pessoas identificadas com problemas de saúde mental. O documento normativo como diretrizes de atenção à saúde</p>	
--	--	--	--	---	--

				saúde mental em pessoas afetadas por COVID-19 de acordo com a gravidade da doença, bem como o acompanhamento de seus familiares, e também orientações para acompanhamento psicossocial aos familiares das pessoas falecidas na atualidade	
--	--	--	--	---	--

				contexto.	
Schmidt, Beatriz et al. Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de COVID-19. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> [online]. 2020, v. 40 [Acessado 7 Setembro 2021] , e243001. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001 >. Epub 11 Dez 2020. ISSN 1982-3703. https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001 .	O presente estudo sistematizou conhecimentos sobre terapia on-line com casais e famílias, trazendo considerações para a prática e a formação profissional diante da pandemia.	Por meio de revisão narrativa da literatura, foram sumarizados resultados de estudos empíricos, bem como recomendações sobre aspectos técnicos, éticos e formativos.	Destacaram-se, em particular, potencialidades e desafios para a utilização de tecnologias da informação e da comunicação na prática clínica com casais e famílias, incluindo indicações e contraindicações , recursos mais apropriados e seguros, relação terapêutica on-line, capacitação e supervisão.	Entende-se que a COVID-19 representa uma oportunidade para revisão e reflexão da prática clínica e da formação profissional de terapeutas de casal e família no Brasil, país em que as intervenções on-line permaneciam relativamente pouco	Sim

				exploradas até a pandemia.	
Valadares, Alexandre Arbex; Alves, Fábio; Galiza, Marcelo; Silva, Sandro Pereira. Brasília; IPEA; 20200400. 23 p. (Nota Técnica / IPEA. Disoc, 69).	Este texto evidencia a discussão em torno do segmento socioprodutivo da agricultura familiar (AF) na atual conjuntura, uma vez que é responsável por parte significativa da oferta interna de alimentos.	No curto prazo, os efeitos econômicos sobre a agricultura familiar dizem respeito, principalmente, à manutenção da atividade produtiva e às dificuldades de escoamento da produção.	Isso se dá em virtude da supressão parcial da demanda - por exemplo, o cancelamento das feiras públicas, o fechamento de restaurantes e a perspectiva de redução das compras para a merenda escolar, devido à paralisação das aulas - e da	No médio prazo, a retração da atividade pode comprometer decisões de plantio, elevando o risco de desabastecimento alimentar após a crise.	Não

			queda de rendimentos provenientes da comercialização.		
Castro-de-Araujo, Luís Fernando Silva and Machado, Daiane Borges Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. v. 25, suppl 1 [Accessed 7 September 2021] , pp. 2457-2460. Available from: < https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020 >. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020 .	Ela tem como objetivo discutir os efeitos da pandemia do COVID-19 em um país de baixa e média renda, Brasil.	Esta é uma "overview" sobre a potencial influência do COVID-19 na saúde mental realizada por um grupo de pesquisa que não faz muito tempo esteve envolvido na epidemia de Zika.	Compreender o ônus de um surto na saúde mental é fundamental para uma ação de contenção eficaz da propagação da doença, pois a psicopatologia pode reduzir a resistência durante o confinamento.	Que pode potencialmente reduzir a adesão ao tratamento em andamento, resultando na recorrência evitável de um distúrbio. Além disso, há o estresse causado pelo risco eminente de infecção ou	Não

				incerteza econômica, especialmente em ambientes de baixa e média renda.	
HEILBORN, MARIA LUIZA A., PEIXOTO, CLARICE E. e BARROS, MYRIAM M. LINS DE. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 7 Setembro 2021], e300206. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206 >. ISSN 1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206 .			Desemprego, divórcio, viuvez e filhos que não deixaram a casa parental explicam por que, no Brasil, as gerações mais velhas coabitam cada vez mais com as gerações mais jovens - fenômeno ainda mais frequente	Diante do aumento das taxas de desemprego e do trabalho informal, a casa dos pais transformou-se em lugar de suporte socioeconômico e afetivo para os filhos e os netos.	Sim

			em famílias das camadas populares.	Assim, os mais velhos são os provedores materiais das novas gerações que, em contrapartida, se tornaram “cuidadoras” dos seus velhos pais e avós (PEIXOTO, 2009).	
CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira et al . The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. Rev. Latino-Am. Enfermagem , , v. 28, e3361, 2020 . Disponível em	Objetivo em meio à maior crise sanitária da história, deflagrada pela	Método com amparo da teoria do luto, foi constituído o corpus de pesquisa	Resultados a experiência compartilhada nos depoimentos repercute o	Conclusão é preciso criar alternativas e reinventar maneiras de	Não

<p><http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100405&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 set. 2021. Epub 07-Set-2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361.</p>	<p>pandemia de COVID-19, o objetivo deste estudo documental foi compreender os sentidos atribuídos ao fenômeno da supressão de rituais fúnebres por pessoas que amargaram perdas de entes queridos, nesse contexto.</p>	<p>a partir de documentos publicados na mídia digital, contendo escritos pessoais e relatos de experiências abertos ao público. A análise temática indutiva dos textos foi realizada por dois pesquisadores com expertise.</p>	<p>padecimento pela morte repentina de pessoa significativa, ampliado pela ausência ou truncamento de rituais familiares de despedida após o óbito.</p>	<p>celebrar os rituais de passagem em situações emergenciais de forte comoção social como uma pandemia, de modo a oferecer amparo e conforto aos familiares, amigos e parentes. Isso auxilia os sobreviventes a superarem o momento</p>
---	---	--	---	---

				crítico, reduzindo o risco de desenvolvimento do luto complicado.	
SANTANA, Rosimere Ferreira et al. Nursing recommendations for facing dissemination of COVID-19 in Brazilian Nursing Homes. Rev. Bras. Enferm. , , v. 73, supl. 2, e20200260, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900154&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 07 set. 2021. Epub 18-Set-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0260 .	Elaborar um protocolo de recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.	Estudo de recomendações de especialistas utilizando-se um formulário estruturado aplicado por meio da Técnica Delphi, obtendo-se 100% de concordância entre os profissionais após quatro rodadas de análise. A população foi	O protocolo foi estruturado em um núcleo de intervenções de enfermagem para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos, consistindo em 8 ações.	O protocolo poderá auxiliar os enfermeiros gestores a organizar a assistência para enfrentar a pandemia, que pode ser adaptável a cada realidade, facilitando o treinamento	Repetido

		constituída por seis enfermeiros membros do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem.		das equipes de enfermagem e saúde.	
CABRAL, Ivone Evangelista et al . Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. Rev. Latino-Am. Enfermagem , , v. 29, e3422, 2021 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100330&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 08 set. 2021. Epub 02-Jul-2021. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4805.3422 .	Analisar as vulnerabilidades da criança no acesso aos cuidados na atenção primária durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal.	Pesquisa documental baseada em diretrizes governamentais brasileiras e portuguesas, expedidas entre março e agosto de 2020, sobre o acesso de crianças	Expediram-se 13 documentos nos dois países sobre acesso à vacinação e à puericultura. A restrição à circulação do SARS-CoV-2 nos ambientes sociais, serviços	A longitudinalidade foi afetada pela redução do acesso à promoção da saúde da criança, determinando maior	Não

		<p>à atenção primária. A análise temática fundamentou-se nos preceitos da vulnerabilidade em saúde.</p>	<p>de saúde e de proteção social reduziu a demanda de atendimento. Mantiveram-se, nos dois países, os programas de promoção da saúde do lactente. O acompanhamento de puericultura presencial, para crianças de baixo risco, foi suspenso nos dois países. Portugal manteve a vacinação</p>	<p>vulnerabilidade e programática. As vulnerabilidades individuais relacionaram-se à exposição a doenças evitáveis e sensíveis à atenção primária.</p>	
--	--	---	---	--	--

			rotineira e o Brasil a interrompeu nos primeiros 15 dias da pandemia. Os países adotaram estratégias remotas de atenção - telemonitoramento, teleconsulta e aplicativos móveis - mantendo o vínculo da criança com os serviços de saúde.		
SOUSA, Anderson Reis de et al. Vulnerabilidades percebidas por homens no enquadramento da pandemia da COVID-19.	Compreender as vulnerabilidades percebidas por	Os dados foram processados e analisados	Resultados os homens perceberam as	As percepções dos homens	Não

<p>Rev. Rene, Fortaleza , v. 22, e60296, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100305&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2021. Epub 29-Jan-2021. http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212260296.</p>	<p>homens no enquadramento da pandemia da COVID-19. Métodos estudo sócio histórico, qualitativo, realizado a partir dos resultados de pesquisa online em todas as regiões do Brasil. A amostra foi composta de 200 homens.</p>	<p>metodologicament e pelo Discurso do Sujeito Coletivo, suportados no referencial de enquadramento da doença epidêmica.</p>	<p>vulnerabilidades em razão da existência de doenças crônicas neles e na família, da necessidade de manter rotina de trabalho que limita a adoção do distanciamento social, das incertezas geradas pela pandemia com ameaça à manutenção do emprego e dos projetos de realização</p>	<p>sobre as vulnerabilidades na pandemia giraram em torno da saúde, da profissionalização, do trabalho e da sexualidade.</p>	
---	--	--	---	--	--

			profissional, além dos desconfortos pela interrupção das interações sexuais.		
Arias, JMV, Mantovani, M. de F., Paes, RG, de Oliveira, VBCA, Paz, VP, & Santo-Neto, AF do E. (2021). Assistência de enfermagem às pessoas com doenças crônicas e infecção pulmonar por coronavírus: uma revisão integrativa. <i>Aquichan</i> , 21 (2), e2122. https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.2.2	Identificar as implicações para a enfermagem das infecções pulmonares por coronavírus nas pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e propor ações para o cuidado. Materiais e	Revisão de literatura, com busca dos estudos primários nas bases de dados da Biblioteca Regional Virtual de Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, National Library of Medicine e Scopus, de 15 a 30 de março de 2020, em	Analisaram-se 11 artigos que possibilitaram identificar diretrizes para as ações de enfermagem nos níveis comunitário e hospitalar, e nos cuidados críticos; entre os cuidados propostos para as pessoas com	Destaca-se o papel da enfermagem em todos os níveis de atendimento da saúde e as possibilidades de aprendizagem e aperfeiçoamento das ações de cuidado mediante a	Sim

		português, inglês e espanhol, com abordagem quantitativa e qualitativa em adultos com doenças crônicas não transmissíveis com infecção respiratória por vírus da família do coronavírus, de 2010 a 2020.	doenças crônicas, estão a educação em saúde, o incentivo ao controle da doença, a imunização e a mudança do estilo de vida, o monitoramento de casos suspeitos e confirmados, o uso de máscaras em ambientes coletivos.	utilização de evidências obtidas em experiência anterior.	
DIAS, Renise Bastos Farias et al. DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM SINAIS RESPIRATÓRIOS DE GRAVIDADE DA	Objetivo descrever diagnósticos e intervenções de	Método estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão narrativa,	Foram elaboradas três principais afirmativas	Conclusão a descrição dos diagnósticos e intervenções	Não

<p>COVID-19. Rev. baiana enferm., Salvador , v. 35, e37467, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100506&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2021. Epub 08-Jan-2021. http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37467.</p>	<p>enfermagem a crianças com sinais respiratórios de gravidade da COVID-19.</p>	<p>realizado em junho de 2020, embasado pelas evidências científicas publicadas na base PUBCOVID-19, para posterior elaboração de diagnósticos utilizando a Taxonomia North American Nursing Diagnoses Association - International, intervenções ancoradas na Nursing Interventions Classification.</p>	<p>diagnósticas Troca de Gases Prejudicada, Padrão Respiratório Ineficaz e Ventilação Espontânea Prejudicada, com 24 Intervenções de Enfermagem correspondentes em quatro domínios o fisiológico, comportamental, de segurança, e o de família.</p>	<p>de enfermagem, ancorados pelas taxonomias NANDA e NIC, respectivamente, apresenta inovação na literatura científica brasileira.</p>	
--	---	---	---	--	--

		Resultados a dispneia e o desconforto respiratório foram os sinais de gravidade mais evidenciados na criança com COVID-19.			
Aspectos da enfermagem em cuidados paliativo no contexto COVID-19. Aquichan, 2021; 21 (1): e2111. DOI: https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.1.1	Durante a pandemia mundial da COVID-19, os pacientes com doenças graves dependem mais do que nunca dos enfermeiros. Assim, oferecer-lhes atenção em um ambiente	Os enfermeiros enfrentam um desafio extraordinário em um contexto de tempo e recursos limitados, de visitas restringidas de familiares e amigos, e de uma ciência flutuante	Por sorte, os enfermeiros podem ser beneficiados da integração das habilidades da enfermagem em cuidados paliativos em todos os níveis de atenção. Devido a que os	Embora o enorme estresse que a situação de incerteza gera, é importante que os enfermeiros tenham o tempo de se cuidar e	Não

	<p>alterado pode ser estressante tanto para eles quanto para a equipe interdisciplinar.</p>	<p>que influencia nos tratamentos.</p>	<p>cuidados paliativos são holísticos, melhoram a qualidade de vida e estão focados não só no paciente, mas também na família, portanto podem ajudar os enfermeiros - desde no cuidado agudo até nos ambientes de atendimento domiciliar - a controlar sintomas, a comunicar-se</p>	<p>encontrem forças para continuar cuidando dos pacientes.</p>	
--	---	--	---	--	--

			com empatia e a analisar as decisões de cuidado.		
Osorio SP, Salazar AM. Experiences of Parents of Preterm Children Hospitalized Regarding Restrictions to Interact with Their Children Imposed Because of the COVID-19 Pandemic. Invest. Educ. Enferm. 2021; 39(2):e10.	Descrever as experiências de pais de crianças prematuras hospitalizadas frente às restrições implantadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal -UCIN- durante a pandemia do COVID-19.	Estudo qualitativo. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre abril e outubro de 2020 com 12 pais de crianças prematuras, cujos filhos foram hospitalizados e receberam alta da UTIN durante a pandemia. A análise foi realizada com ferramentas da	Quatro categorias foram identificadas em torno da experiência 1) Necessidade de informação refere-se à necessidade de informações claras e próximas para compensar a distância física; 2) limitação da interação com os filhos expressa-	Os pais das crianças prematuras tiveram uma experiência difícil que se tornou mais complexa no contexto da pandemia. As experiências de pais de bebês prematuros na época do COVID 19 indicam que	Não

		<p>teoria fundamentada por meio de codificação aberta e axial.</p>	<p>se como uma situação dolorosa, que minimiza as oportunidades de aprendizagem para cuidar do filho prematuro em casa; 3) A pandemia agravando os medos em que o vírus surge como uma nova ameaça às crianças, vulneráveis pela prematuridade; e 4) Limitação do suporte social</p>	<p>as restrições de admissão em unidades neonatais para prevenir a transmissão do vírus limitaram a interação com o bebê prematuro e com o pessoal de saúde e aumentaram as necessidades de informação</p>	
--	--	--	--	--	--

			após a alta identifica-se que os pais tiveram menos apoio familiar e profissional para o cuidado após a alta em momentos de pandemia.		
Monfrim XM, Pinto AH, Jeske H, Jardim VMR, Lange C. Monitoramento telefônico de dois casos de infecção pelo novo Coronavírus: relato de experiência. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104044	Apresentar as experiências de duas enfermeiras sobre o monitoramento telefônico de dois casos de infecção por coronavírus na região Sul do Rio Grande do Sul.	Relato de experiência de duas enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família nos meses de maio e julho de 2020.	O primeiro caso se trata do monitoramento da família de um homem, proveniente de outro Estado, que foi a óbito. O segundo caso se refere a uma gestante que	Emergiram das experiências, aspectos sobre isolamento e exclusão social das pessoas contaminadas, além de	Sim

			<p>evoluiu para internação hospitalar por agravo de sintomas, após três dias do resultado positivo do exame. No início desse processo o sentimento era de confusão, afinal tratava-se de uma doença aguda, agressiva e desconhecida. Por vezes, o sentimento de solidão verbalizado pelos</p>	<p>insegurança, medo e sobrecarga, por parte dos profissionais.</p>	
--	--	--	---	---	--

			monitorados afetou os profissionais.		
CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira et al. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. Rev. Latino-Am. Enfermagem , , v. 28, e3361, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100405&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 08 set. 2021. Epub 07-Set-2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361 .	Objetivo em meio à maior crise sanitária da história, deflagrada pela pandemia de COVID-19, o objetivo deste estudo documental foi compreender os sentidos atribuídos ao fenômeno da supressão de rituais fúnebres por pessoas que amargaram	Método com amparo da teoria do luto, foi constituído o corpus de pesquisa a partir de documentos publicados na mídia digital, contendo escritos pessoais e relatos de experiências abertos ao público. A análise temática indutiva dos textos foi realizada por dois pesquisadores com expertise.	Resultados a experiência compartilhada nos depoimentos repercute o padecimento pela morte repentina de pessoa significativa, ampliado pela ausência ou truncamento de rituais familiares de despedida após o óbito. A supressão ou abreviação de	Conclusão é preciso criar alternativas e reinventar maneiras de celebrar os rituais de passagem em situações emergenciais de forte comoção social como uma pandemia, de modo a oferecer amparo e	Repetido

	perdas de entes queridos, nesse contexto.		rituais fúnebres é vivida como uma experiência traumática, pois familiares se veem impedidos de cumprirem suas últimas homenagens ao ente que se foi subitamente, gerando sentimentos de incredulidade e indignação.	conforto aos familiares, amigos e parentes. Isso auxilia os sobreviventes a superarem o momento crítico, reduzindo o risco de desenvolvimento do luto complicado.	
SANTANA, Rosimere Ferreira et al. Nursing recommendations for facing dissemination of COVID-19 in Brazilian Nursing Homes. Rev. Bras. Enferm. , , v. 73, supl. 2, e20200260, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=s	Elaborar um protocolo de recomendações para o enfrentamento da disseminação	Estudo de recomendações de especialistas utilizando-se um formulário estruturado	O protocolo foi estruturado em um núcleo de intervenções de enfermagem para o	O protocolo poderá auxiliar os enfermeiros gestores a organizar a	Repetido

<p>ci_arttext&pid=S0034-71672020000900154&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2021. Epub 18-Set-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0260.</p>	<p>da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.</p>	<p>aplicado por meio da Técnica Delphi, obtendo-se 100% de concordância entre os profissionais após quatro rodadas de análise. A população foi constituída por seis enfermeiros membros do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem.</p>	<p>enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos, consistindo em 8 ações.</p>	<p>assistência para enfrentar a pandemia, que pode ser adaptável a cada realidade, facilitando o treinamento das equipes de enfermagem e saúde.</p>	
<p>Souza, Jeane Barros de et al. Pandemia e imigração: famílias haitianas no</p>	<p>Compreender a vivência do</p>	<p>Estudo qualitativo, do tipo ação-</p>	<p>Os participantes discutiram</p>	<p>Conclusões e implicações</p>	<p>Não</p>

<p>enfrentamento da COVID-19 no Brasil. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. spe [Acessado 8 Setembro 2021], e20200242. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0242>. Epub 13 Nov 2020. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0242.</p>	<p>enfrentamento e repercussões da COVID-19 na perspectiva das famílias de imigrantes haitianos no Brasil.</p>	<p>participante, fundamentado no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que possui três fases Investigação Temática; Codificação e Descodificação; Desvelamento Crítico. Foi realizado Círculo de Cultura Virtual em maio de 2020, com 10 famílias de imigrantes haitianos, residentes no oeste de Santa Catarina.</p>	<p>preocupações geradas no enfrentamento da pandemia e trabalho e subsistência da família no Brasil e no Haiti; incerteza do futuro; risco de contaminação e de morrer no Brasil; cancelamento das aulas dos filhos; desânimo e solidão. Desvelaram oportunidades na vivência da pandemia ajuda</p>	<p>para a prática os imigrantes haitianos se encontram em situação de vulnerabilidade social, econômica e de saúde mental no enfrentament o da COVID-19. A identificação dessa vulnerabilidade, considerando fatores sociais, econômicos e</p>
--	--	---	---	--

			<p>recebida; força pessoal e familiar; repensar a vida; confiança em Deus e esperança.</p>	<p>culturais é fundamental à proposição de políticas públicas e adoção de estratégias efetivas de enfrentamento da situação. O Círculo de Cultura Virtual amplia possibilidades para a enfermagem, pois possibilita as interações necessárias à promoção da</p>	
--	--	--	--	---	--

				saúde, mesmo diante da pandemia	
Souza LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104017	Relatar as experiências de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na atenção básica no cenário da pandemia de Coronavírus.	Relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de graduação em Enfermagem durante o estágio curricular supervisionado em um serviço de atenção básica, no Estado do Rio Grande do Sul. O estágio foi desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família e	As atividades desenvolvidas pelas estudantes mostraram os desafios que envolvem a profissão decorrentes da mudança da rotina, alterações no processo de trabalho, de novos protocolos e a carência de insumos. No entanto, contribuiu na formação da	O estágio curricular supervisionado favoreceu o crescimento pessoal, no resgate da autonomia, no exercício da liderança e na tomada de decisão.	Não

		compreendeu o período de março a maio de 2020.	identidade profissional e possibilitou às estudantes a oportunidade de vivenciar experiências no contexto da pandemia.		
SANTOS, Gabriel da Cruz et al. COVID-19 NAS PRISÕES: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE. Rev. baiana enferm. , Salvador , v. 34, e38235, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100358&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 08 set. 2021. Epub 20-Nov-2020. http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.38235 .	Objetivo investigar o auto relato de sintomas de ansiedade relacionados à COVID-19 entre mulheres encarceradas. Método estudo transversal, realizado em	Os dados foram coletados por meio de questionário, sendo analisadas as frequências relativas e absolutas.	Resultados participaram 41 mulheres, majoritariamente jovens, de baixa escolaridade, mães solo e negras. 95% da amostra relatou algum sintoma de ansiedade. Encontrou-se	Conclusão a fragilização dos vínculos familiares e a sensação de insegurança relacionada à COVID-19 podem contribuir para o desenvolvime	Não

	<p>uma unidade prisional de Salvador, Bahia, no período de abril a maio de 2020.</p>		<p>alta prevalência de preocupação consigo, com a segurança no presídio e com a família diante da pandemia. A maioria das mulheres encontrou mecanismos para atenuar os impactos psicológicos da pandemia.</p>	<p>nto de sintomas ansiosos. As atividades laborativas, de lazer, a prática de atividade física e as práticas religiosas devem ser estimuladas, pois auxiliam a reduzir o risco de desenvolvimento de transtornos mentais.</p>	
--	--	--	--	--	--

<p>TONIN, Luana et al. Recommendations in COVID-19 times: a view for home care. Rev. Bras. Enferm., , v. 73, supl. 2, e20200310, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900401&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2021. Epub 29-Jun-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310.</p>	<p>Propor recomendações para a prática de enfermagem domiciliar no contexto da COVID-19.</p>	<p>Estudo reflexivo, produzido com base em leituras correlacionadas com a área temática, disponíveis em diretrizes atuais da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.</p>	<p>Foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto domiciliar brasileiro.</p>	<p>As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19; se caracterizam</p>	<p>Repetido</p>
---	--	--	--	--	-----------------

				como uma discussão inicial sobre o tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.	
XAVIER, Beatriz et al. Impacto da COVID-19 nas dinâmicas sociofamiliares e académicas dos estudantes de enfermagem em Portugal. Rev. Enf. Ref. , Coimbra , v. serV, n. 4, p. e20102-e20104, out. 2020 . Disponível em < http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000400009&lng=pt&nrm=iso >.	Conhecer as mudanças sócio familiares, académicas e comportamentais dos estudantes de enfermagem, provocadas pela pandemia	Estudo quantitativo descritivo-correlacional com 425 estudantes de enfermagem. Utilizou-se o COVID-19 International Student Well-Being	Suspensas aulas presenciais, os estudantes regressaram ao domicílio familiar, reduziram contactos com amigos e	A pandemia COVID-19 trouxe alterações à vida dos estudantes de enfermagem, marcadas por retorno à casa	Não

<p>acessos em 08 set. 2021. https://doi.org/10.12707/RV20104.</p>	<p>COVID-19; caracterizar percepções de saúde, informação e adesão às medidas veiculadas.</p>	<p>Study (C19 ISWS). Cumpriram-se pressupostos éticos.</p>	<p>privilegiaram comunicações online. Manifestaram stress face às mudanças no ensino e à possibilidade de não concluírem o ano letivo. Reportaram aumento de materiais online, mas não identificaram acréscimo de trabalho académico. Referiram menos recursos financeiros.</p>	<p>da família, preocupações com sucesso escolar e afastamento das sociabilidades académicas, aderindo massivamente às medidas sanitárias recomendadas.</p>	
---	---	--	---	--	--

			Consideraram informações da Direção-Geral da Saúde atempadas e compreensíveis e aderiram fortemente às medidas implementadas. Os consumidores, diminuiram significativamente e consumos de tabaco, álcool e outros.		
SANTIAGO, Fernanda Barcellos; DA SILVA, Ana Lúcia Abrahão. Primeiro caso de COVID-19 em uma unidade de Cuidados Paliativos oncológicos: relato de experiência.	Relatar a experiência da assistência de Enfermagem à	Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca	Durante o levantamento de dados, constatou-se que	A abordagem da equipe de enfermagem à paciente	Não

<p>Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3847/1008>. Acesso em: 08 set. 2021. doi: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3847.</p>	<p>primeira paciente em Cuidados Paliativos oncológicos com COVID-19, no Rio de Janeiro.</p>	<p>da assistência de Enfermagem à paciente com COVID-19 em instituição referência.</p>	<p>a assistência de Enfermagem é fragmentada e sem sistematização em registros e prontuário, consistindo em vigilância do estado geral da paciente, assistência ventilatória e risco de queda. Incluíram-se medidas para aliviar o medo frente aos sintomas físicos mais expressivos. O</p>	<p>com doença avançada e com COVID-19 se torna peculiar pela rápida evolução desta doença, tornando a assistência de enfermagem múltipla, complexa, com cuidados biopsicossocioculturais. O rápido agravamento da doença, isolamento, ausência de</p>
--	--	--	---	---

			uso da tecnologia por videochamada foi o recurso utilizado para amenizar a ansiedade.	cuidador/familiar e risco de contaminação da equipe frente à adequação do serviço de internação hospitalar no contexto da pandemia fizeram com que a assistência de enfermagem fosse mais específica e cuidadosa. Em meio ao caos, à mistura de	
--	--	--	---	---	--

				sentimentos e ao medo, vivenciou-se a verdadeira essência do Cuidado Paliativo. (AU)	
<p>Guia de orientações para organização e fluxo nas Unidades Básicas de Saúde em tempo de Coronavírus</p> <p>Moreira, Alexandra Dias; Freitas, Giselle Lima de; Montenegro, Lívia Cozer; Lachtim, Sheila Aparecida Ferreira.</p> <p>Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. 25 p.</p>	<p>Apresentar medidas de organização, prevenção e controle e auxiliar gestores e profissionais a fazerem escolhas eficientes ao lidar com o Covid-19, foi criado o "Guia de orientações para</p>	<p>Orientações contidas no guia apresentam parâmetros de ações causadas por um vírus novo e, portanto, essas diretrizes são baseadas no que se sabe até o momento. As orientações começam logo na porta de entrada</p>	<p>Com o propósito de diminuir o número de pessoas circulando no local, é necessário fazer uma triagem dos sintomas e organizar filas por demandas. Além disso, é fundamental priorizar o</p>	<p>"Todos os usuários em espera de atendimento com queixa clínica de corona vírus precisam usar máscara no rosto ou manter um lenço de papel como barreira ao</p>	<p>Não</p>

	<p>organização e fluxo nas Unidades Básicas de Saúde em tempo de Coronavírus”, organizado pelas professoras Alexandra Dias Moreira, Giselle Lima de Freitas, Lívia Cozer Montenegro e Sheila Aparecida Ferreira Lachtim, do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de</p>	<p>das unidades de saúde. Com o propósito de diminuir o número de pessoas circulando no local, é necessário fazer uma triagem dos sintomas e organizar filas por demandas.</p>	<p>atendimento aos idosos (que fazem parte do grupo de risco), seguido de pessoas com doenças crônicas, gestantes e puérperas.</p>	<p>tossir e espirrar”, relatam as professoras.</p>	
--	--	--	--	--	--

	Enfermagem da UFMG				
Piubello, Simone Martins Nascimento et al. COVID-19 pandemic: educational technology for post-hematopoietic stem cell transplant patients. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. Suppl 1 [acessado 14 setembro 2021], e20201088. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1088 >. Epub 16 Jun 2021. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1088 .	Descrever a experiência da construção da tecnologia "Cuidados para prevenção da COVID-19 em pacientes pós-transplante de células tronco hematopoéticas.	Relato de experiência realizada em um ambulatório de transplante de células tronco hematopoéticas, que subsidiou a construção de tecnologia educacional do tipo cartilha para prevenção da COVID-19. Para o desenvolvimento, utilizou-se de revisão de literatura em bases de dados	Cartilha impressa com informações referentes à definição do coronavírus, higiene das mãos, uso da máscara pelo paciente e cuidador, isolamento e distanciamento social e cuidados gerais de higiene.	O uso de tecnologias caracteriza-se como ferramenta de ações educativas, portanto, enfermeiros, pacientes e cuidadores se beneficiam de processos de orientação para a atenção à saúde. A tecnologia desenvolvida	Não

		científicas e diretrizes de organizações de saúde, em maio de 2020.		tem o potencial de minimizar o impacto e a disseminação do SARS-CoV-2 entre populações de alto risco.	
Dourado, Marcia Cristina Nascimento et al. COVID-19: challenges for dementia care and research. <i>Dementia & Neuropsychologia</i> [online]. 2020, v. 14, n. 4 [Accessed 9 September 2021], pp. 340-344. Available from: < https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-040002 >. Epub 11 Dec 2020. ISSN 1980-5764. https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-040002 .	A pandemia causada pelo COVID-19 desencadeia grandes preocupações sobre o manejo e cuidados com as pessoas com demência e seus cuidadores. Neste contexto,	A pandemia interrompe todas as formas de interação social e pode causar aumento do comprometimento dos sintomas neuropsiquiátricos nas pessoas com demência. Em relação ao	Existem evidências de que o aconselhamento telefônico pode reduzir os sintomas depressivos dos cuidadores. Além disso, o isolamento social impõe que	Assim, há uma necessidade urgente de avaliação e refinamento das intervenções para abordar aspectos cognitivos, comportamen	Não

	<p>discutiremos como o isolamento social causado pela pandemia pode impactar o manejo clínico de pessoas com demência, a saúde do cuidador e a pesquisa sobre demência.</p>	<p>tratamento farmacológico, a telemedicina é uma opção, mas o contexto de isolamento social levanta questões sobre como manejar as pessoas com demência com falta de estimulação cognitiva ou intervenções não farmacológicas. Além disso, o impacto da pandemia sobre os cuidadores deve ser considerado.</p>	<p>pesquisadores modifiquem seus protocolos de pesquisa com o objetivo de continuar coletando dados, através do desenvolvimento de ferramentas remotas para avaliar os participantes, como o consentimento livre e esclarecido eletrônico e questionários e testes online.</p>	<p>tais e clínicos do impacto de longo prazo da pandemia na demência.</p>	
--	---	---	--	---	--

<p>Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas / Nota Técnica n. 64 (Disoc): Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas / Português</p>	<p>O objetivo desta nota é o de sugerir algumas medidas que possam ajudar os idosos e seus cuidadores a superarem este momento de pandemia. Reconhece-se que a idade avançada traz perdas cognitivas, físicas e mentais que podem afetar o desempenho das atividades do cotidiano, requerendo</p>	<p>A maior demanda por cuidados acontece em meio à menor oferta de cuidadores familiares, dada a fecundidade de sub-reposição, à maior participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como às mudanças na nupcialidade e nos arranjos familiares.</p>	<p>Para isso, esta nota foi dividida em quatro seções, além desta introdução. A segunda traça cinco cenários sobre o volume de pessoas demandantes de cuidado. A terceira seção projeta cenários para a população cuidada e "descuidada" e analisa, também, o cuidado familiar recebido por esses idosos.</p>	<p>Finalmente, a quarta seção lista algumas sugestões do que poderia ser feito para ajudar tanto os idosos quanto seus cuidadores.</p>	<p>Repetido</p>
--	---	--	---	--	-----------------

	cuidados de longa duração (CLDs).				
HEILBORN, MARIA LUIZA A., PEIXOTO, CLARICE E. e BARROS, MYRIAM M. LINS DETensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 9 Setembro 2021], e300206. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206 >. ISSN 1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206 .	A literatura antropológica nacional é unânime em afirmar que a solidariedade familiar é característica importante e diversificada na sociedade brasileira.	Pesquisas diversas têm mostrado que os apoios se expressam em função da situação social dos doadores e recebedores; a grande maioria das pessoas de mais de 60 anos ajuda seus filhos adultos financeiramente e através da prestação de pequenos serviços.	Valores individualistas, autonomia, independência do indivíduo, direitos das mulheres, das crianças e dos velhos, judicialização das relações familiares coexistem, hoje, com a ênfase nessas interações.	Palavras/termos como “idosos”, “velhice”, “família”, “cuidado” têm tomado a cada dia maior relevância nos meios de comunicação de massa como jornais e televisão, nos filminhos jocosos que recebemos a	Repetido

				<p>cada minuto pelas redes sociais, pelas prescrições e orientações das autoridades de saúde. “Fique em Casa” passou a ser o refrão. Fique em que casa? Com quem? O que é a casa? Estas são perguntas que todos nós estamos procurando responder.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>TONIN, Luana et al. Recommendations in covid-19 times: a view for home care. Rev. Bras. Enferm., , v. 73, supl. 2, e20200310, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900401&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 09 set. 2021. Epub 29-Jun-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310.</p>	<p>Propor recomendações para a prática de enfermagem domiciliar no contexto da COVID-19.</p>	<p>Estudo reflexivo, produzido com base em leituras correlacionadas com a área temática, disponíveis em diretrizes atuais da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.</p>	<p>Foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto domiciliar brasileiro.</p>	<p>Considerações finais As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à</p>	<p>Repetido</p>
---	--	--	--	---	-----------------

				COVID-19; se caracterizam como uma discussão inicial sobre o tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.	
Felipe, Sarah Giulia Bandeira; Silva, Cynthia Roberta Dias Torres; Carvalho, Khelyane Mesquita de; Gouveia, Marcia Teles de Oliveira; Figueiredo, Maria do Livramento Fortes. Prevenção e controle de COVID-19 em Instituição de Longa permanência para	Listar as diretrizes e recomendações para a prevenção e controle da COVID-19 em instituições de	Carta ao editor que resume as principais diretrizes sobre prevenção e controle da COVID-19 em instituições de longa	Recomenda-se em todas as instituições a realização do diagnóstico situacional, a suspensão das	A disseminação de informações e diretrizes seguras é essencial	Repetido

<p>idosos. Revista Cuidarte. 2021;12(1): e1380. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1380</p>	<p>longa permanência para idosos</p>	<p>permanência para idosos disponíveis em documentos dos órgãos federais brasileiros.</p>	<p>visitas externas, a avaliação multidimensional dos residentes e a adoção de práticas preventivas de saúde como exercícios físicos e alimentação saudável com distância mínima entre os idosos. Além disso, destacam-se as medidas individuais, coletivas, ambientais e de higiene de materiais e</p>	<p>para prevenir a disseminação da COVID-19 em instituições de longa permanência para manter a saúde e o bem-estar dos idosos e seus cuidadores.</p>
--	--	---	---	--

			<p>alimentos, com vigilância e detecção precoce de sinais e sintomas sugestivos da doença, com internação justificada na presença de sinais clínicos graves. Além disso, reforça-se a importância do envolvimento de residentes e familiares na detecção dos riscos de disseminação da doença e nas</p>		
--	--	--	---	--	--

			estratégias de prevenção		
PIUBELLO, Simone Martins Nascimento et al. COVID-19 pandemic: educational technology for post-hematopoietic stem cell transplant patients. Rev. Bras. Enferm. , , v. 74, supl. 1, e20201088, 2021 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800507&lng=pt&nrm=iso >. Acessos em 09 set. 2021. Epub 16-Jun-2021. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1088 .	Descrever a experiência da construção da tecnologia "Cuidados para prevenção da COVID-19 em pacientes pós-transplante de células tronco hematopoéticas".	Relato de experiência realizada em um ambulatório de transplante de células tronco hematopoéticas, que subsidiou a construção de tecnologia educacional do tipo cartilha para prevenção da COVID-19. Para o desenvolvimento, utilizou-se de revisão de literatura em bases de dados	Cartilha impressa com informações referentes à definição do coronavírus, higiene das mãos, uso da máscara pelo paciente e cuidador, isolamento e distanciamento social e cuidados gerais de higiene.	O uso de tecnologias se caracteriza como ferramenta para ações educativas, logo, enfermeiros, pacientes e cuidadores se beneficiam dos processos de orientação para cuidados à saúde. A tecnologia desenvolvida	Repe

		científicas e diretrizes de organizações de saúde, em maio de 2020.		tem potencial para minimizar o impacto e disseminação do SARS-CoV-2 entre população de alto risco.	
TONIN, Luana et al. Recommendations in COVID-19 times: a view for home care. Rev. Bras. Enferm. , , v. 73, supl. 2, e20200310, 2020 . Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000900401&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 09 set. 2021. Epub 29-Jun-2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310 .	Propor recomendações para a prática de enfermagem domiciliar no contexto da COVID-19.	Estudo reflexivo, produzido com base em leituras correlacionadas com a área temática, disponíveis em diretrizes atuais da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização	Foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto	As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade	Repe- tido

		Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.	domiciliar brasileiro.	na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19; se caracterizam como uma discussão inicial sobre o tema, estimulando que novos estudos sejam realizados com base na evolução do cenário atual.	
--	--	---	------------------------	--	--

<p>Scorsolini-Comin F, Rossato L, Cunha VF, et al. A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da COVID-19. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2020; 10:e3723. [Access_____]; Available in:_____. DOI: http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3723</p>	<p>Problematizar de que modo a Religiosidade/Espiritualidade (R/E) pode ser empregada como um recurso no enfrentamento da pandemia da COVID-19.</p>	<p>Reflexão teórica baseada na literatura científica da área.</p>	<p>Entre as principais aplicações dessa dimensão no contexto de atenção em saúde destaca-se a R/E como recurso para a compreensão dos efeitos da pandemia na vida cotidiana; como recurso de enfrentamento e fonte de apoio para pessoas adoecidas, cuidadores e familiares; como suporte nas</p>	<p>Recomenda-se que a R/E possa ser empregada como um recurso não apenas na explicação das repercussões emocionais da doença, mas como estratégia que possa, de fato, promover um cuidado mais humano e integrado diante de um</p>	<p>Não</p>
--	---	---	---	--	------------

			situações de isolamento social e quarentena; como recurso para profissionais de saúde diretamente envolvidos no combate à pandemia; como recurso na compreensão de situações de luto.	cenário pandêmico impermanente.	
Pacheco ST de, Nunes MDR, Victória JZ, Xavier W da S, Silva JA da, Costa CIA. Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo corona vírus. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25.	Identificar na literatura nacional e internacional as recomendações para o cuidado	Revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2020, nas bases de dados Web of	A amostra foi constituída por 10 artigos, agrupados em três categorias de	As recomendações destacadas não se esgotam, mas	Não

<p>Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73554.</p>	<p>de crianças frente ao novo coronavírus.</p>	<p>Science, CINAHL, BDNF, IBECs, LILACS, MEDLINE. Foram incluídos artigos de recomendação publicados em 2020. Excluíram-se estudos clínicos, sobre outras temáticas ou populações.</p>	<p>recomendações, que tratam do cuidado a crianças com câncer; da busca pela diminuição dos malefícios biopsicossociais do confinamento; e das possibilidades de diagnóstico e tratamento.</p>	<p>representam um direcionament o para familiares/cuidadores e profissionais de saúde diante da grave situação. Para a enfermagem, conhecer as recomendações atuais sobre os cuidados a criança frente à COVID-19 possibilita a</p>	
--	--	--	--	---	--

				realização de ações para a promoção do cuidado de qualidade e seguro à criança.	
--	--	--	--	---	--